

**Edelberto Augusto Gomes Lima.**

**MISCELÂNEA DA HISTORIA ANTIGA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.**



**ANTIGA MATRIZ - CORETO - PRÉDIO DA PREFEITURA E PRAÇA MANOEL MARTINS VIEIRA NA PINTURA DO GRANDE ARTISTA JOSÉ DO ROSÁRIO.**



**GRUPO ESCOLAR SÃO DOMINGOS DO PRATA.**

**ABRIL DE 2025.**

## **INTRODUÇÃO.**

**Antigamente as gravadoras e alguns compositores juntavam, em um só bloco ou faixa, trechos de diversas músicas. Era chamado de “pot-pourri”.**

**Fiz o mesmo com parte da história antiga de minha terra natal, mas troquei o nome para miscelânea. Os trechos são extraídos de todos os meus livros sobre São Domingos do Prata.**

**Divulgo ainda dois artigos publicados no Boletim Informativo do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais \*IHGMG):**

**1º - “Registro Civil no Império”, no qual São Domingos do Prata é citado.**

**2º - “Breve sobrevoos na Constituição Imperial de 1824”.**

**A colorização e aprimoramento da foto do grupo escolar é de autoria da professora Elaine Costa Braga. (Pág. 19/20).**

**A partir da página 185 um SUMÁRIO, com os títulos de cada matéria.**

## **AS MATÉRIAS.**

**“COLÉGIO ‘NOSSA SENHORA’ EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1914/1915.**

**Internato e externato para meninas dirigido por Religiosas Francesas.**

**ENSINO – Junto com uma boa civilidade e disciplina, são matérias do ensino: Doutrina cristã e História Sagrada: línguas portuguesa e francesa – aritmética e geometria – noções de física e química – geografia – história universal e pátria – história natural – música e canto – desenho – vários trabalhos de agulha.**

**As meninas serão entregues às mestras, podendo ser visitadas somente aos domingos e, com motivos graves e excepcionalmente, em outros dias na hora do recreio.**

**Será vedado sair, a não ser com as mestras e só os pais e irmãos poderão falar a sós com as internas.**

**Pede-se aos srs. Pais que mandem as alunas externas à hora exata da aula e nenhuma poderá ausentar-se antes do fim da aula.**

**Três ausências num mês sem justificção, e sem que seja participada e aceita a causa, é motivo de exclusão.**

**As aulas são abertas no dia 20 de fevereiro para as internas e externas matriculadas neste ano de 1915. As matriculadas do ano passado, 1914, entram no dia 1º de março e os cursos funcionam até o fim do ano.**

**PENSÃO – Internas: 10\$000 rs, de joia, e 30\$000 rs, mensais. Externas: 4\$000 rs, ou 5\$000 rs, conforme o curso primário ou secundário.**

**O pagamento é adiantado por mês ou trimestre, como é costume em todos os colégios.**

**ENXOVAL – As internas devem trazer vestidos suficientes e decentes: colchão, travesseiro e roupa de cama com, ao menos, 4 lençóis, 2 fronhas e cobertor, 4 camisas, 3 calções, 2 pares de chinelos e 1 ou 2 pares de botinas ou borzeguins (sapatos de cano médio), 6 lenços, 6 pares de meias, ao menos 2 guardanapos, um véu para missa e comunhão, 1 mala ou baú e 1 saco para roupa, uma bacia de rosto e toalhas de mão, sabonete e escovas de roupa e dentes.**

**O colégio fornece catre (leito rustico) e mais pertences de dormitório, como também todo o necessário para o refeitório e a tinta de escrever.**

**Para mais amplas explicações dirigir-se à irmã Diretora.”**

## **COVEIROS TERCERIZADOS.**

**O jornal “O Prateano”, em sua edição do dia 20 de outubro de 1918, publicou interessante notícia:**

**“Sabemos que é intenção do nosso pároco contratar a abertura de covas nos cemitérios da cidade, com determinada pessoa que, mediante um salário razoável, se encarregue desse trabalho.**

**Por não haver coveiro certo e determinado são muitos os que fazem esses serviços e uns cobram o que é razoável, porém outros cobram em demasia.**

**Achamos muito justa essas medida e aqueles que pretenderem esse contrato podem dirigir-se pessoalmente ao Revmo. Padre Antônio Affonso Sanson.”**

## **FOTÓGRAFO NO PRATA POR VOLTA DE 1918.**

**O jornal “O Prateano”, em sua edição de dia 20 de outubro de 1918, fazia a seguinte publicidade:**

**“Quereis tirar uma fotografia nítida e artística?**

**Procurai o photographo:**

**JOSÉ MENTA.**

**Trabalhos photographicos em qualquer systema italiano, americano e francês.**

**Rua 15 de junho. (Atual rua Getúlio Vargas)**

**São Domingos do Prata.**

**Ampliações até um metro e oitenta centímetros.”  
(Grafia original).**

## **REGISTROS DOS CÃES E CABRAS – CURIOSIDADE**

**O jornal “O Piracicaba”, edição do dia 10 de março de 1901, publicou curioso edital:**

**“Jesuíno Gonçalves Santiago, fiscal do distrito da cidade.**

**Faço saber que de ordem do sr. Agente Executivo e conformidade com o art. 59 §§ 2º e 3º e art. 81 § 1º está marcado o prazo de 15 dias para serem registrados e matriculados os cães, devendo da mesma sorte sê-lo as cabras leiteiras, as quais além disto terão peias.....**

**São Domingos do Prata, 3 de março de 1901.**

**Jesuíno Gonçalves Santiago.”**

**(Ele era meu bisavô materno.)**

## **CHUVA DE GRANIZO QUE DESTELHOU TODAS AS CASAS – 1934.**

**O jornal “A Voz do Prata” de dezembro de 1934, publicava:**

**“No dia 21 do mês de novembro p. findo, após um dia de sol radiante e de calor caustico, foi às 4 ½ horas da tarde, a população da sede deste município surpreendida por um fenômeno meteorológico de consequências quase gravíssimas.**

**É que, àquela hora do dia designado, foram, em substituição à beleza do céu e ao brilho do sol, aparecidas nuvens negras e ameaçadoras, que, inospitamente, despejaram sobre esta cidade**

**violenta chuva de granizo, única, talvez, de proporções tão assustadoras.**



**Basta dizermos que aqueles caíam em profusão, oscilando o seu peso entre 500 e mil gramas, não ficando em nosso perímetro urbano uma casa que fosse, sem ter o seu telhado completamente danificado.**

**Como era natural ficou a população tomada de medo, pânico, resultando fossem imediatamente, em vista de seu desabrigo, solicitadas do governo municipal providências no sentido de ampará-la.**

### **PREFEITURA – ALUGUEL DE CÔMODOS – 1938.**

**O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 23 de janeiro de 1938, publicou um edital do qual vou transcrever a sua essência:**

**“De ordem de seu Prefeito Municipal acha-se aberta a concorrência pública para arrendamento dos cômodos do pavimento inferior do edifício da Prefeitura.**

**.....As propostas que poderão referir-se ao aluguel de um ou de todos os cômodos citados, serão abertas às 14 horas do dia 25 de janeiro de 1938, nesta secretaria e em presença dos interessados.**

**Reserva-se o Prefeito o direito de aceitar a proposta que lhe parecer mais vantajosa, ou recusar todas, anulando a concorrência se isto for de interesse público.**

**Em igualdade de condições de proposta, tem preferência no arrendamento o atual ocupante Sr. Manoel Gomes Domingues...”**

**BANDAS DE MÚSICA EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – de 1893 a 1944 -**



**EM 1893, ANTÔNIO SERAPIÃO DE CARVALHO, PRIMEIRO JUIZ DE DIREITO DA COMARCA, NOTICIAVA:**

**A música, porém, que tão salutar influência exerce sobre o sistema nervoso, encontra cultores por toda a parte e, à exceção dos distritos de Ilhéus e do Sacramento, há em todas as localidades bandas de música instrumental, regularmente organizadas.**

**FUNDAÇÃO DE UMA BANDA DE MÚSICA NO PRATA.**

**Publicou o jornal “O Imparcial”, essa notícia, em sua edição do dia 28 de março de 1909:**

**“Sob a competente direção do maestro Sr. Arcelino Honorato Soares, fundou-se nesta cidade uma banda de música, que, em homenagem à melhor sociedade musical que já houve nesta cidade, tomou o nome BANDA JOÃO JANUÁRIO.**

**É uma necessidade de que se ressentia a nossa sociedade, e que em boa hora cessará com o esforço do Sr. Arcelino Honorato Soares e de alguns cidadãos.”**

**EM AGOSTO DE 1944, NA COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DA PARÓQUIA, EXTRAIO O SEGUINTE TRECHO:**

**A nota alegre das solenidades foi a apresentação da Banda de Música Santa Cecília ricamente uniformizada pelo nosso distinto conterrâneo Joaquim Rolla, sempre prazeroso em atender aos pedidos de seus conterrâneos, e ao qual, na pessoa de sua digna progenitora Dona Francisca Rolla, foi feita pela citada corporação uma manifestação de simpatia e agradecimento...”**

**COMEMORAÇÃO DA VITÓRIA DE MINAS NA REVOLUÇÃO DE 1930, EM QUE O POVO PRATIANO SAIU ÀS RUAS EM COMEMORAÇÃO, A SEGUINTE PASSAGEM:**

**À noite a população da cidade percorreu as ruas guiada pela Banda de música Santa Cecília em ruidosa passeata cívica sob as aclamações e vivas repetidas aos Srs. Arthur Bernardes, Olegário Maciel, Afonso Pena Junior, Antonio Carlos, Getúlio Vargas e outros vultos da campanha cívica, sendo também sempre lembrada a memória sagrada de João Pessoa.**

**EM 1909, NO ENTERRO DO PRATIANO MANOEL MARTINS VIEIRA, NO QUAL O POVO CARREGOU ATÉ O SEU RETRATO PARA SER COLOCADO NO PLENÁRIO DA CÂMARA DE VEREADORES, A SEGUINTE NOTÍCIA:**

**Durante a missa, a banda de música São Domingos, regida pelo maestro Linhares, executou diversas marchas.**

**Após a missa foi o retrato de Manoel Martins Vieira levado em triunfo ao som de maviosas marchas e ao estrepitar de fogos, da farmácia Lima (de propriedade de Joaquim Augusto Gomes Lima, casado com a filha do falecido, Nicolina Martins Vieira), para a casa da Câmara.**

**AINDA NA COMEMORAÇÃO DA VITÓRIA NA REVOLUÇÃO DE 1930:**

**Em todas as rodas e em todas as palestras faziam-se os mais pitorescos comentários em torno da personalidade turva do Sr. Washington Luiz e de seus companheiros de desgoverno àquela hora presos.**

**À noite a população da cidade percorreu as ruas guiadas pela Banda de Música S. Cecília em ruidosa passeata cívica (.....).**

**DEPUTADO POR SÃO DOMINGOS DO PRATA – FALECEU  
COMO DESEMBARGADOR DO TJMG.**



**Publicou o jornal “O Piracicaba”, em sua edição do dia 17 de junho de 1906:**

**“Seguiu para Belo Horizonte, vindo trazer-nos as suas despedidas, o Dr. Alonso Starling, deputado por este distrito.**

**FANTASMA NO BAIRRO PALMEIRAS? CURIOSIDADE.**

**O jornal “O Prateano”, em sua edição do dia 07 de fevereiro de 1916, refletindo as crenças que imperava naqueles tempos. Publicou:**

**“Informaram-nos que tem aparecido um fantasma na rua das Palmeiras, uma alma penada que passa à meia noite e vem até o Lava-pés, dando gemidos fúnebres e agourentos. Que será?”**

**NELSON DE LIMA BRUZZI – PRIMEIRO PREFEITO DE NOVA ERA.**

**O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 1º de janeiro de 1930, publicava o seguinte anúncio:**

**“PHARMACIA A VENDA.**

**Vende-se uma Pharmacia em São Sebastião do Dionísio, município de São Domingos do Prata – ótima localidade – Água e luz. Tratar diretamente com o proprietário que deseja mudar de profissão. Nelson de Lima Bruzzi**

**NOIVADO DE NELSON DE LIMA BRUZZI – NOIVADO.**

**Em sua edição do dia 30 de março de 1924, anunciava o jornal “A Voz do Prata”:**

**“Contrataram casamento em São José da Lagoa (atual município de Nova Era), onde residem o Sr. Nelson de Lima Bruzzi e a senhorita Maria Eliza de Araújo, premiada filha de Astolpho de Araújo.”**

**NOTA: Em 1936 ele foi eleito, juntamente com Manoel Martins Gomes Lima e outros, vereador da Câmara Municipal de São Domingos do Prata, tendo renunciado logo em seguida para, em 1938, se tornar o primeiro prefeito do atual município de Nova Era, que à época chamava-se Presidente Vargas e anteriormente São José da Lagoa.**

#### **INAUGURAÇÃO DO MARCO COMEMORATIVO DO CENTENÁRIO DA PARÓQUIA - 1944.**

**O jornal “A Voz do Prata”, em uma edição dia 20 de agosto de 1944, noticiava:**

**Às 13 horas deu-se dentro do adro da Matriz a inauguração do marco comemorativo da Paróquia.**

**Os primeiros a penetrar no recinto foram os moços do Tiro de Guerra procedidos da banda de corneteiros e da Bandeira Nacional que se lhes incorporou para um grande desfile.**

**Em seguida, para o lugar se dirigiu todo o povo que se aglomerou em torno do monumento já agora rodeado do Padre Geraldo Trindade Barreto, outros sacerdotes, do Prefeito Municipal (Manoel Martins Gomes Lima- Neneco)) e demais pessoas gradas deste e dos municípios vizinhos.**

**TIRO DE GUERRA EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1945.**  
**EM FACE DO SUCESSO DO TIRO DE GUERRA DE JOÃO MONLEVADE NAS SOLENIDADES DO CENTENÁRIO DA PARÓQUIA, O PREFEITO MANOEL MARTINS GOMES LIMA RESOLVEU CRIAR UM, NO ANO SEGUINTE, EM SÃO DOMINGOS DO PRATA.**

**Na época, estando em curso a segunda guerra mundial, muitos jovens pratianos ao completar 18 anos, deviam servir às Forças Armadas e para isso deveriam deslocar-se para outras localidades, o que tornava difícil conciliar com o trabalho e mesmo estudo.**

**Visando acabar com esse incômodo, Neneco conseguiu junto ao Comando Militar, que fosse instalado em São Domingos do Prata, o “Tiro de Guerra”.**

**Consta no ‘site’ Wikipédia que o Tiro de Guerra “é uma instituição militar do Exército Brasileiro encarregada de formar soldados e ou cabos de segunda categoria (reservistas) para o Exército.**

**Os Tiro de Guerra são estruturados de modo que o convocado possa conciliar a instrução militar com o trabalho ou estudo.**

**A organização de um Tiro de Guerra ocorre em acordo firmado com as prefeituras locais e o Comando da Região Militar.**

**O Exército fornece os instrutores (normalmente sargentos ou subtenentes), fardamento e equipamentos, enquanto a administração municipal disponibiliza as instalações.**

**Por isso, geralmente, o prefeito se torna o diretor do tiro de guerra, o que ocorreu em São Domingos do Prata.**

**Noticiou a “Voz do Prata” de 16 de dezembro de 1945:**

**“O Sr. Prefeito Municipal Fco. Manoel Martins G. Lima recebeu do Sr. Major Inspetor de Tiros, da 4ª Região Militar um ofício comunicando-lhe a criação do Tiro de Guerra nº 101 nesta Cidade.**

**Indescritíveis são as vantagens que nos oferece a nova instituição, pois os nossos rapazes de 18 a 21 anos poderão dela usufruir, tirando sua caderneta militar aqui mesmo, sem o sacrifício de se ausentarem de suas famílias...”**

### **A POROROCA MINEIRA EM TERRITÓRIO ENTÃO PERTENCENTE A SÃO DOMINGOS DO PRATA - 1913 -**

#### **RIOS PIRACICABA E DOCE EM SÃO DOMINGOS DO PRATA, NA VISÃO DE NELSON DE SENNA, EM 1913.**

**“...O Piracicaba entra na margem esquerda do Rio Doce (dentro deste município de São Domingos do Prata) e a sua entrada é serena como se fora um tributo de respeito ao grande e histórico rio de Minas e Espírito Santo.**

**Na barra do Piracicaba, o Rio Doce se apresenta majestoso e se alarga em imensa amplidão, como que fazendo vasto leito às águas de seu tributário (afluente), escreveu o ver. Cônego Domingos Martins.**

**A largura do Rio Doce na foz do rio Piracicaba deve ser mais de 500 metros e a margem oposta se nos apresenta como imensa muralha ornada por densa floresta, que se agita soberba por cima das águas que lhe dão a abundante seiva.**

**Essa muralha é a barreira oposta à fúria do Piracicaba, quando se avoluma e vai quebrar as ondas da cheia no dique oposto.**

**Deve ser uma luta terrível e majestosa esse embate das ondas dos dois rios, que nessa ocasião só tem como testemunhas o céu e a floresta virgem.”**

**NOTA: Até por volta de 1938, todo o território em que hoje se situa no município de Timóteo, pertencia a São Domingos do Prata.**

## **OS PODERES DA CÂMARA DE VEREADORES E QUANDO SURTIU A INSTITUIÇÃO PREFEITURA EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1890 A 1930 -**

**“A Câmara de vereadores de São Domingos do Prata, a partir de janeiro de 1894 até 1930. Neste período se concentrava na Câmara os poderes deliberativo (legislativo) e executivo. De 1890, até 1894, foi governado por três Conselhos de Intendência, tendo o primeiro Conselho tido como Presidente, Manoel Martins Vieira, então considerado o primeiro governante do Prata.**

**O vereador mais votado acumulava as funções de Presidente da Câmara e de Agente do Executivo de maneira a ser parte integrante da Câmara, e como Presidente e Agente do Executivo, tinha as mesmas prerrogativas dos demais vereadores.**

**Obviamente, como Presidente, poderia exercer uma certa liderança na direção dos trabalhos, inclusive participar das discussões dos projetos e resoluções, mas não tinha direito a voto.**

**Somente votava em caso de empate, dando o chamado voto “minerva”. O Agente do Executivo cumpria e executava o que a Câmara, pela maioria dos votos, aprovava e determinava.**

**A lei nº 2, de 14.09.1891 (lei de organização municipal), dava algumas funções para o Agente do Executivo realizar, mas**

**sempre subordinadas às decisões da Câmara, tais como: executar e fazer cumprir todas as leis e resoluções da mesma, propor à Câmara a criação de empregos necessários ao desempenho de sua função, dar publicidade às resoluções da Câmara e formular e apresentar à Câmara todo ano, o orçamento do ano seguinte.**

**Esta lei regulava todo o processo, desde o conceito de distrito, município, requisitos para criações de distritos e municípios, condições de elegibilidade e impedimentos, remuneração do Agente do Executivo, eleições, etc.**

**Portanto, até o ano de 1930, não se pode dizer tecnicamente haver tido um prédio a abrigar a Prefeitura Municipal e sim, um da Câmara Municipal com seu plenário.**

**O poder municipal emanava do povo através das eleições, mas era exercido e executado pela Câmara Municipal.**

**A partir de 1930, com a revolução ocorrida naquele ano, a Câmara de vereadores foi fechada e daí surgiu a instituição Prefeitura e a denominação de Prefeito.**

### **DOAÇÃO À CÂMARA DO PRÉDIO DA ANTIGA PREFEITURA, CÂMARA, FORUM E CADEIA 1918 -**

**Lei nº 721. De 30 de setembro de 1918.**

**“Art. 1º - Fica o Presidente do Estado autorizado a doar à Câmara Municipal de São Domingos do Prata, assinando a respectiva escritura, a parte que o Estado possui na casa em que funcionam, atualmente, a Câmara Municipal, a cadeia e o tribunal do Júri, sita à praça ‘Manoel Martins’, esquina da rua padre Pedro, da mesma cidade, incluindo-se na doação um terreno de vinte palmos de frente, dividindo com dr. Alonso Starling, Antonio Coura, ribeirão Prata e a rua padre Pedro, por cujo terreno passa o esgoto da cadeia, ficando igualmente cedidas todas as servidões no dito terreno, avaliado em um conto de réis.**

**NOTA: DOOU À CÂMARA, PORQUE ELA ERA QUEM REPRESENTAVA O MUNICÍPIO.**

### **COMISSÕES QUE ASSESSORAVAM O PLENÁRIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO DOMINGOS DO PRATA EM 1894.**

**Na época, a Câmara Municipal possuía diversas Comissões e eram elas que assessoravam o Plenário na votação da maioria das matérias. Eram essas as Comissões:**

**Comissão de Finanças, de Obras Públicas, Colonização e Agricultura, Instrução Pública, Saúde Pública, Estatísticas e Polícia, Constituição, Poderes e Justiça, Posturas e Redação.**

**A Câmara que tomou posse em 03 de janeiro de 1895 criou ainda: Estatística e Postura (a de Polícia, ficou sob a responsabilidade somente do presidente da Câmara e Agente Executivo), Instrução Pública, Negócios e Indústria, Instituição, Poderes e Justiça.**

### **CONSTRUÇÃO DO CEMITÉRIO DA LAGE – 1901.**

**Publicou o jornal “O Piracicaba”, em sua edição do dia 27 de janeiro de 1901:**

**“Tem ido a todo vapor a construção do novo cemitério na Lage, graças a iniciativa de uma comissão que em boa hora tomou a seu cargo tal empresa.**

**Como um palácio das mil e uma noites já se acha quase construído. Toda a população da cidade compenetrando-se da necessidade palpitante, inadiável, não tem resgatado auxílio para esse fim.**

**Os donativos pecuniários e de materiais não têm faltado e aqueles que não têm podido concorrer com óbulos (donativos) para essas obras vão prestando seus próprios serviços.**

**Nada mais justo que edificarmos com nossas próprias mãos a nossa última morada. Terá seu termo ali a nossa peregrinação pela vida. ....**

**.....Os continuadores de nossas raças ou herdeiros de nossos nomes – nossos filhos – também têm prestado seus pequeninos serviços ao novo cemitério.....”**

### **CRIAÇÃO DA FREGUESIA DE SANTO ANTÔNIO DA VARGEM ALEGRE PELA LEI Nº 2762, DE 12/09/1881.**

**O Dr. João Florentino Meira de Vasconcellos, Senador do Império e Presidente da Província de Minas Gerais sancionou a lei em epígrafe, que havia sido aprovada pela Assembleia Legislativa Provincial na qual, entre outras, se criou**

**A freguesia de Santo Antônio da Vargem Alegre, desmembrada da freguesia de Nossa Senhora do Rosário de Paula Moreira, do município de Mariana, e com as mesmas divisas do distrito de igual nome.**

### **A ILUMINAÇÃO DAS RUAS DE SÃO DOMINGOS DO PRATA DESDE ANTES DO IMPÉRIO ATÉ 1916.**

**“ILUMINAÇÃO PÚBLICA. (Editorial do jornal “O Prateano”).**

**“É pela primeira vez hoje que pegamos na pena para demonstrar aos Srs. camaristas (vereadores) à necessidade de iluminação pública das principais ruas desta cidade, como sejam: 21 de Abril, 15 de Junho, Largo 15 de Novembro e 24 de Fevereiro.**

**O inverno aproxima e é insuportável o trânsito nas ruas desta cidade por não serem calçadas, mas se iluminarem a cidade, o trânsito ficará muito mais fácil e ao mesmo tempo a despesa será insignificante, pois a Câmara não gastará 2:000\$000 com os lampiões.**

**A iluminação pública nesta cidade trará o embelezamento para a mesma, e as famílias poderão passear sem receio algum de quedas, atolarem os sapatos ou mesmo de algum crime, pois com a iluminação procurarão desvios e livres de serem desrespeitadas, porque às claras serão evitados todos estes inconvenientes.**

**Não queremos ser longos, todavia está lançado o nosso protesto sobre este assunto, esperando que os senhores camaristas, melhor do que nós poderão evitar esses males, mesmo para as suas famílias e cumprirem honrosamente o cargo que o povo se lhes confiou. É deles, pois, que tudo esperamos.”**

**Por conseguinte, as ruas de São Domingos do Prata eram, até o advento da luz elétrica, iluminadas por lampiões. E, na época, o produto mais acessível no município, era a querosene.**

**A luz elétrica somente surgiu em 1916.**

#### **A USINA ELÉTRICA – 1916 – CAPITÃO DICO.**

**Será definitivamente inaugurada nesta cidade, no dia 15 do mês presente, o serviço de luz elétrica, iniciado e levado a feliz termo pelo Sr. Capitão Egídio Lima que, desde o triênio findo, vem dirigindo os destinos do município.....às horas do dia, na usina, distante do perímetro urbano um quilômetro, haverá missa campal.**

**À tardinha, o experiente engenheiro Dr. A. Kierulf, que superintendeu o serviço por parte da Companhia Siemens, fará a entrega oficial da luz e à noite será inaugurado oficialmente pela Câmara este grande melhoramento.....”**

#### **INSTALAÇÃO DA LUZ ELÉTRICA NAS CASAS – PEDIDOS À PREFEITURA – TARIFAS PELO CONSUMO – 1915 –**

**“Aqueles que pretendem tomar luz elétrica para suas casas deverão dirigir ao senhor Presidente da Câmara, até o dia 20 deste, a seguinte comunicação:**

**‘Sr. Presidente da Câmara Municipal comunico a V. Sa. que desejo que a Municipalidade faça a instalação de luz elétrica em minha casa, sita à rua...nesta Cidade.**

**Data e assinatura do proprietário do prédio.’**

**É facultativo ao proprietário ter contador para o gasto da energia elétrica.**

**O preço mínimo por mês deverá ser de 5\$000 (réis), até 5 lâmpadas de 10 velas.**

**Cada lâmpada, além das 5, aumentaria a mensalidade em 1\$000 o pagamento.**

**Para grandes instalações será feito contrato especial.**

**Quando for preferida lâmpada de poder iluminativo maior de 10 velas, o pagamento será a razão de 50 réis quanto a cada vela mês para os que excederem o número 10.**

**Base do preço por lâmpada: assim 1 lâmpada de 16 velas 1\$300 mensais.**

**Uma de 25 velas: 1\$750.**

**Uma de 50 velas: 3\$000, etc.**

**Mesmo tendo o contador o mínimo do preço, pela iluminação mensal em qualquer prédio, não será nunca inferior a 5\$000.”**

## **ENERGIA ELÉTRICA DA CEMIG – 1962 -**

**A usina elétrica inaugurada na gestão do Capitão Dico somente foi desativada no mandato de Paulino Cícero, por volta de 1962, quando se implantou a energia elétrica gerada pela**

**Cemig, o que constituiu uma grande realização do então jovem Prefeito.**

**A CEMIG foi a maior realização deste jovem prefeito, durante o curto período de seu mandato.**

### **CADEIA PÚBLICA, FÓRUM E CÂMARA MUNICIPAL FUNCIONAVAM NO ANTIGO PRÉDIO DA PREFEITURA – 1912 -**

**Em 1912, o jornal “o Prateano”, clamava pela necessidade de construção de um novo prédio para a Cadeia Pública, pois o que se localizava na Rua 15 de Novembro, esquina de Padre Pedro Domingues Gomes estava em péssimas condições.**

**A cadeia pública se situava no pavimento inferior do prédio onde também funcionava a Câmara e a futura Prefeitura Municipal (Foto da capa) com as suas repartições, além das audiências dos juízes de Direito e municipal e as Sessões do Júri.**

**Na época, o então prefeito Egídio Gomes da Silva Lima, conhecido como capitão Dico, ofereceu um terreno ao Estado para construção da cadeia, entre as casas do cidadão José Pinto Coelho e herdeiros de João de Farias.**

**Nesta gestão foi construído o novo prédio para abrigar tanto a cadeia pública, quanto o novo fórum, aliviando o da rua XV de Novembro dessas atividades.**

**NOTA: A rua 15 de Novembro era a que passava em frente ao prédio da Câmara e a Praça 15 de Novembro, era a popularmente conhecida como Praça da Matriz – O prédio da nova cadeia e fórum ficava na Praça São Pedro, anteriormente denominada de Domingos Marques Afonso.**

### **CRIAÇÃO DA ESCOLA CÔNEGO JOÃO PIO E O PRIMEIRO NOME. – 1918**

**O jornal “O Prateano”, em sua edição de 06 de outubro de 1927, noticiava ter em 1917, o grande prateano Dr. Antônio Gomes Lima, conhecido por Dr. Gomes Lima, Deputado Federal à época (em 1911, já havia conseguido igual benefício para o distrito de Dionísio), obtido do Dr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro (Governador do Estado), autorização para construção do grupo escolar.**

**A autorização saiu em 1918, através do Decreto abaixo transcrito:**

**“Decreto nº 5.065, de 13 de agosto de 1918.**

**Cria um grupo escolar na cidade de São Domingos do Prata. O Presidente do Estado de Minas Gerais, de conformidade com o vigente regulamento geral da instrução, resolve criar um grupo escolar na cidade de São Domingos do Prata.**

**Palácio da Presidência do Estado de Minas Gerais, em Belo Horizonte, 13 de agosto de 1918.**

**Delfim Moreira da Costa Ribeiro.  
José Vieira Marques.”**

**Criado o Grupo por Decreto governamental, era necessário que a Câmara Municipal doasse o terreno e gerisse a construção do prédio.**

**Pois bem. No histórico arquivado na Delegacia Regional de Nova Era (subordinada à Secretaria do Estado de Educação), consta ser o Agente do Executivo, o capitão Dico (Egídio Gomes da Silva Lima, parente do Dr. Antônio Gomes Lima), doando um terreno com área de 3.091,66 m<sup>2</sup>, local em que se localiza até os dias atuais, embora com área menor que a original.**

**Consta que a construção teria terminado em 1919, mas a inauguração somente foi ocorrer em 02 de julho de 1921.**

**O educandário foi criado, construído e inaugurado na gestão do Capitão Dico, com o nome do Grupo Escolar São Domingos do**

**Prata e somente por volta de 1932, já no governo municipal do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, é que recebeu o nome de Cônego João Pio, correligionário do Dr. Edelberto.**

### **ACOLHIMENTO DE IMIGRANTES NO PRATA – 1898 – 1945**

**Requerimento dos vereadores padre Pedro Domingues Gomes e Américo Guedes de Araujo autorizando ao Agente do Executivo a receber e acolher, de 1º a 30.06 de cada ano, a pedido de fazendeiros e agricultores, famílias de imigrantes (Na época eram denominados colonos) que seriam transportados da Estação mais próxima ao ponto do destino, por conta do município.**

**SÃO Domingos do Prata sempre acolheu de braços abertos os imigrantes.**

**Na sessão da Câmara de 15.04.1898, foi autorizado ao Agente Executivo a receber, desde que solicitado por fazendeiros agricultores, famílias de colonos que seriam transportados da Estação mais próxima ao ponto de destino, por conta dos cofres municipais.**

**Na sessão do dia seguinte, a proposta foi convertida em lei, cujo texto facultava aos fazendeiros agricultores a pedirem mais de uma família de colonos, desde que indenizassem ao município pelas despesas por este efetuadas.**

**Em 1945, o Prefeito Manoel Martins Gomes Lima (Neneco), também estimulou a vinda de imigrantes, a fim de povoar o imenso território pratiano e ajudar no seu progresso.**

**Historicamente, no período da segunda guerra mundial, os italianos, alemães e japoneses, passaram a não ser benquistos no Brasil, por motivos óbvios. Nem por isso Neneco, sabendo não poder generalizar, tomou a iniciativa a seguir.**

**O jornal “A Voz do Prata” de 14 de outubro de 1945, publicou interessante aviso subscrito pelo Prefeito Manoel Martins Gomes Lima do qual extraio a seguinte síntese:**

**“(.....). Convido, portanto, a todos os fazendeiros deste Município que desejarem receber colonos estrangeiros, a me procurarem com urgência, para melhores informações.**

**Espero que diversos fazendeiros se interessem porque o nosso Município, ainda pouco povoado, não obstante ser um dos maiores do Estado e possuir férteis terras precisa de colonos. (Naquela época chamavam-se os imigrantes de colonos).**

**Temos um exemplo com a colônia italiana que há anos com prazer recebemos. Estão todos radicados em nosso meio e são dos melhores agricultores que possuímos.**

**Não deixem, pois, de me procurar. Poderemos agora, acolher mais centenas de famílias italianas ou de outras nacionalidades.”**

#### **BARCA NO RIO PIRACICABA EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1894.**

**Autorizando ao Agente do Executivo a despender determinada quantia para construção de um barco no Rio Piracicaba (Então território pratiano) no local denominado Cachoeirinha.**

**NOTA: Na sessão ordinária do dia 18.04.1898, a concessão foi convertida em lei e autorizado ao Agente do Executivo a construir, mediante hasta pública, a barca no Rio Piracicaba.**

**JÁ NA SESSÃO DO DIA 18.04.1898, O PROJETO FICOU COM A SEGUINTE REDAÇÃO:**

**Sala da Comissão de Redação, 18 de abril de 1898. Padre Antônio Fernandes Lellis, padre Pedro Domingues Gomes e Américo Guedes de Araújo.**

**Art. 1º - Fica o Agente executivo a despender no corrente exercício pela verba Obras Públicas até a quantia de 1.200\$000 com a construção de uma barca no Rio Piracicaba, lugar denominado Cachoeirinha.**

**Art. 2º - Essa barca será arrendada a quem maiores vantagens oferecer pelo prazo de dois anos, devendo o arrendamento ser feito em hasta pública.**

**Art. 3º - O arrematante cobrará as passagens de acordo com a tabela que a esta acompanha e que deve estar afixada no barco em lugar visível.**

**§ 1º - O arrematante fica obrigado a conservação da barca durante o período de sua arrematação e responsável pelos danos que essa sofrer por imperícia ou incúria de sua parte.**

**§ 2º - Será obrigado atender ao serviço do barco durante o dia das 6 da manhã às 6 da tarde. Fora dessa hora poderá dar passagem sob sua responsabilidade, não sendo adstrito à tabela, ficando o preço dependendo de um contrato prévio com o interessado.**

**Art. 4º - O arrematante depositará a título de caução 10% sobre a importância do contrato.**

**§ Único - No caso de infração do art. 3º e § 2 do mesmo artigo, ficará o arrematante sujeito a multa de 30\$ a 50\$.**

**Art. 5º - Revogam-se as disposições em contrário.**

**AGUA POTÁVEL – DOIS CÓRREGOS – 1908 -**

**Do jornal “O Imparcial”, em sua edição do dia 07.06.1908, a seguinte reportagem:**

**“Devido as providências tomadas pelo Sr. Agente Executivo municipal e graças à boa índole do povo pratiano que prima pela obediência às leis, acrescida pela compreensão da necessidade que tem a cidade de ser servida de água de boa qualidade, foram retirados dos terrenos dos Dois Córregos, de propriedade do distrito da sede, adquiridos exclusivamente para o fim de conservação de água de servidão pública, os animais que ali permaneciam prejudicando a conservação do rego e a limpeza da água desde o seu manancial.**

**De sorte que quase podemos dizer que a cidade se acha servida de boa água potável (...)”**

**NOTA: Em 1898, a Câmara municipal autorizou a compra da fazenda “Dois Córregos”.**

#### **DESPERDÍCIO DE ÁGUA – 1906 –**

**“Alguns proprietários que pagam o imposto de água, pedem, por nosso intermédio, aos que usufruem da água, o especial obséquio de fechar as torneiras ao menos durante a noite.**

**Não é justo que se privem, apesar de pagar, do benefício da canalização de água, porque alguns se descuidam de fechar as torneiras.**

**A justiça deste pedido produzirá por certo efeito na sensata e atenciosa população da cidade.”**

**SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 21.11.1910.**

**CRISE NO ABASTECIMENTO DE ÁGUA POTÁVEL.**

**Interessante abaixo assinado foi subscrito pelo povo do distrito da cidade, dirigido à Câmara Municipal, cujo inteiro teor reproduzo a seguir:**

**“Exma. Câmara Municipal – Os abaixo assinados residentes neste distrito da sede, sabendo dever se reunir a 21 deste a Câmara em sessão extraordinária para tratar de defesa da saúde pública, seriamente em perigo pelo estado em que se encontra a água que abastece a população, ao mesmo tempo que aplaude tão elevado intuito, pede vênua para declararem que aguardam uma medida radical que ponha cobro a tão deplorável estado de coisas que flagrantemente atentam contra a vida e bem estar do povo.**

**E lembra a nomeação de uma Comissão mista que faça uma vistoria e alvitre providências necessárias para salvaguardar a saúde pública, máxime já tendo aparecido agora casos de (ilegível) e diarreia, nosso importuno hóspede na estação de grandes calores nesta localidade sem arborização e completamente devastada pela destruição das matas.**

**São Domingos do Prata, 18 de novembro de 1910.”**

#### **A QUESTÃO VOLTOU À TONA EM 1945 –**

**Na gestão do prefeito Manoel Martins Gomes Lima, noticiou o jornal “A Voz do Prata” de 15/07/1945:**

**“Serviço de grande vulto está a Prefeitura Municipal levando a efeito na cidade, e que é o novo abastecimento de água da sede. Empreendimento muito custoso (...) está em vias de ser completamente solucionado pelo Prefeito Manoel Martins Gomes Lima. (.....).**

**O nosso Prefeito pode, portanto, contar que essa grande vitória administrativa e terá seu nome ligado à história do município por diversas gerações de pratianos agradecidos”.**

## **CONSTRUÇÃO DE BARCA - ESTRADA ATÉ CARATINGA - 1903 - REVÉS DO BELÉM -**

Na sessão da Câmara Municipal de São Domingos do Prata realizada em março de 1903, entre outras deliberações, anunciou-se:

**“Construção da barca no Revés de Belém (atual distrito do município da São Jesus do Galho) e a abertura da estrada entre esta cidade e a de Caratinga, para cujo fim foi obtido pelo Dr. Gomes Lima (Antônio Gomes Lima) um auxílio do Estado na importância de 4:000\$000, sendo o serviço feito por administração”**

## **PONTE QUEIMADA - LIMITE DO MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA COM CARATINGA NA ÉPOCA - 1938 -**

Realizou-se no dia 14 de agosto de 1938 a inauguração de uma ponte provisória sobre o Rio Doce no lugar da antiga “Ponte Queimada” construída primitivamente pelo grande desbravador das matas, Guido Marliere, e a entrega ao público da estrada de rodagem ligando São Domingos do Prata a Caratinga.

São Domingos do Prata foi com uma comitiva, liderada pelo seu então Prefeito, Dr. José Mateus de Vasconcellos.

O trecho novo da estrada, em plena mata virgem, é todo ele motivo de admiração e êxtase. Percorrendo apenas o dorso dos espigões, a estrada, soberba, sem rampas, quase toda horizontal, distrai os olhos ávidos e enche os pulmões de um oxigênio vivificador, que atenua as distâncias.

**A certa altura é de si ver, e não de descrever o quadro:**

À direita, na majestade de seus contornos, na sua grandeza quase oceânica, a lagoa Dom Helvécio, à esquerda no prateado de seu espelho sedutor, a lagoa da “Barra”, atravessada pelo rio Mombaça, a “Floresta” e a “Verde”

**UNIVERSIDADE DE SELEIROS EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1927 –Dr. JOÃO ALVES PINTO.**

**(Formado pela Universidade de Seleiros desta cidade, à Rua Nova – Fone nº 8.651) –**

**Avisa aos seus clientes, que abriu o seu escritório nesta cidade, à Praça São Pedro, anexo ao grande Bazar Mendes, estando ao dispor dos mesmos, em seu respectivo gabinete, das 7 da manhã às 6 da noite.**

**Praça São Pedro, nº 6.385.**

**Telefone -3.515 – caixa postal nº 6487”**

**Jornal “A Pratinha”, edição do dia 15 de dezembro de 1927.**

**NOTA: Seleiro era a arte de fazer selas para animais. Praça São Pedro era no quarteirão em que ficava o antigo Fórum. (Hoje quarteirão do prédio da Prefeitura, Fórum, escola Cel. Francisco Rolla, etc.). Bazar Mendes, é onde hoje fica o sobrado do Duval Mendes ao lado da Prefeitura. Rua Nova seria hoje a Rua Gabriel Passos.**

**SANTA ISABEL (DO PRATA) – 1915 –**

**“Gosto de viagens e particularmente pela zona de Santa Isabel, não só por ser este futuroso distrito habitado por um povo muito liberal e laborioso, como porque tenho a oportunidade de admirar as belezas das grandes e verdes matas, em que a mão da natureza mais pode esmerar-se.**

**Entre elas, as matas seculares que ornem as margens do nosso Rio Doce.**

**São para mim viagens de boas distrações, ouvindo, por vezes, em lindos e floridos capões da mata virgem, o murmúrio de uma cascata que vai mais longe casar-se ao canto sonoro do gaturamo ou o triste gemido do juriti.**

.....Entretanto, mais tarde, vai ser tudo isto destruído pelos golpes do machado e, depois, pelo fogo destruidor de tantas belezas! (.....)”

“Jornal “O Beija Flor”, edição do dia 29 de abril de 1915).

#### **SESSÃO DA CÂMARA EM 06.01.1910 –**

#### **A CÂMARA INVADIDA E A CIDADE DE SÃO DOMINGOS DO PRATA AMEAÇADA POR UMA FORÇA POLICIAL VINDA DE FORA.**

Sessão verdadeiramente histórica pelo inusitado da ocorrência.

O fato está narrado no pronunciamento a seguir do vereador Dr. Edelberto de Lellis Ferreira:

“Requeiro seja consignado na ata do trabalho de hoje a seguinte moção:

O povo do município de São Domingos do Prata, por seus legítimos representantes no governo municipal, considerando que a presença em nosso município de força pública extraordinária com delegado militar especial, é medida que lança mão o governo quando há alterações graves da ordem pública para cuja pacificação é impotente a autoridade civil com o destacamento local ordinário;

Considerando que esta medida extraordinária acarreta descrédito para o povo do município em relação à sua cultura, educação, ordem e respeito às leis;

Considerando que este município em plena paz, habitado por um povo laborioso e ordeiro, foi surpreendido por esta medida violenta, atentatória dos brios da família prateana;

Considerando finalmente, que estando hoje a Câmara em seus trabalhos ordinários, foi a sessão perturbada por ameaças desta mesma força pública, chegando um soldado a dirigir palavras insultuosas ao digno Presidente da Câmara,

**Protesta contra semelhante e injusta medida, lamentando que o governo do nosso glorioso Estado tenha se deixado levar por político pouco escrupuloso na prática de ato tão irrefletido.**

**O referido vereador, no final, requeria se extraísse cópias da moção e fossem remetidas ao Presidente do Estado, às redações do “Correio de Minas”, “Diário de Notícias” e “Gazeta de Notícias.”**

**NOTA: O Presidente do Estado na época era Wenceslau Brás Pereira Gomes (03.03.1909 a 09.07.1910). Depois no período de 1914/1918, foi Presidente do Brasil.**

**SESSÃO DA CÂMARA EM 13.09.1911.**

**FALECIMENTO DO PADRE PEDRO DOMINGUES GOMES.**

**RUA 21 DE ABRIL MUDANDO DE NOME.**

**Nesta sessão, o vereador Dr. Edelberto de Lellis Ferreira requereu se inserisse em ata um voto de profundo pesar pelo falecimento do padre Pedro Domingues Gomes, cujos relevantes serviços prestados a esta terra lembrou ao fundamentar o seu requerimento.**

**Na oportunidade, apresentou o mesmo vereador, projeto de lei autorizando o Agente do Executivo a despender a verba necessária para aquisição e colocação de um retrato do mesmo sacerdote na sala de sessões da Câmara e pedindo a mudança do nome da rua 21 de Abril para a de padre Pedro Domingues Gomes, sendo aprovado por unanimidade.**

**OUTRA HOMENAGEM DO DR. EDELBERTO AO PADRE PEDRO DOMINGUES GOMES.**

**“Tendo a Exma. Sra. do Sr. Dr. Edelberto de Lellis dado à luz no mesmo dia em que faleceu o Revmo. Pe. Pedro, aquele Sr.**

**mandou imediatamente registrar a criança no Cartório de Paz com o nome de Pedro para perpetuar tão querida memória daquele que tantas provas de amizade lhe dedicara em vida e que fora o seu primeiro professor nos tempos colegiais.”**

**NOTA: O padre Pedro faleceu, prematuramente, no dia 27 de fevereiro de 1910, aos 46 anos. O filho do Dr. Edelberto nascido na realidade, no dia 26, foi Pedro Emanuel Lellis Ferreira. Não descobri em que circunstâncias e local teria o Dr. Edelberto sido seu aluno.**

### **SESSÃO DA CÂMARA EM 16.09.1912.**

**DANDO O NOME DE MANOEL MARTINS VIEIRA À PRAÇA DA MATRIZ, ENTÃO 15 DE NOVEMBRO.**

**Na mesma sessão de 16.09.1912, o vereador Capitão Albano Ferreira de Moraes e outros, pediram que a atual Praça 15 de Novembro passasse a ser denominada Praça Manoel Martins (Vieira).**

**NOTA: Na sessão da Câmara de 10.09.1937, o então vereador Luiz Prisco de Braga e outros, apresentaram um projeto de lei pedindo fossem dado às praças e logradouros públicos desta cidade, nomes de pratianos ilustres.**

**O objetivo era prestigiar àqueles pratianos que contribuíram para o progresso do município.**

**QUANDO A PRAÇA MANOEL MARTINS VIEIRA VIROU PRAÇA DR. JOSÉ MATEUS DE VASCONCELOS.**

**A Praça Manoel Martins Vieira sempre foi popularmente chamada de Praça da Matriz, eis que dentro de seu espaço, se localizava a antiga matriz, demolida por volta de 1960.**

**Portanto, o nome oficial era Praça Manoel Martins Vieira e não Praça da Matriz.**

**Em 25 de julho de 1968, o vereador Antônio Rodrigues Silva, conhecido como Antônio Sacota, apresentou um projeto de lei à Câmara de Vereadores de São Domingos do Prata, cujo texto transcrevo, literalmente, a seguir:**

**“A Câmara Municipal de São Domingos do Prata, decreta e eu promulgo a seguinte lei:**

**Art. 1º - Fica denominado Praça Dr. José Matheus de Vasconcelos a atual Praça da Matriz, nesta cidade da sede do município.**

**Art. 2º - Revogadas as disposições em contrário entrará em vigor na data de sua publicação.**

**Sala das Sessões da Câmara Municipal de São Domingos do Prata, em 25 de julho de 1968.**

**O Vereador**

**Antonio Rodrigues Silva.”**

**Não entendi a razão pela qual o ilustre vereador omitiu o nome oficial e legal da Praça, para fazer constar em seu projeto, o nome popular.**

**INAUGURAÇÃO DA ESTRADA SAÚDE (DOM SILVÉRIO) A SÃO DOMINGOS DO PRATA NA GESTÃO DO AGENTE DO EXECUTIVO, DR. EDELBERTO LELLIS FERREIRA.**

**De um jornal pratiano, pinço o seguinte trecho:**

**“A terra pratiana vê hoje (30.09.1928) coroados os esforços dos filhos mais devotados, dos seus mais incansáveis benfeitores, com a inauguração da rodovia Saúde – São Domingos do Prata.**

**Esta data há de ficar registrada como a de nossa verdadeira emancipação econômica....**

**Libertando-nos do velho carro de boi e das vagarosas caravanas de muares, o automóvel corre hoje triunfante em toda**

**esta vasta e futura zona.....abrindo novos surtos na evolução social e econômica da terra pradiana.**

**.....A Construção dessa estrada, que os entendidos na matéria dizem ser uma das melhores..., e na qual o governo gastou não pequena soma, constituiu ainda um atestado insofismável do valor da atual administração política deste município perante o governo do Estado, que ciente do prestígio e da honradez de seus membros, não lhe tem regateado seu concurso, sempre que lhe é reclamado, mostrando mesmo evidente empenho em satisfazer os desejos de quem tão bem sabe dirigir um povo...”**

### **CONSTRUÇÃO DA RODOVIA ENTRE SÃO DOMINGOS DO PRATA E SÃO JOSÉ DA LAGOA (ATUAL MUNICÍPIO DE NOVA ERA).**

**Esta estrada também foi vital para o desenvolvimento do município que, por longos anos, foi o principal do leste mineiro.**

**Em face do prestígio que o Dr. Edelberto possuía com os diversos governos que passaram pelo Palácio da Liberdade, foi expedido o seguinte diploma legal:**

**“Decreto nº 9.507.**

**Concede à Câmara Municipal de São Domingos do Prata subvenção quilométrica para construção de uma estrada de automóveis ligando São Domingos do Prata a São José da Lagoa.**

**O Presidente do Estado de Minas Gerais, de acordo com o artigo 150 e seu parágrafo do regulamento que baixou com o decreto n. 6.446, de 2 de janeiro de 1924, resolve conceder à Câmara Municipal de São Domingos do Prata a subvenção a que se refere o artigo 141 do decreto aludido, para construção de uma ESTRADA DE RODAGEM LIGANDO SÃO DOMINGOS DO PRATA A SÃO JOSÉ DA LAGOA.**

**O Secretário de Estado dos Negócios da Agricultura, Indústria, Terras, Viação e Obras Públicas fica autorizado a**

**celebrar o respectivo contrato, no qual serão observadas as disposições do regulamento n. 6.446, de 2 de janeiro de 1924.**

**Palácio da Presidência do Estado de Minas Gerais, em Belo Horizonte, aos 20 de março de 1930.**

**Antônio Carlos Ribeiro de Andrada.**

**Djalma Pinheiro Chagas.”**

**(Letra garrafal por minha conta).**

**NOTA: O Prefeito e Presidente da Câmara na época e responsável pela construção da estrada, era o Dr. Edelberto de Lellis Ferreira.**

### **ESTRADA DE RODAGEM ENTRE SÃO DOMINGOS DO PRATA E BELO HORIZONTE.**

**Não se necessita de maiores explicações sobre a importância desta estrada, ligando o Prata à capital mineira, outra região de grande consumo para os produtos pratianos, bem como para locomoção dos cidadãos.**

**Um jornal da terra, em 1932, dava ênfase à seguinte notícia:**

**“O ilustre Prefeito de nosso município acaba de solucionar um dos problemas de maior alcance para o progresso de grandeza de nossa zona, com a construção de estrada de rodagem que nos vai ligar diretamente com a Capital Mineira, passando pela Villa Rio Piracicaba (...).**

**Este importante melhoramento, aspiração antiga do povo pratiano, não vem trazer vantagens apenas aos dois municípios empenhados na sua realização, beneficiará toda esta zona, inclusive o vizinho município de Antônio Dias, que com a inauguração definitiva da estrada Antônio Dias ao Alfié, fica também, ligado diretamente a Capital do Estado, passando por esta cidade.**

**Sobre esta estrada o Dr. Edelberto em seu relatório relativo ao 1º e 2º semestres de 1932, datado de 15 de julho de 1933, dirigido ao Secretário do Estado do Interior, fez constar o seguinte, em ortografia atual:**

**“No empenho de estabelecer brevemente comunicação rápida entre esse município e a Capital e obedecendo a patriótica sugestão do Conselho Consultivo dessa Prefeitura, mandei orçar e pôr em hasta pública uma estrada de automóveis ligando essa cidade à linha divisória entre esse e o vizinho município do Rio Piracicaba, onde encontrará o trecho rodoviário em território daquele município.**

**Esta estrada que espero ver concluída em 60 dias, ligará essa cidade a Belo Horizonte em um percurso de 6 horas, com uma economia de cerca de 68 quilômetros, que é a diferença para menos entre a estrada em construção e a atual que passa por Itabira.**

**PARQUE FLORESTAL DO RIO DOCE – HOMENAGEM DO DR. EDELBERTO AO BISPO DOM HELVÉCIO DE OLIVEIRA, DANDO O SEU NOME À MAIOR LAGOA DO PARQUE FLORESTAL.**

**O bispo Dom Helvécio foi o principal responsável e incentivador para criação do Parque Florestal do Rio Doce, então pertencente ao território de São Domingos do Prata.**

**Em sua homenagem, o Dr. Edelberto expediu o Decreto municipal nº 117, de 18 de julho de 1935, dando o nome a então chamada “Lagoa Nova”, de Dom Helvécio de Oliveira.**

**A partir daí, até os dias de hoje, ela é popularmente conhecida como lagoa do Bispo.**

**Sobre ela, disse o jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 07 de julho de 1935:**

**“.....é de um encanto maravilhoso, às margens da Lagoa Nova que constitui um verdadeiro lago cercado poeticamente de frondosas florestas virgens, onde o espírito humano se extasia na contemplação mística das belezas naturais, diante do soberbo espetáculo que nos oferece a natureza em todo o seu esplendor tropical.”**

**Esta lagoa, com diversos quilômetros de extensão e imensa largura, fica cravada no coração de frondosas florestas virgens e é aberta à visitação pública, podendo o interessado, desde que acompanhado por um “barqueiro” em um barco a motor, atravessá-la em toda a sua extensão e beleza.**

**O Parque Florestal do Rio Doce foi oficialmente inaugurado em 14.07.1944, quando Prefeito Municipal o farmacêutico Manoel Martins Gomes Lima (Neneco). Quem assinou o decreto-lei nº 119, criando oficialmente o Parque, foi o Governador Benedito Valadares.**

### **AS NOMEAÇÕES DOS PREFEITOS, A PARTIR DA REVOLUÇÃO DE 1930.**

**Em 1930, com a vitória da Revolução, capitaneada pelo Estado de Minas Gerais e que levou Getúlio Vargas ao poder, pela primeira vez, a denominação Agente do Executivo foi trocada pela de Prefeito, tendo sido expedido o Decreto Federal, de 11 de novembro de 1930, que em seu artigo 11, parágrafo 4º, estatuiu:**

**“O Governo Provisório nomeará um interventor para cada Estado, salvo para aqueles já organizados, em os quais ficarão os respectivos presidentes (nome dado aos governadores, até então).**

**§ 4º - O interventor nomeará um PREFEITO para cada município que exercerá ai todas as funções executivas e legislativas, podendo o interventor exonerá-lo quando entender conveniente ...” (Letra garrafal por minha conta”.**

**Olegário Maciel, então Presidente do Estado, em cumprimento ao Decreto Federal acima mencionado, expediu o Decreto Estadual 9768, de 24.11.1930, determinando:**

**“Ficam, pois, dissolvidas as assembléias legislativas municipais em todo o Estado, sendo elas substituídas por um PREFEITO, que exercerá simultaneamente os dois poderes: legislativo e executivo.” (Letra garrafal por minha conta).**

**Portanto, dissolvidas as Câmaras de Vereadores e destituídos todos os Agentes do Executivo (Prefeitos), caberia ao Interventor (no caso de Minas Gerais, por liderar o movimento revolucionário, o Presidente do Estado foi mantido), nomear os Prefeitos.**

**Em São Domingos do Prata, foi nomeado, depois de disputar e vencer duas eleições simultâneas e outra em 1908, o Dr. Edelberto, em reconhecimento a sua capacidade, honestidade e apoio ao movimento, no qual dois de seus filhos pegaram em armas, arriscando as suas vidas em defesa dos interesses do Estado de Minas Gerais.**

**Assim é que, em 19 de dezembro de 1930, perante o Juiz de Direito da comarca, tomou posse e entrou no exercício do cargo de Prefeito, o Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, tendo o mesmo permanecido no cargo e exercido a função até 14/08/1936.**

**Nessa ocasião a imprensa pratiana, em suprema síntese, noticiou:**

**“...Desnecessária se torna escrever a biografia do honrado prefeito, de vez que, há tantos anos na direção política do município, ele se tornou credor da confiança e simpatia do povo pratiano, quer por sua eficiência administrativa, quer por sua consagrada honestidade, que sempre foi o apanágio de sua conduta moral.**

**O ato coerente e nobre do Governo de Minas, lavrando e publicando tão sugestiva nomeação vem escoar em nós à sinceridade e nobreza dos processos do Dr. Olegário Maciel, que encarna hoje a decidida aspiração do povo mineiro (.....).**

**Damos parabéns ao povo pratiano pela conservação do Dr. Edelberto na direção política e administrativa do município, porque pelos seus dotes morais, pela sua inteligência esclarecida e pelo grande estímulo que tem pelo progresso de nossa terra, pode realizar muito em benefício desta zona, resumindo, pois, o espírito liberal e progressista dos filhos de S. Domingos do Prata”.**

### **POSTO AGROPECUÁRIO. CONSTRUÇÃO – 1948.**

**Na sessão ordinária do dia 02.07.1948, o vereador Oswaldo Gomes da Silva requereu a leitura do Decreto que regulamentaria o Posto Agropecuário, sua mensagem e finalidade.**

**Já na sessão extraordinária do mesmo dia, 02.07.1948, realizada às 19:00 horas, foi discutido um projeto para um empréstimo de Cr\$ 150,00 (Cento e cinquenta mil cruzeiros) para compra de um terreno a ser doado ao Ministério da Agricultura para instalação do Posto Agropecuário.**

**Na sessão ordinária do dia 03.07.1948, pelo vereador Ézio de Araujo Silva foi requerida a inserção em ata de um voto de louvor e agradecimento do povo pratiano ao Ministro Daniel Serapião de Carvalho pela instalação do Posto Agropecuário no município.**

**Também, o nome de todos os pratianos que colaboraram com doações para a compra do terreno a ser doado ao Ministério da Agricultura para instalação do Posto Agropecuário.**

**NOTA: Daniel Serapião de Carvalho era filho de Antônio Serapião de Carvalho, primeiro Juiz da Comarca. Embora tenha nascido em Itabira, morou em parte de sua infância em São Domingos do Prata.**

### **SESSÃO ORDINÁRIA DE 14.02.1950.**

## **JOAQUIM ROLLA E HOTEL QUITANDINHA.**

**Foi lido um cartão de Joaquim Rolla enviando esclarecimentos sobre o fechamento do Hotel Quitandinha.**

**NOTA: Em 1941, foi autorizada a construção, pelo Joaquim Rolla, do Hotel Quitandinha, na cidade de Petrópolis.**

**O hotel teria 400 apartamentos podendo hospedar cerca de 600 pessoas. Tinha uma área imensa de lazer e jogos. Seria e foi, quando concluído, o maior e mais luxuoso hotel do Brasil e um dos maiores do mundo.**

## **USINA SIDERÚRGICA EM SÃO DOMINGOS DO PRATA –**

**Em um de seus pronunciamentos em junho de 1960, sugeriu o Deputado Dr. Mário Rolla a implantação de uma usina eletrosiderúrgica entre os municípios de SÃO DOMINGOS DO PRATA e Dom Silvério, a ser utilizada para o beneficiamento do manganês destinado ao mercado interno, exportando-se o excedente, que seria servida pela energia de Três Marias.**

**Segundo Dr. Mário Rolla, em valores da época, enquanto uma tonelada de minério era cotado a 42 dólares, o preço de igual quantidade de ferro-manganês alcançava preços superiores a 270 dólares.**

**Um dos projetos de lei apresentado pelo Dr. Mário Rolla na Assembleia Legislativa objetivava o aproveitamento industrial das jazidas de manganês dos municípios de São Domingos do Prata e Dom Silvério.**

## **AINDA SOBRE A USINA SIDERÚRGICA –**

**O jornal “Correio da Manhã”, edição do dia 29 de julho de 1960, publicou o seguinte artigo:**

**“Em declarações prestadas à Agência Nacional, o deputado Mário Rolla, da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, disse dos objetivos do projeto de lei que vem de apresentar àquela Casa do parlamento estadual, instituindo uma sociedade de economia mista para assegurar, no futuro, as reservas de minerais necessárias do parque siderúrgica nacional.**

**O projeto do deputado Mário Rolla manda desapropriar, no interesse público, as grandes jazidas de manganês do município de São Domingos do Prata, que, há cerca de vinte anos se encontram estagnadas, em regime de litígio judiciário, contrastando com o desenvolvimento econômico do país posto em execução desde o início do governo do presidente Juscelino Kubitschek.**

**Prevê, ainda, o projeto do parlamentar estadual mineiro, redigido de acordo com os planos da sociedade dos Amigos do Rio Doce, a instalação de uma nova e grande usina siderúrgica, a qual em sua fase final poderá faturar importância superior a 4 bilhões de cruzeiros anuais, abrindo, assim, outra poderosa fonte de riquezas naturais.”**

#### **APROVEITAMENTO DAS GRANDES RESERVAS DE MANGANÊS EXISTENTES EM SÃO DOMINGOS DO PRATA E DOM SILVÉRIO.**

**Ainda em 1960, o Deputado Dr. Mário Rolla apresentou à Assembleia Legislativa um projeto visando evitar a exaustão das reservas de manganês existentes no Estado de Minas Gerais.**

**A proposta, com o apoio da Sociedade dos Amigos do Rio Doce, objetivava resguardar o parque siderúrgico nacional, criando a oportunidade para a instalação de uma nova e grande usina, além de proporcionar para o Estado de Minas Gerais e para o Brasil uma nova fonte de riqueza industrial.**

**Segundo o Deputado Dr. Mário Rolla, o projeto permitiria ao Estado de Minas Gerais o estabelecimento de uma política**

**racional, assegurando o abastecimento permanente das indústrias siderúrgicas que se instalarem na região ou em outras unidades do país.**

**Dentro deste propósito, considerava o Deputado a necessidade de se começar pela desapropriação, por utilidade pública, das jazidas de manganês que existem em SÃO DOMINGOS DO PRATA e Dom Silvério.**

**Segundo o Deputado, somente as jazidas de SÃO DOMINGOS DO PRATA foram estimadas em cerca de 9 (nove) milhões de toneladas de minérios de vários teores de manganês, embora tenha ressaltado ainda não terem sido objetos de uma medição e cubagem precisas.**

**Para tanto aconselhava o Deputado a constituição, pelo Estado, de uma sociedade de economia mista (Ou incorporar uma já existente), com o objetivo de explorar, comercializar e industrializar o minério de manganês e associados, no município de São Domingos do Prata.**

#### **FERROVIA NO PRATA – INÍCIO DA CONSTRUÇÃO -**

**Anunciado um telegrama do Deputado Federal Carlos Luz enviado à Câmara Municipal comunicando ter o Presidente da República autorizado o início da construção da Estrada de Ferro ligando Dom Silvério a Nova Era, passando pelo município de São Domingos do Prata.**

**Na sessão do dia seguinte, 13.07.1949, o vereador José Olímpio da Fonseca Filho e outros requerendo fosse expedido um ofício ao Presidente Eurico Gaspar Dutra, agradecendo por haver determinado a construção da estrada de ferro, que ligaria o nosso município aos grandes centros do país.**

**Na mesma sessão, por iniciativa do vereador Oswaldo Gomes da Silva foi solicitada a visita dos membros da Câmara ao Prefeito Municipal pelos esforços despendidos junto ao Deputado Carlos Luz para obtenção da estrada de ferro.**

**Na sessão ordinária do dia 12.10.1949, o Prefeito mandou convidar a Câmara para assistir as solenidades do início dos serviços de terraplenagem da Estrada de Ferro, em data que seria previamente comunicada.**

**Já na sessão ordinária do dia 14.02.1950, foi lido um telegrama assinado por Omar Carneiro Ribeiro, chefe da ferrovia em construção que ligaria Dom Silvério a Nova Era, passando por São Domingos do Prata, comunicando ter o Presidente da República, através de Decreto do dia 20.10.1949, aprovado projetos e orçamentos da citada ferrovia em construção.**

**Na sessão ordinária de 10.10.1950, apresentado um projeto de lei para denominar de engenheiro Omar Carneiro Ribeiro a avenida que ligaria a Estação Ferroviária ao centro da cidade.**

**Ainda nesta sessão, foi aberto um crédito para auxiliar a construção da ponte de concreto armado ligando a cidade à Estação Ferroviária.**

**Na sessão ordinária do dia 10.07.1952, foi lido na Câmara um ofício da Câmara de Deputados comunicando a apresentação na Casa de um voto de congratulações ao município pela construção do Ramal Ferroviário.**

## **A FERROVIA SAÚDE, SÃO DOMINGOS DO PRATA - NOVA ERA ESTAVA PRATICAMENTE CONCLUÍDA. 1957**

### **TRECHO DE UM DISCURSO FEITO POR DR. MATEUS.**

**“...” Para seu rápido conhecimento informo: A ligação é de 72 quilômetros apenas, mas destes, 37 quilômetros e 418 metros estão concluídos e terraplenados, faltando apenas para conclusão, apenasmente, 34 quilômetros e 582 metros.**

**Dos 6 milhões e 200 mil m<sup>3</sup>, já foram escavados 3.800 mil m<sup>3</sup>, restando 2 milhões e 400 mil para terraplenar.**

**Ainda mais, as ligações das extremidades, Dom Silvério e Alvinópolis e Nova Era São Domingos do Prata estão quase concluídas e poderiam ser rapidamente inauguradas, se diversa e imutável determinação de V. Excia. modificasse a do D.N.E.F. de atacar toda linha para inaugurá-la integralmente, no mesmo momento.**

**Inaugurados estes trechos distais (extremos) citados, facilmente ao D.N.E.F. a tarefa se apresentaria melhor para os quilômetros do permeio ou próximos...”**

### **FERROVIA NO PRATA. PRATIANO MÁRIO ROLLA.**

**Em março de 1961, entre diversas reivindicações feitas ao Governo Federal visando o desenvolvimento sócio-econômico da região do vale do Rio Doce, o Deputado Dr. Mário Rolla requereu a continuação da ligação ferroviária de Dom Silvério a Nova Era, passando por São Domingos do Prata.**

**Infelizmente, era Presidente Juscelino e este priorizou a construção de rodovias e abandonou as ferrovias que estavam sendo construídas.**

### **O SONHO ERA ANTIGO, DESDE O SÉCULO 19.**

#### **LEI Nº 198, DE 18 DE SETEMBRO DE 1896.**

**(Ortografia original)**

**“Autoriza o Governo do Estado a conceder com garantia de juros a quem mais vantagens oferecer para a construção, uso e gozo de uma estrada de ferro partindo de SAÚDE e passando por SÃO DOMINGOS DO PRATA, vá entroncar-se na linha de PEÇANHA, em ITABIRA DO MATTO DENTRO, ou no ponto que for julgado mais conveniente...”**

## **RECONSTRUÇÃO EM 1851 DA IGREJA DA MATRIZ DEMOLIDA POR VOLTA DE 1960.**

**Jornal “O Conciliador”, edição de segunda feira, de 11 de agosto de 1851, publicou:**

**“Matriz de São Domingos do Prata - A existência desta igreja é uma prova de que entre os mineiros ainda se encontra muito zelo e fervor religioso.**

**Achando-se completamente arruinada a antiga matriz desta freguesia, o cidadão JOAQUIM GOMES LIMA, tomou a seu cargo edificar um novo templo, e tanta constância tem tido na execução dessa empresa que sem auxílio algum tem dado considerável andamento à obra do corpo da igreja e despendido com ela mais de 12.000 (moeda da época).**

**Julgo, pois conveniente que seja ele animado em tão louvável empenho, dando-se algum auxílio a mesma obra por conta dos cofres provinciais.” (Letra garrafal por minha conta).**

**NOTA: Em 1850, um ano antes, Joaquim Gomes Lima tentou obter uma ajuda da Assembleia Legislativa Provincial. Não o conseguindo, construiu a nova matriz, no mesmo local da antiga, com recursos próprios.**

**O referido pedido foi publicado no jornal “Diário”, órgão da Assembleia Legislativa Provincial de Minas Gerais, em sua edição de 10 de julho de 1850.**

**QUILÔMETROS QUADRADOS E POPULAÇÃO, INCLUSIVE DE OUTROS MUNICÍPIOS DA REGIÃO, DE ACORDO COM O RECENSEAMENTO REALIZADO PELO IBGE EM 1940.**

**O Prata desde a sua emancipação em 1890 até por volta de 1940, foi um dos principais municípios da região, seja em poder econômico, político, extensão territorial e população.**

**Vou tomar como exemplo, quanto a extensão territorial e população, o recenseamento realizado pelo IBGE em 1940.**

### **QUILÔMETROS QUADRADOS.**

**Em 1940, o Prata tinha 2.412 (dois mil quatrocentos e doze mil quilômetros quadrados). Santa Bárbara 1817, Dom Silvério 424, Itabira 1484. Nova Era (na época era Presidente Vargas) 646, Rio Piracicaba 545, Rio Casca 385, Ferros 1554, Caeté 808, Ouro Preto 1312 e Mariana 1413.**

### **POPULAÇÃO.**

**EM 1940, o Prata tinha 32.441 habitantes, sendo 16.260 homens e 16.181 mulheres. Santa Bárbara tinha 29.742, Rio Piracicaba 16.527, Nova Era 11.158, Rio Casca 24.436, Itabira 28.803, Dom Silvério 14.639, Alvinópolis 13.411, Caeté 20.872. Mariana 31.020, Ouro Preto 27.890, Teixeiras 15.499. Ferros 25.247.**

**POR QUE UMA HISTORIA DE JOÃO MONLEVADE ESTÁ INSERIDA EM UM LIVRO SOBRE SÃO DOMINGOS DO PRATA.**

**Os motivos são simples. Em 1890, quando o município de São Domingos do Prata se emancipou, um de seus distritos era Rio Piracicaba, de cujo território fazia parte o de Carneirinhos (João Monlevade).**

**Em segundo lugar, em 1901, quando o povoado de Carneirinhos já havia retornado a Santa Bárbara, o povo local fez um requerimento à Assembleia Legislativa para voltar para o território de São Domingos do Prata.**

**NOVA ERA ESTAVA PROGRAMADA PARA TAMBÉM PERTENCER AO NOVO MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.**

Em 09 de março de 1890, ainda sem ter conhecimento do Decreto de emancipação (embora assinado em 1º de março, a publicidade na época era demorada), o jornal “O TEMPO”, de Itabira publicou o artigo a seguir, sugerindo que São José da Lagoa (Nova Era), Alfié e Dionísio, não fossem retirados do território de Itabira para se integrar ao novo município).

**“Cidade de Itabira, 09 de março de 1890.**

Soubemos que a opulenta, populosa e florescente freguesia de São Domingos do Prata pretende os foros de Cidade e a constituição de um município do qual seja a sede.

São louváveis e dignos os desejos dos habitantes da mesma freguesia, rica pelo seu comércio, rica pela sua agricultura e rica pela sua população laboriosa, inteligente e honrada.

Simpático a esta pretensão que deseja ver coroada de bom êxito, ‘O TEMPO’ pede permissão para aventurar algumas considerações a respeito.

Pertencente ao antigo, tradicional e próspero município de Santa Bárbara, que se compõe de dez freguesias, das quais a maior parte cheias de animação e de elementos de progresso, a freguesia do Prata pode se emancipar da tutela de Santa Bárbara e compor um município futuroso se lhe forem agregadas as freguesias de São Miguel do Piracicaba e Vargem Alegre, desmembrada esta do município de Mariana que é enorme.

Compor-se-á o novo município, sem que fiquem extenuados os que devem lhe emprestar sangue e seiva.

São Miguel demora a 8 léguas de distância do Prata e Vargem Alegre cinco, sendo excelentes as estradas que comunicam estes pontos e estreitas as relações de comércio entre os mesmos.

Acresce que o Prata se liga a Vargem Alegre e com esta à Saúde, ponto terminal da linha férrea Leopoldina, que vem

**despertando, com o sibilo das locomotivas, as indústrias em todas as suas variadas manifestações.**

**Se o fato de receber de pronto o novo município os elementos de vida e progresso, que sabem desenvolver e animar as linhas de ferro é bastante para que o Governo do Estado consagre a aspiração dos dignos habitantes do Prata.**

**Constituir, porém, o projetado município com uma só freguesia, que seja retirada do município de Itabira, é praticar uma verdadeira violência, consumir uma grande injustiça, reduzindo-se a perfeito cadáver o já tão depauperado município.**

**Todos sabem que, segundo os dados fornecidos pelo arrolamento da população, o município de Santa Bárbara possuía um excesso de população sobre o de Itabira.**

**Todos sabem que, mesmo assim, formou-se o próspero município de Sant'Anna de Ferros com as joias de Itabira: as freguesias de Ferros, Sete Cachoeiras e Joanezia, a sua melhor parte pela população e pela riqueza.**

**Como, pois, se pretende tirar ao mesmo as freguesias de Lagoas, Alfié e Dionísio? A que fica reduzido?**

**É impossível que as freguesias da cidade, Carmo, São Miguel e Antônio Dias, as três últimas pobres e de população escassa, possam firmar a estabilidade do município (.....).**

**Não acreditamos que tal atentado se realize e muito menos que o golpe seja desfechado sobre a Itabira com o apoio e influência do distinto e nobre cavalheiro o honrado coronel João Gualberto Martins da Costa que se acha vinculado neste torrão pelos mais sagrados laços de sangue e de amizade, laços em que o trato do tempo e cultivo das relações, dia a dia, vão estreitando.”**

**Como se observa a pressão do jornal era para que o novo município de São Domingos do Prata incorporasse apenas o território de São Miguel do Piracicaba (Atual Rio Piracicaba), Vargem Alegre (atual Vargem Linda).**

**Exceto quanto ao território de Nova Era, que continuou na época, vinculado ao município de Itabira, Rio Piracicaba, Vargem Linda, Alfié e Dionísio, passaram a integrar o novo município.**

**“O PREFEITO NENECO MANDA IMPRIMIR LIVRO DE LUIZ PRISCO DE BRAGA.**

**Interessante notícia, ligada a história de São Domingos do Prata, foi publicada no jornal a “Voz do Prata” de 9 de julho de 1944:**

**“Conforme já é do conhecimento público por diversas notas deste jornal, nosso município tem escrita a sua história, cujo autor Sr. Luiz Prisco de Braga à custa de inauditos esforços concatenou em uma leitura além de agradabilíssima, é de real proveito e utilidade, pois descreve todos os fatos principais de nossa vida administrativa, política, social e religiosa, desde os longínquos tempos da fundação deste rico município que é São Domingos do Prata, nos agitados dias deste guerreiro ano de 1944.**

**Que habitamos um município fadado a em futuro próximo ser um dos melhores da região, é fato que ninguém contesta, a começar pelo seu povo ordeiro, pacato, trabalhador e bom, que não teme confrontos. Riquíssimos em todos os três reinos da natureza.**

**(.....) Já é tempo de tornar o nosso município bem conhecido dentro e além de nossas fronteiras.**

**Isto procurou fazer o Sr. Luiz Prisco de Braga, faltava-lhe pôr em realidade seu inteligente plano.**

**O ilustre Prefeito Municipal, Farm. Manoel Martins Gomes Lima compreendendo o valor da medida em apreço vai torná-la em realidade. Entrando em contato com o autor do livro. S.S. vai mandar imprimi-lo à custa dos cofres municipais.**

**Com esse gesto, S.S., além de premiar os esforços de um pesquisador de nossa história, prestará ao município do qual é filho, um serviço de grande valor moral, recebendo por certo os aplausos de nossa população, ansiosa em conhecer em todos os seus ângulos a ‘História do Município’.”.**

**UM EMPREENDIMENTO ÂNCORA EM SÃO DOMINGOS DO PRATA, POR VOLTA DE 1944. HOTEL SEMIÃO.**

**Os hoje chamados empreendimentos âncoras, muito utilizados, entre outros, por Shopping Center e loteamentos de terrenos, constituem um instrumento moderno para atrair clientes e novos empreendimentos para o local.**

**Necessitando urbanizar a então Praça Manoel Martins Vieira (popularmente conhecida por Praça da Matriz), o Prefeito Manoel Martins Gomes Lima, por volta de 1944, doou um terreno ao redor da Praça para que o empresário, Felipe Semião, ali construísse um Hotel, o que não era vedado pela legislação da época.**

**Obviamente, sem querer fazer qualquer paralelo com as lojas âncoras de hoje, mas apenas demonstrar a visão do sr. Prefeito, todos, que conhecem a história do Hotel Semião, sabem da importância do mesmo, naquela quadra da vida pratiana, para atração de clientes e de outros empreendimentos na redondeza, além da urbanização da Praça Manoel Martins Vieira e da construção de um local adequado para receber visitantes.**

**Alguns anos após, em 1947, Dr. José Olímpio da Fonseca Filho, quando ocupou o cargo de Prefeito, vendo a necessidade da cidade e da sua juventude possuir um clube recreativo, doou outro terreno nas proximidades, para nele se construísse o Clube Recreativo Prateano.**

**Parabéns pois, ao sr. Prefeito e ao empresário Felipe Semião, que acreditou em seu empreendimento.**

#### **CURIOSIDADE – 1914.**

**“Se eu pudesse impedir a marcha do tempo, escolheria os teus lábios, para serem o porto permanente do barquinho de minha vida.”**

**(Jornal “O Piracicaba”, edição do dia 22 de outubro de 1914.**

#### **RIQUEZAS NATURAIS POR VOLTA DE 1893 – OURO, ETC.**

**Há ferro no distrito do Alfié e de Ilhéus; ouro nos da cidade, Vargem Alegre, Alfié e Ilhéus, pedra sabão, muito útil à montagem de fornalhas para engenho em todo o município.**

**No distrito de Dionísio há muito ferro, amianto, pedras de cristal e um metal que parece ser estanho; no da cidade há muito amianto e na margem do Rio Doce uma substância que parece ser carvão de pedra.**

**Estas riquezas nunca foram exploradas, exceto o minério de ouro, que o foi em 1854 por pessoa deste município.**

### **PRODUTOS EXPORTADOS POR SÃO DOMINGOS DO PRATA, EM TORNO DE 1870.**

**“Em 1870, já a freguesia e distrito de São Domingos do Prata, segundo A. de Assis Martins, exportava anualmente muito açúcar, aguardente, toucinho, arroz e feijão para os municípios limítrofes.”**

**(FONTE: ‘Anuario de Minas Gerais’, ano de 1909, página 930).**

### **PRODUÇÃO AGRÍCOLA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA, POR VOLTA DE 1903.**

**“É um município muito agrícola e exportador de café, cereais, açúcar e aguardente de cana, toucinho, etc.**

**Em 1903, sua safra de açúcar foi de 21 mil arrobas, a de café atingiu a 50 mil arrobas, a de arroz a 10 mil alqueires e a de milho a 40 mil alqueires.”**

**(FONTE: ‘Anuario de Minas Gerais’, ano de 1907, pág. 289).**

### **FAZENDA SÃO JULIÃO.**

**Demonstrando o valor das propriedades agrícolas e pastoris do município, damos abaixo a descrição de uma delas, qual seja a FAZENDA SÃO JULIÃO, de propriedade do Sr. José Rebello Horta e situada às margens do rio Prata.**

**Tem uma área total de 160 alqueires de terras em matas, capoeiras, pastagens e culturas de cana, cereais e café, cujo número de pés se eleva a 8.000, e possui para o fabrico de açúcar e da aguardente, um engenho movido a água.**

**Seus produtos são vendidos às tropas que se destinam às praças de Itabira de Matto Dentro, Caeté, Ouro Preto e outros centros comerciais, produzindo a fazenda milho, feijão e arroz, em boa escala e contando selecionada criação de gado bovino das raças crioula, zebu, holandesa e caracu.**

**Tem fabricação de queijos, que são vendidos no comércio da cidade e na estação de Saúde, e sua criação de suínos está bastante desenvolvida, fazendo regular exportação de toucinho.**

#### **JORNAIS PRATIANOS QUE CIRCULAVAM DESDE O FINAL DO SÉCULO 19 ATÉ 1947.**

**“O Prateano”, ver uma sùmula de sua trajetória a seguir.**

**“A Voz do Prata”, o de maior duração, de 1914 até 1947.**

**“O Beija Flor”, surgiu em 1914.**

**“O Arauto”, cujo primeiro número surgiu em 09.07.1914.**

**A concorrência era grande, embora a população do município fosse bem superior à de 2020.**

**JORNAL “O PRATEANO” 1893 – 1893 – 1926 –**

**Um sumário das histórias de alguns jornais prateanos, incluindo “O Prateano”, desde o final do século 19 até a primeira metade do século 20, está contido na Introdução do meu livro ‘Revivendo a história de São Domingos do Prata’ – 1ª e 2ª edição.**

**A primeira edição deste jornal, em sua primeira fase, data de 25 de junho de 1893 e a última a que tive acesso, é de 18 de agosto de 1895. As edições eram semanais. O fundador, diretor e proprietário foi Sr. Luiz Brandão.**

**Posteriormente assumiu como redator o Sr. Francisco Soares Alvim Machado.**

**Em 1912, ressurgiu outro jornal com esse mesmo título. A edição número 1 é datada de 15 de setembro de 1912. O diretor e gerente era o Sr. Fernando Olympio Drummond. O último número (19) nessa fase, a que tive acesso, data de 19 de dezembro de 1915.**

**O jornal se dizia órgão oficial da Câmara Municipal. Na edição de 24 de novembro de 1912, o noticioso comemorava o aniversário do Capitão Dico (Egydio Lima) e declarava ter sido o mesmo, o fundador.**

**Em 1926, o jornal “O Prateano” ressurgiu, sendo a primeira edição datada de 10 de maio de 1926 e novamente se iniciando do número 1.**

**O proprietário era o Sr. Ludgero Vieira Guimarães e o Diretor e redator o Sr. Egydio Gomes da Silva Lima (Capitão Dico).**

**A última edição, em 1926, a que tivemos notícia, foi a de número 18, de 31 de outubro de 1926.**

**No ano de 1927, tivemos acesso a diversas edições, até a de 30 de outubro do mesmo ano.**

Muito do que foi noticiado do jornal “O Prateano, como na maioria deles, já o foi em meus livros, de maneira que nesse procuro trazer à baila fatos e notícias ainda não publicados, embora um ou outro possa passar despercebidos e republicados. De qualquer forma seria um erro escusável eis que, nessa hipótese, o excedente não prejudica, pelo contrário, refresca a memória.

### **JORNAL “O PIRACICABA” – COLABORADORES.**

Esse é mais um dos inúmeros jornais que circularam em São Domingos do Prata desde o final do século 19, com “O Prateano”, até a primeira metade do século 20, mais precisamente até 1947, com “A Voz do Prata”. A periodicidade deles era semanal e a elite intelectual prateana era quem redigia os textos.

O jornal “O Piracicaba”, ao qual tive acesso a partir do número da edição de 1º de novembro de 1900, até o número 222, editado em 02 de dezembro de 1908.

Os seus principais colaboradores e diretor foram: Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, padre Pedro Domingues Gomes e Luiz Prisco de Braga, tendo sido seu Diretor o sr. Albano Ferreira de Moraes.

Na edição do dia 27, de janeiro de 1900, constava como proprietário Joaquim Quintão e redator padre João Pio de Sousa Reis.

Na edição do dia 3 de fevereiro de 1901, inclui como redator, ao lado do padre João Pio, Dr. Alonso Starling.

Na própria edição, o jornal festeja ter chegado a um ano de existência, o que se deduz ter ele se iniciado em fevereiro de 1900.

Na edição de 22.07.1906, consta como proprietária a empresa Fernando Araújo & Cia.

**A partir da edição de 08.07.1906, o proprietário passou a ser o farmacêutico Joaquim Augusto Gomes Lima, porém, parece que por pouco tempo, já que na edição de 18.11.1906, torna a aparecer como proprietária Fernando Araújo & Cia.**

**NOTA: A tipografia do jornal “O Piracicaba”, ficava na Rua 1º de Maio.**

### **JORNAL “O ARAUTO” – 1914 –**

**O número 1 deste jornal pratiano, com tiragem semanal, foi editado em 09 de julho de 1914, enquanto o último a que tive acesso, foi editado em 1º de abril de 1915.**

**O redator gerente foi Aristides de Lima Fernandes. Ele era irmão de Rita Cássia de Lima, professora de francês, muito conhecida em seu tempo, como Filhinha.**

**O jornal se declarava “Jornal da Mocidade”.**

**Já em seu número 1 (um) dizia em editorial que a principal característica do “O Arauto” seria a jovialidade, a alegria e a guerra sem tréguas ao carrancismo retrógado!**

**Publicava também notícias da sede do município e de seus distritos, fazia ironia com os jovens pratianos e noticiava casamentos, aniversários, falecimentos, etc**

**Já no número 16, editado em 29 de outubro de 1914, aparece como redator Fábio G. P. Coelho e gerente Álvaro Torres.**

**Os números 1 até 15 somente faziam referências, sem citar nomes, sobre a existência de diversos colaboradores.**

**Já no número 29, editado em 20 de fevereiro de 1915, aparece outra vez como redator Aristides de Lima Fernandes, continuando Álvaro Torres como gerente.**

**No número 32, editado em 18 de março de 1915, Aristides de Lima Fernandes aparece como Redator-Gerente, não mais surgindo o nome de Álvaro Torres e foi assim, até o último número, o de nº 34, editado em 1ª de abril de 1915.”**

#### **JORNAL “O BEIJA FLOR” – 1914 –**

**O primeiro número a que tive acesso, foi o nº 4, ano 1, editado em 13 de agosto de 1914.**

**Nesse é prestado as seguintes homenagens a ele, pelos jornais concorrentes, a demonstrar ter ele surgido em 1914.**

**Pelo Jornal “O Prateano”:**

**“BEIJA FLOR.**

**Surgiu mais um periódico nesta Cidade, sob o título supra, redigido pelos esperançosos jornalistas Olympio Drummond e Albano de Moraes.**

**Com um ilustrado núcleo de colaboradores o pequeno periódico, cujo primeiro número temos na nossa mesa de trabalho, é variadíssimo, com bons artigos literários, críticos, humorísticos e um variado noticiário.**

**Leve, alegre e vivo como o lindo passarinho, cujo nome adotou, “O Beija Flor” veio trazer uma nota de prazer à esta cidade e concorrer com “O Arauto” para alegrar-nos um pouco.**

**Como é bom...quando se tem a alma amargurada pelos desenganos, que nos cravam seus estiletos cruéis, sentir-se o conforto de uma leitura amena e...espirituosa, que mostra um lenitivo, si bem que passageiro.**

**Seja bem-vindo “O Beija Flor” e Deus lhe dê muitos anos de vida, sempre a adejar nos nossos jardins, brilhando suas belas penas ao sol do carinho de todos.**

**Do “O Prateano”, nº 88.”**

**Já “O Arauto”, na sua edição de nº 4, prestou a seguinte homenagem:**

**“Apareceu nesta Cidade, o nosso coleguinha “O Beija Flor”, sapientemente redigido pelos conhecidos escritores Olympio Drummond e Albano Moraes, que são suficientes para tornar o colega, um primor. O seu primeiro número foi apreciado geralmente. É seu dilema: humorismo e parte noticiosa. Auguramos-lhes longa vida.”**

### **O JORNAL “O BEIJA FLOR”, QUANDO DO SURGIMENTO DO JORNAL “A VOZ DO PRATA – 1914 –**

**“Propriedade dos Snrs. Torres Lima & Cia, com vários colaboradores competentes, apareceu nesta cidade, no dia 16 do corrente, “A Voz do Prata”, que sairá aos domingos.**

**Em seu artigo de apresentação como órgão literário e noticioso, promete trabalhos pela instrução da mocidade...”**

**(Jornal “O Beija Flor”, edição do dia 20 de agosto de 1914).**

**NOTA: Foi o jornal de mais longa duração, sobreviveu de 16 de agosto de 1914 até 1947. Veja também a página 86.**

### **A ORIGEM DO NOME PRATA SEGUNDO O JORNAL “A VOZ DO PRATA”.**

**O periódico acima, em sua edição do dia 26 de setembro de 1932, publicou sobre o assunto em epígrafe:**

**“As opiniões divergem quanto ao nome “Prata” dado a esta localidade. Não se pode admitir a opinião de que o nome ‘Prata’ provenha do precioso metal que porventura tenha sido descoberto aqui .....**

**Não se pode também aceitar a hipótese de ser o nome “Prata” derivado de certo peixe de igual nome, abundantes nas águas do rio que banha esta localidade, pois não se conhece tal peixe presentemente e nem há notícias de sua existência nos tempos passados.**

**Parece fora de dúvida, que o nome “Prata” provém da brancura das águas do rio que, ao lançá-las em catapultas no Piracicaba parecem brancas como prata, principalmente na época da descoberta em que tendo o Piracicaba suas águas ferrosas devido à mineração em suas cabeceiras, tornaram-se muito distintas as águas de um e outro rio.**

**Demais os antigos escreviam e diziam “São Domingos do Rio da Prata”, como se vê nos escritos e documentos autênticos de então, isto é, da água prata e não do peixe prata, já que o determinativo que o precede usa o gênero feminino, pondo-se fora de discussão a hipótese de ser derivado do metal.**

**Com o correr do tempo passou a se denominar São Domingos do Prata, isto é, Rio Prata.....”**

#### **ANTES DE 1927 INEXISTIA UM CLUBE RECREATIVO.**

**“.....Um clube, ponto de contato social, constituiria uma perfeita solução do problema em nosso meio.**

**Por isso, aplaudimos, sem reservas, calorosamente, essa ideia elevada e benéfica.**

**Que se funde a agremiação projetada e que, breve, tenhamos aonde ir à noite espairecer o espírito, fruir uma pouco de prazer como uma recompensa pelo dia de trabalho árduo que tivemos.**

**Devemos todos nós, os pratianos de boa vontade, o mais entusiástico concurso à nobre iniciativa.”**

**Jornal “A Pratinha”, edição do dia 1º de novembro de 1927.**

**NOTA: Suponho que tenha sido o Clube Recreativo Pratiano que foi fundado posteriormente e, no início, funcionou em frente ao hoje supermercado Fraga (local em que ficava o antigo sobrado do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira).**

**Ficava em um andar, acima do térreo, mais ou menos, onde hoje se localiza a loja Duval Mendes.**

#### **FILMES NO CINE RECREIO – 1934 –**

##### **“CINE RECREIO.**

**Passou ontem no Cine Recreio com extraordinário sucesso no cine local o majestoso drama – Mercado de Escândalo – que foi muito aplaudido.**

**Para o próximo domingo será anunciado o início da série – Mistério das Selvas.**

**Jornal “A Voz do Prata”, edição de 22 de janeiro de 1934.**

##### **“CINE RECREIO – 1934 –**

**Passará hoje na tela do Cine Recreio o grandioso filme – Mundo Noturno – em 9 longas partes com Boris Karl off e Lew Ayres. Lindo cenário e guarda roupa moderno.”**

**Jornal “A Voz do Prata”, edição de 11 de março de 1934 –**

#### **REGULAMENTO DE VEICULOS NO MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1937 –**

**Vou fazer um resumo de tal regulamento.**

**Era da competência do Prefeito a direção geral do Serviço de Registro e Inspeção de veículos no município.**

**A fiscalização dos veículos, bem como a execução dos serviços e procedimentos previstos no regulamento, deveriam ser realizados pelos empregados municipais designados pelo Prefeito ou pelo Delegado de Polícia.**

**Nenhum veículo podia trafegar no município sem estar licenciado pela Prefeitura e competentemente registrado, exceção somente para os veículos de propriedades das três esferas do Governo.**

**Os veículos licenciados por outros municípios e não registrados na Prefeitura, somente poderiam permanecer na cidade até o máximo de três dias, uma vez que estivessem em trânsito e se estava à disposição do público para aluguel.**

**Qualquer veículo para trafegar à noite, deveria trazer acessos duas lanternas na parte dianteira, uma de cada lado e outra na parte posterior. Deveria ter luz vermelha, refletor com luz branca, que iluminasse a placa dianteira.**

**As bicicletas, as carroças, carretões e caminhões de tração animal poderiam trazer uma só lanterna.**

**Era proibida a lavagem de veículos e animais nas vias públicas.**

**Os veículos de tração animal para serem dirigidos por boleiros, deveriam ter a boleia fixa, e os animais arreios apropriados, pontas de guia e retranca, além de ser obrigatório o freio de mão em todos eles.**

**A marcha ré somente era tolerada num percurso não excedente de 10 metros, desde que fosse necessário e não houvesse outro veículo na retaguarda.**

**Os veículos que conduziam passageiros, tinham preferência sobre os que trafegavam vazios ou com cargas.**

**Era proibido estacionar os veículos ao lado de outro.**

**Nenhum veículo poderia parar nas curvas ou nos cruzamentos das ruas e das estradas, sempre respeitando cinco metros antes ou depois da curva ou do cruzamento.**

**O veículo que tiver de tomar a frente de outro deverá fazê-lo pela esquerda, dando o motorista o sinal regulamentar para o que vier à retaguarda.**

**As vistorias serão feitas por dois peritos de reconhecida idoneidade moral e técnica, que serviriam sob a presidência do Delegado de Polícia.**

**A licença para trafegar deveria ser renovada anualmente.**

**Jornal “A Voz do Prata”, edição de 18 de julho de 1937.**

### **COLÔNIA AGRÍCOLA GUIDOVAL.**

**Em 1913, escreveu Nelson de Senna, sobre a colônia agrícola Guidoval (ortografia atual):**

**“.....o Presidente do Estado de Minas Gerais...criou neste município (São Domingos do Prata) e nas terras da Fazenda Dois Córregos uma colônia agrícola com a denominação ‘Guidoval’, tendo esse nome proposto pelo Diretor deste Anuário, a pedido do sr. Dr. Carlos Prates, Diretor de Terras e Colonização do Estado.**

**Não foi sem uma razão muito justa e louvável dado esse à referida colônia pratiana: é uma homenagem ao benemérito francês Guido Thomas Marlière, o iniciador da colonização no Vale do Piracicaba (princípio do século 19), onde fica a fazenda Dois Córregos.**

### **OUTRAS NOTÍCIAS SOBRE A COLÔNIA GUIDOVAL.**

**“Há poucos anos, o Governo do Estado, levado pelo desejo de fundar uma Colônia agrícola nestas terras das margens fertilíssimas do rio Piracicaba, e uma Fazenda Modelo neste município, nele adquiriu a importante fazenda dos ‘Dois Córregos’, também conhecida por ‘Matta’, que fica pertinho da cidade de São Domingos.**

**Compõe-se ela de mais de duzentos alqueires de terras fertilíssimas, em grande parte cobertas de matas, capoeirões e capoeiras, contendo um cafezal de mais de cem mil pés que, na época em que o Estado a comprou, já estava dando uma colheita de três mil arrobas.**

**(FONTE: ‘Anuario de Minas Gerais’, ano de 1918, página 1.350).**

**COLÔNIA GUIDOVAL NO ‘ANUARIO DE MINAS GERAIS’, ANO DE 1918, PÁGINA 1.356.**

**“A Colônia abrange uma área de 700 hectares de terras cobertas de majestosas matas, onde abundam as melhores madeiras de construção e por onde correm rumorejantes as várias nascentes da preciosa lympha (água doce) que abastece esses terrenos fertilíssimos.**

**Além de ótimas pastagens, possui a Colônia cafeeiros cultivados em uma área de cerca de 80 alqueires.**

**Os terrenos da Colônia produzem, admiravelmente, toda sorte de cereais e cana de açúcar e as culturas de café lá existentes provam, exuberantemente, que não se pode desejar melhor terreno para a exploração agrícola da preciosa rubiácea.**

**Pouco mais de um ano depois que o Governo adquirira os terrenos da 'Matta' e 'Dois Córregos', já esse próprio estadual, segundo informações que recebemos do encarregado e administrador da Colônia, rendia só de café colhido em uma única safra, um soma de cerca de onze contos de réis.**

**Este ano (1913), em que já se fez sentir o benéfico efeito de sua atual administração, a renda da Colônia excederá, com certeza, de 20 contos de réis, pois a próxima safra de café será duplicada e, além disso, foi organizada uma cultura de cereais em alta escala.**

**Imagine-se o brilhante futuro reservado a esse núcleo, que, sem organização metódica, já apresenta tão auspiciosos resultados, prenúncios de avantajadas e magnificas colheitas.**

**Em fins de 1912, ficaram concluídos os trabalhos da medição dos terrenos da Colônia e o da demarcação dos lotes coloniais, tendo o Governo autorizado à construção de 24 casas para colonos e pretendendo fazer a aquisição de maior quantidade de terrenos para aumento da Colônia.**

**Em terrenos anexos aos da Colônia acham-se situadas as fazendas da Natividade, do Julião, do Lobo e Serva, que se compõem todas de terrenos muito férteis, salvo pequenas glebas de inferior qualidade, e que se prestam muito ao aumento da área de Guidoal."**

#### **DECRETO CRIANDO A COLÔNIA AGRÍCOLA GUIDOVAL.**

**Nelson de Senna havia declarado que o Decreto que criou a Colônia Agrícola Guidoal seria o de nº 3820, de 1º de fevereiro de 1913.**

**Na realidade, o número correto é 3810, da mesma data.**

**Aproveito a oportunidade para transcrevê-lo na íntegra, em ortografia atual:**

**“Cria uma colônia agrícola no município de São Domingos do Prata e nas terras da Fazenda Dois Córregos, com a denominação da ‘Colônia Agrícola Guidoal (...).**

**Palácio da Presidência do Estado de Minas Gerais, em Belo Horizonte, 1º de fevereiro de 1913.**

**Júlio Bueno Brandão.**

**José Gonçalves de Souza.”**

### **ESCOLA NA COLÔNIA GUIDOVAL.**

**“DECRETO N. 5.800, DE 8 DE NOVEMBRO DE 1921.**

**O Presidente do Estado de Minas Gerais resolve criar uma escola mista na colônia Guidoal, município de São Domingos do Prata.**

**Palácio da Presidência do Estado de Minas Gerais, em Belo Horizonte, 8 de novembro de 1921.**

**Arthur da Silva Bernardes.**

**João Luiz Alves.” (Ortografia atual).**

### **VARGEM ALEGRE PASSOU A SER VARGEM LINDA.**

**“Por decreto do Sr. Governador do Estado, de 31 de dezembro findo, em que foi fixado o novo quadro da Divisão Administrativa do Estado, o distrito de Vargem Alegre deste município passou a denominar-se VARGEM LINDA...”**

**A divisão administrativa a que se refere a notícia acima, foi imposta pelo Decreto-Lei estadual nº 1058, de 31/12/1943**

**e eram esses os DISTRITOS de São Domingos do Prata na época:**

**Dionísio.**

**Goiabal.**

**Ilhéus do Prata.**

**Jaguaraçu.**

**Marliéria.**

**Santana do Alfié.**

**Vargem Linda (ex - Vargem Alegre).**

**Nessa divisão administrativa a sede de cada distrito se denominava de VILA, sendo cidade somente a de São Domingos do Prata.**

**Por esse mesmo decreto-lei, passou a pertencer ao distrito de Ilhéus do Prata o território compreendido entre o córrego Capixaba e o ribeirão Santa Rita, transferido do município de Dom Silvério.**

**Cinco anos após, pela Lei estadual nº 336, de 27/12/1948, São Domingos do Prata perde o distrito de Dionísio que se emancipou administrativa e politicamente.**

**Pela Lei estadual nº 1039, de 12/12/1953 quem se emancipa é o distrito de Goiabal, com a denominação de São José do Goiabal.**

**Essa denominação já havia sido dada pela lei estadual nº 1.085, de 08/10/1929, quando transferiu para São José do Goiabal a sede do distrito de Juriassu, até então pertencente a São Domingos do Prata.**

**Por essa mesma lei, emancipam-se também os distritos de Marliéria e Jaguaraçu.**

**PLEITO DO DR. EDELBERTO LELLIS FERREIRA PARA O ORFANATO NOSSA SENHORA DAS DORES DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.**

**IRMÃS FRANCESAS EMIGRANDO PARA O PRATA.**

**Na Sessão da Assembleia Legislativa de Minas Gerais realizada em 26 de agosto de 1924, o Deputado Estadual Dr. Edelberto de Lellis Ferreira apresentou esse interessante pleito, em ortografia atual:**

**“Sr. Presidente, pedi a palavra para passar às mãos de V. Excia. três emendas ao projeto em debate.**

**A primeira é relativa ao Orfanato das Irmãs de Nossa Senhora das Dores, da cidade em que resido, dirigido por irmãs francesas que há alguns anos se viram na dura contingência de expatriar, acoçadas pela lei francesa, lei Clemenceau, se a memória não me falha, que aboliu as sociedades religiosas, sequestrando todos os seus bens.**

**Não preciso encarecer os grandes benefícios que esses orfanatos trazem às nossas patricias, desamparadas do carinho paterno, sujeitas à perdição, à vadiagem e ao meretrício, em uma quadra de vida em que tudo é encanto para as nossas filhas.**

**O meu objetivo é apenas para frisar a grande necessidade, a justiça mesmo, desse pequeno óbolo que peço para o orfanato que, sob a competente direção da velha irmã de caridade que, em França, foi diretora dos maiores estabelecimentos de ensino e hospitalares em Lyão de França (deve ser Lyon na França), vem atravessando esta tremenda crise, enfrentando vida quase milagrosamente, não tendo outra fonte de receita a não ser o amparo das almas generosas e o auxílio quase ridículo de 500\$000 votados pela Câmara Municipal.**

**Sou dos que pensam que a assistência aos órfãos e desamparados é função exclusiva do Estado, do mesmo modo que a repressão à vadiagem.**

**Se o Estado tem o dever de acolher em estabelecimentos apropriados, o órfão, mesmo em benefício da tranquilidade pública, em favor do nosso bom nome, com maiores razões deve vir ao encontro de iniciativas particulares, como as que me refiro.**

**Com essas ligeiras considerações, submeto à apreciação da Casa as minhas emendas que, espero, com todo carinho e consideração, serão recebidas pelos meus ilustres colegas.”**

**(FONTE: Anais da Assembleia Legislativa).**

**SENADORES ESTADUAIS QUE FORAM ELEITOS, JUNTAMENTE COM O PRATIANO DR. ANTÔNIO GOMES LIMA, EM 1907.**

**NESSE MESMO ANO, ELE FOI UM DOS FUNDADORES DO IHGMG.**

**Em 10 de março de 1907, foram realizadas em Minas Gerais eleições para o SENADO ESTADUAL.**

**São Domingos do Prata elegeu um de seus mais brilhantes filhos, o Dr. Antônio Gomes Lima, conhecido como Dr. Gomes Lima.**

**Foram eleitos juntamente com o Dr. Gomes Lima, os seguintes senadores estaduais:**

**Dr. Chrispim Jacques Bias Fortes.**

**Dr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro.**

**Dr. Antônio Gonçalves Chaves.**

**Coronel Antônio Martins Ferreira da Silva.**

**Dr. Antônio Carlos Ribeiro de Andrada.**

**Dr. Camillo Augusto Maria de Britto.**

**Dr. Gomes Freire de Andrade.**

**Dr. Pedro da Matta Machado.**

**Dr. Cornélio Vaz de Mello.**

**Coronel Joaquim Baptista de Mello.**

**Dr. Nuno da Cunha Mello.**

**Coronel Francisco Ferreira Alves.**

**Dr. Francisco Nunes Coelho.”**

## **NOMES ANTIGOS DOS ATUAIS E ANTIGOS MUNICÍPIOS DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.**

**Alfié – Ex – São João do Alfié – Sant’Anna do Alfié -**

**Vargem Linda – Ex- Berrante – Santo Antônio da Vargem Alegre –  
Vargem Alegre -**

**Juirapu – Santa Isabel -**

**Marliéria – Ex – Dores da Babilônia e Babilônia -**

**Dionísio – Ex- Sacramento do Dionísio – São Sebastião do  
Sacramento do Dionísio – São Sebastião do Dionísio**

**Jaguarapu – Ex- Onça Grande – Jaguarassú -**

**Goiabal – São José do Goiabal –**

**Rio Piracicaba – Ex – São Miguel do Mato Dentro e São Miguel de  
Piracicaba -**

**Timóteo (Todo território já pertenceu a São Domingos do Prata) –  
Popularmente conhecida como Acesita –**

### **CASAMENTO RELIGIOSO ANTES DO CIVIL EM SÃO DOMINGOS DO PRATA. ALGUNS APROVEITAVAM PARA APLICAR GOLPES.**

**Não é a primeira vez que temos de ouvir os sermões do nosso virtuoso vigário quanto à precedência do casamento religioso ao civil.**

**Indivíduos que se casam apenas no religioso para daí a tempos o fazerem no civil com outrem e vice-versa.**

**Os males que daí advém são inúmeros e nocivos à família, bastando apenas salientar a terrível influência que exercem esses péssimos exemplos na formação moral dos filhos de semelhantes pais, quiçá, mesmo na sua situação jurídica.**

**A partir de certo momento o padre pratiano inverteu a ordem. Somente casava no religioso se antes tivesse casado no civil.**

### **QUEIMADAS DESDE O SÉCULO 19 EM SÃO DOMINGOS DO PRATA.**

**Infelizmente o processo empregado na agricultura é o bárbaro costume das queimadas. No mês de agosto um espetáculo grandioso se oferece a nossos olhos. Estalam as árvores seculares, crepitam enormes labaredas das vastas figuras de fogo, das colossais fogueiras.**

**O céu empalidece, a atmosfera fica impregnada de uma fumaça quente, formada em espirais e que o conduz para longe. Em poucas horas caem florestas preciosas, tesouro inestimável acumulado pela natureza em um lento trabalho e onde foi a vida está agora a morte.**

**Os pássaros fogem amedrontados à aproximação destes bárbaros cultivadores do solo que se expõem muitas vezes à morte em uma espécie de intrepidez inconsequente, porque durante a terrível operação bem podem ficar esmagados pelo desabamento de alguma das antigas árvores, circuladas pelo fogo.**

#### **TRANSFERÊNCIA DE UMA FAZENDA DE SANTO ANTÔNIO DA VARGEM LINDA PARA SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1881 –**

**Na sessão da Assembleia Legislativa Provincial do dia 05 de setembro de 1881, o deputado provincial Drummond, apresentou o seguinte projeto de lei:**

**Fica pertencendo à freguesia de São Domingos do Prata, município de Santa Bárbara, a fazenda denominada Tapera, de propriedade de João Antônio da Silva Pessoa, ora pertencente à freguesia de Santo Antônio da Vargem Alegre.**

#### **POVOADO DO DIONÍSIO ELEVADO À FREGUESIA COM MUNDANÇA DE NOME – 1881 –**

**Projeto de lei apresentado à assembleia legislativa provincial na sessão do dia 20 de setembro de 1881, eleva à categoria de freguesia, com a denominação de São Sebastião do Dionísio, a povoação denominada Dionísio, da freguesia de Sant'Anna do Alfié, município de Itabira, sendo suas divisas traçadas pela câmara municipal de Itabira.**

**NOTA: Somente em 1890 Vargem Linda e Dionísio passaram a pertencerem a São Domingos do Prata.**

#### **FAZENDA SÃO THOMÉ – ONDE NASCEU JOAQUIM ROLLA - 1881 -**

**O Dr. João Florentino Meira de Vasconcellos, Senador do Império e Presidente da Província de Minas Gerais, faz saber a todos que a Assembleia Legislativa Provincial, através da lei nº 2775, de 19 de setembro de 1881, determinou, entre outras coisas, que a fazenda de São Thomé, de propriedade do cidadão Manoel Dias da Costa, fica desmembrada da freguesia da Saúde (hoje Dom Silvério) e incorporada à de Paulo Moreira (Hoje Alvinópolis)**

**ESCRAVO DADO COMO GARANTIA DE DÍVIDA - SÃO DOMINGOS DO PRATA - 1884 -**

**O jornal “Liberal Mineiro”, em sua edição de 08 de março de 1884, publicou:**

**“O abaixo assinado faz público que, constituindo-se seus devedores o sr. (Nome do devedor) e sua mulher, por hipoteca passada a 7 de fevereiro de 1879, a juros de 1% ao mês, e devidamente legalizada na importância de 2:375\$507 réis, deu como garantia um escravo preto, crioulo, por nome Vicente e terras na freguesia de São Domingos do Prata.**

**Não querendo os devedores saldar amigavelmente aquele débito, o abaixo assinado requereu ao juiz municipal do termo de Santa Bárbara, desta província e obteve o sequestro dos mesmos bens, que efetivamente foram depositados em poder do sr. Pedro Sipolis.**

**Achando-se então em depósito estes bens, o devedor retirou ocultamente o escravo Vicente e pretende levá-lo para os lados do arraial do Coimbra ou São Geraldo e para que ele não faça qualquer contrato destes bens, o abaixo assinado faz o presente anúncio, protestando contra todo o contrato que for praticado sobre os bens hipotecados.**

**Fazenda Corrientes, 21 de janeiro de 1884.**

**-Nome do credor.**

**O jornal “A Província”, edição de 20 de maio de 1885, publica um anúncio de um proprietário, vazado nos seguintes termos:**

**“Fugiu do abaixo assinado, residente na cidade de Itabira o escravo seguinte:**

**João, crioulo fula, baixo e grosso, pouca barba, bons dentes principiando a carear, pés e mãos pequenos, peitos largos, pescoço grosso sem papo, braços grossos, esperto, muito prosa e rosto pequeno.**

**Tem um padrinho em Sabará, para onde já fugiu uma vez. Quem o prender e avisar ao abaixo assinado, será gratificado com cem mil réis.**

**\*Nome do senhor do escravo.**

**Cidade de Itabira, 20 de maio de 1885.”**

**\*Deixo de publicar o nome, por se tratar de questão acessória, além de ser, até os dias de hoje, nome de família tradicional na região leste.**

## **ESCRITURA DE COMPRA E VENDA DO PRÉDIO DO HOSPITAL.**

**“Escritura pública de compra e venda de bens imóveis. Saibam quantos este público instrumento de compra e venda virem, que no ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, de um mil novecentos e vinte e sete, aos dezesseis dias do mês de maio, do dito ano, nesta cidade de São Domingos do Prata, Estado de Minas Gerais, em casa de residência do sr. LUIZ PRISCO DE BRAGA, onde vim eu, THEOPHILO SANTIAGO,**

**Tabelião do Segundo Ofício da Comarca, ai perante mim, apareceram partes justas, advindas e contratadas, a saber:**

**de um lado como outorgante vendedora a CONGREGAÇÃO DAS RELIGIOSAS MISSIONÁRIAS DE NOSSA SENHORA DAS DORES, representada neste ato pelos srs. Dr. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA E LUIZ PRISCO DE BRAGA, brasileiros, casados, residentes nesta cidade, na forma do respectivo mandato, que me foi apresentado e vai abaixo transcrito; e de outro lado como outorgada compradora a DIRETORIA DA “CASA DE CARIDADE” desta cidade de São Domingos do Prata, representada pelo seu Presidente, Revmo. Pe. ANTÔNIO AUGUSTO DE BARROS, brasileiro, sacerdote católico, residente nesta Cidade, todos pessoas conhecidas e reconhecidas de mim tabelião e das testemunhas ao diante nomeadas e assinadas, pelas próprias de que trato e dou fé.**

**E logo pelos Srs. Dr. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA E LUIZ PRISCO DE BRAGA me foi dito na presença das testemunhas que sendo a CONGREGAÇÃO DAS RELIGIOSAS MISSIONÁRIAS DE NOSSA SENHORA DAS DORES senhora e possuidora, livre e desembaraçadamente de qualquer ônus do prédio onde funcionou o Colégio das mesmas Religiosas nesta Cidade de São Domingos do Prata,**

**Com as dependências e seu respectivo quintal, medindo 2.000 metros quadrados, sito à Praça Pe. João Pio, propriedade esta que se limita com propriedade de BENVINDO FERNANDES DE CASTRO, de LUDGERO VIEIRA GUIMARÃES, com o RIO PRATA, com herdeiros de RAIMUNDO DIAS DUARTE, e com a Praça, por divisas antigas e bem conhecidas, na forma da respectiva escritura de aquisição, autorizados pela MADRE SUPERIORA da dita CONGREGAÇÃO, vendem todos estes bens, com suas servidões ativas e passivas à CASA DE CARIDADE desta Cidade, pela importância de quinze contos de réis, 15:000\$000, que do respectivo Presidente receberam em um “cheque” contra a “CASA BANCÁRIA ALTIVO BRANDÃO” desta Cidade, pelo que dão-lhe plena e geral quitação da dita importância.**

**Transmitem à adquirente toda a posse, domínio, jus e ação que a vendedora possuía nos bens ora vendidos, dos quais poderá entrar em posse, desde este momento, porquanto lhe fica pertencendo por força desta escritura e da cláusula “constituti”, obrigando-se os vendedores em nome de sua constituinte, a fazer esta venda boa, firme e valiosa em qualquer tempo.**

**Em seguida pelo Pe. ANTÔNIO AUGUSTO DE BARROS me foi dito, na presença das mesmas testemunhas que aceita em nome da “CASA DE CARIDADE” esta escritura na forma redigida, pelo que transcrevo os documentos seguintes:**

**(Segue-se a transcrição de documentos, nos quais aparecem, como Coletor Estadual o sr. JOAQUIM JOSÉ BRAGA; como Escrivão da Coletoria o sr. CARLOS J. ARAUJO e como Coletor Municipal o sr. PEDRO ÁLVARES PERDIGÃO. Assinaram como testemunhas o sr. JOSÉ BRAGA e ANTÔNIO MARTINS DE OLIVEIRA.”**

#### **INAUGURAÇÃO DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES. – 07.10. 1928 -**

**“Às quatro horas da tarde verificou-se a inauguração do Hospital ‘Nossa Senhora das Dores’, com a presença dos Srs. Secretários do governo, membros de sua comitiva e considerável massa de povo. Fez o discurso inaugural o ilustre clínico Dr. HUMBERTO CABRAL, provedor daquele instituto de caridade.....” .**

**“A VOZ DO PRATA”, edição de 7 de outubro de 1928.**

#### **NÃO BASTA INAUGURAR, TEM QUE FAZER FUNCIONAR.**

**Contudo, não basta inaugurar, tem que fazer funcionar. O Brasil de hoje conta com milhares de obras inauguradas, mas que não funcionam.**

**Em 07 de outubro de 1928, Dr. Edelberto e outros abnegados práticos realizaram um sonho que vinha desde o final do século 19, qual seja: A inauguração do hospital Nossa Senhora das Dores.**

**Pois bem! O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição de 28.07.1929, noticiava:**

**“Acompanhadas do monsenhor ALYPIO ODIER DE OLIVEIRA (sobrinho do Dr. Edelberto), d.d. Vigário Geral desta Arquidiocese, aqui chegaram ontem as rvmas. Irmãs madre Maria de São José mestra das noviças de Mariana, irmã Maria Zélia de S.S. Sacramento, diretora do hospital, irmã Maria Petrina de S. Luiz de Gonzaga e irmã Maria Joanna F. Chantal, que vêm assumir a direção do hospital Nossa Senhora das Dores desta cidade.**

**Essas virtuosas religiosas que, a esforço do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, foram contratadas para o serviço hospitalar, vêm prestar um serviço inestimável ao nosso município cuja população crescente reclama há muito esse melhoramento...”**

**Ademais, como já foi dito acima, o Dr. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA com a sobra do dinheiro arrecadado para construção do hospital foi até Belo Horizonte e adquiriu todo o equipamento necessário para fazer funcionar o hospital.**

**NOTA: Monsenhor Alypio Odier de Oliveira era natural do município de Ferros e no início de sua carreira sacerdotal foi Agente do Executivo do município e, até os dias de hoje, a Praça principal da cidade, leva o seu nome.**

**DUAS INFORMAÇÕES EQUIVOCADAS DO PROFESSOR GUIDO MOTTA.**

**“Em 1928 o padre Antônio Cordeiro Abrantes, que construiu o Hospital Nossa Senhora das Dores, teve intensa movimentação nisso aqui.**

**Também nessa época, o Dr. Caetano Marinho, de Ponte Nova, não sei como, veio fazer cirurgia aqui e se radicou aqui, vinha sempre fazer cirurgia aqui. É ligado à história do Prata.”**

**CONSTA DO LIVRO “ÍNDICES ALFABÉTICOS DOS LIVROS DE LUIZ PRISCO DE BRAGA E FREI THIAGO, NA PÁGINA 89, RELATIVA AO LIVRO DE LUIZ PRISCO DE BRAGA, o seguinte**

**Pe. Antônio Cordeiro de Abrantes, nomeado a 4 de novembro de 1869, paroquiando a freguesia até 4 de novembro de 1896, data do falecimento.**

**Portanto, de plano, esse padre não participou da inauguração do Hospital Nossa Senhora das Dores, em 1928, posto ter falecido em 1896.**

**Na realidade ele, juntamente com dr. Caetano Marinho, tentou a construção de um hospital, mas no final do século 19, cuja iniciativa não foi para frente.**

**Há um vídeo feito Laércio Maciel na igreja do Rosário em São Domingos do Prata em que aparecem Nenzinha, Ariana Muniz, Guido Motta e eu. Nele Guido Motta diz sobre o padre e Dr. Caetano Marinho, aliás esse último no início do século XX voltou para Ponte Nova, sua terra natal, onde se tornou um de seus maiores prefeitos.**

**VICENTE SALES PERDIGÃO ADQUIRINDO O TERRENO DOS FUNDOS DO HOSPITAL- 1964 -**

**ESCRITURA PÚBLICA DE COMPRA E VENDA DE BENS IMÓVEIS.**

**“Saibam quantos este público instrumento de escritura pública de compra e venda de bens imóveis virem, que no ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de um mil novecentos e sessenta e quatro (1964), aos 10 dias do mês de julho, do dito ano, em meu cartório, nesta cidade de São Domingos do Prata, Estado de Minas Gerais, Brasil, perante mim, Olga Rolla, a Tabeliã do Primeiro Ofício da Comarca, compareceram partes entre si justas e contratadas a saber:**

**de um lado como OUTORGANTE VENDEDOR o HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES, representada pelo seu D.D. Provedor sr. Arthur Fernando Furtado Gomes, eleito no dia 11 de janeiro de 1963, em ata da Assembléia Geral ordinária do Hospital Nossa Senhora das Dores, nesta cidade, brasileiro, casado, Funcionário Público Estadual e residente nesta cidade;**

**e de outro lado como OUTORGADO COMPRADOR o sr. VICENTE SALES PERDIGÃO, igualmente brasileiro, casado, bancário e residente nesta cidade, meus conhecidos pelos próprios e das duas testemunhas ao adiante nomeadas e assinadas e estas também conhecidas de mim tabelião do que dou fé.**

**E logo perante às já referidas testemunhas, me foi dito, pelo OUTORGANTE VENDEDOR acima mencionado na pessoa de seu Provedor já referido, que sendo senhor e possuidor, livre e desembaraçadamente de quaisquer ônus, havido de compra devidamente transcrita no Registro Geral de Imóveis, desta Comarca,**

**de uma área de terreno medindo um mil setecentos e setenta e um metros quadrados (1.771,00 m<sup>2</sup>) sita nesta cidade, localizada nos fundos do Hospital Nossa Senhora das Dores,**

**dividindo pela frente com terras do Hospital Nossa Senhora das Dores, por uma linha passando por dois (2) coqueiros; a esquerda com a Avenida Omar Carneiro e aos fundos com o mesmo comprador,**

**em divisas conhecidas por bem desta escritura e na melhor forma de direito, vende dito terreno acima descrito com todas as suas respectivas servidões ativas e passivas e sem reserva de nada**

ao outorgado comprador **VICENTE SALES PERDIGÃO**, pelo preço certo de Cr\$ 101.000,00 (Cento e um mil cruzeiros), que recebe neste ato em moeda corrente do País, dando-lhe por isso plena e geral quitação do preço da dita venda. (...)”

**NOTA: Parágrafos e letra garrafal por minha conta.**

### **O EMBRIÃO DA CASA DE REPOUSO SÃO JUDAS TADEU EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1970 –**

**Em sessão realizada em 28.05.1970, no salão do Prata Tênis Clube, na presença de poucas pessoas, reuniu-se a Diretoria do Hospital Nossa Senhora das Dores, convocada pelo seu Provedor e a Comissão do Lions Clube de São Domingos do Prata, para tratar da fundação de um “ASILO DE VELHOS” (Expressão da época), em São Domingos do Prata.**

**O Provedor era Antônio Coura Mendes e o Lions Clube de São Domingos do Prata esteve representado pelos leões José Lemos Sobrinho, Antônio Guido Rolla, Emílio Gomes Domingues e Jair Perdigão.**

**O objetivo era a construção do futuro “ASILO DE VELHOS”, para o qual já contavam com uma doação no valor de Cr\$ 25.000,00 (Vinte e cinco mil cruzeiros), doada pelo pratiano EDELBERTO LELLIS FERREIRA FILHO, através do Hospital Nossa Senhora das Dores.**

**Em face da doação, resolveu-se, na sessão, firmar um convênio entre o Hospital Nossa Senhora das Dores e o Lions Clube, com as seguintes cláusulas:**

**1ª – O Hospital Nossa Senhora das Dores fica responsável pela quantia de Cr\$ 25.000,00 (Vinte e cinco mil cruzeiros), que receberá do sr. EDELBERTO LELLIS FERREIRA FILHO, em cinco parcelas mensais, sendo também responsável pela prestação de contas, fornecimento de recibos e outros documentos exigidos pelo Doador.**

**2ª – O Hospital Nossa Senhora das Dores receberá a escritura do terreno a ser adquirido, declarando na ressalva que o mesmo será doado para construção do futuro “ASILO DE VELHOS”.**

**3ª – O Lions Clube desta cidade, representado pela Comissão especial, assim constituída: Presidente – José Lemos Sobrinho – Tesoureiro – Jair Perdigão – Secretário – Antônio Guido Rolla e Fiscal de Obras – Emílio Gomes Domingues, que será o executor da obra, conforme planta já aprovada pelo Doador.**

**4ª – Ao Lions Clube caberá a responsabilidade de promover o bom uso da verba já conseguida, fazendo uma prestação mensal de contas, com documentos sadios e de acordo com as normas estipuladas pelo Hospital.**

**5ª - Ao Lions Clube caberá a responsabilidade de promover campanhas necessárias para continuação da obra, tanto na fase de construção, como na fase de manutenção.**

**6ª – A Comissão acima poderá ser substituída em partes ou totalmente de acordo com a necessidade.**

**7ª – Após a conclusão do ASILO, o Lions Clube encarregará de sua organização como entidade jurídica e de utilidade pública, tornando-se independente, com sua Diretoria própria, sem vínculos administrativos com as entidades promotoras, tais como: Hospital Nossa Senhora das Dores e Lions Clube, ambas desta cidade.**

**Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata que conforme, será por todos assinada.**

**Eu, José Lemos Sobrinho, secretário, a escrevi e assino.**

**José Lemos Sobrinho.**

**Antônio Coura Mendes – Provedor.**

**Jair Perdigão – Tesoureiro.**

**Antônio Guido Rolla – Comissão do Lions Clube.**

**NOTA: Foi a doação inicial do prático Edelberto Lellis Ferreira Filho a que impulsionou e amadureceu a ideia de se criar um ASILO em São Domingos do Prata.**

**Contudo, a Casa de Repouso não surgiu somente em decorrência deste benemérito ato inicial, mas também pelo concurso de outros benfeitores, que acabaram sendo homenageados na placa, existente até os dias atuais na entrada do prédio.**

#### **O TERRENO DA CASA DE REPOUSO SÃO JUDAS TADEU DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.**

**Não consegui apurar a sequência de transmissão (ões) do terreno que abriga a Casa de Repouso São Judas Tadeu.**

**Tendo a ideia surgido em 1970, pelo que entendi, quem teria a incumbência de adquirir o terreno seria o Lions Clube, embora na placa existente na Casa de Repouso, já conste o nome de Sociedade “São Vicente de Paulo.”**

**Em 1980, seis anos após a inauguração da Casa de Repouso (Portanto, já na posse do terreno), surge uma Escritura de Doação do Terreno, tendo como DOADORA a Sociedade de São Vicente de Paulo, como se extrai do trecho a seguir.**

**Cartório de Notas de São Domingos do Prata, livro 58, fls. 53v/55:**

**“Aos 8 de julho de 1980, figurando como DOADORA a Sociedade São Vicente de Paulo, conferência São Domingos, representada pelo presidente Altamiro Fortunato Motta e**

**DONATÁRIO ABRIGO SÃO JUDAS TADEU, representado pelo seu presidente Joaquim Acácio da Conceição.**

**Área do imóvel: Lote com 2.200 m2, Rua Carlos Coimbra da Luz, nº 280". (Atual rua Professor Tacinho).**

**De quem e quando a Sociedade São Vicente de Paulo teria adquirido o terreno para doá-lo para a Casa de Saúde São Judas Tadeu?**

### **OS ÚLTIMOS SUSPIROS DO PRÉDIO DO VELHO HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES – HASTA PÚBLICA – 06-11-1959 -**

**Constou no livro de ATA do Hospital Nossa Senhora das Dores, o seguinte:**

#### **“Edital de hasta pública.**

**Faço público, para todos interessados, que será vendido em concorrência pública o massame do prédio velho do Hospital Nossa Senhora das Dores, desta cidade, cumprindo-se as disposições deste e que serão as seguintes:**

**1 – A concorrência será no dia primeiro de dezembro próximo, às 14 horas e será feito propostas fechadas em cartas, dirigidas ao provedor, constando do valor da proposta, e, especialmente, a declaração de que se sujeita, em tudo, nas cláusulas do presente edital;**

**2 – A proposta não poderá ser inferior a Cr\$ 134.380,00 (Cento e trinta e quatro mil, trezentos e oitenta cruzeiros);**

**3 – O vencedor, que será quem fizer a maior oferta, pagará, no ato ao Hospital a importância sinal de Cr\$ 20.000,00 (Vinte mil cruzeiros), perdendo-a em caso de desistência, qualquer seja a razão;**

**4 – O vencedor terá 15 dias para iniciar a demolição, que se fará após o Hospital retirar os móveis e outros objetos ressalvados, neste edital;**

**5 – Ficam excluídos da concorrência: o (llegível) da entrada, o sino, todos os canos de chumbo, uma escarradeira, pedras dos alicerces e passeios;**

**6 - O vencedor terá trinta e cinco (35) dias para fazer a demolição, a partir, no mais tardar, do dia 15 de dezembro de 1959;**

**7 – No dia do início da demolição o vencedor entrará com o restante do pagamento da concorrência, sem o que não poderá iniciá-la, perdendo então o sinal dado;**

**8 – O vencedor fará a demolição com as cautelas devidas, para não danificar a rede de eletricidade, os prédios vizinhos e nem a construção nova, sendo em tudo responsabilizado por quaisquer danos;**

**9 – O prazo de trinta e cinco dias, por motivo de força maior, como chuvas, moléstias graves, etc, a critério do provedor, poderá ser razoavelmente prorrogado;**

**10–Vencido o prazo, o material deixado no local do prédio demolido passará sem direito algum a reclamação, à propriedade do hospital;**

**11- As propostas em cartas fechadas e com os dizeres, “Proposta para a arrematação do massame do prédio do Hospital Nossa Senhora das Dores, conterão os nomes dos proponentes, por fora, e serão entregues ao sr. Tesoureiro JOSÉ MARTINS ROLLA, até às 14 horas, no último momento ao próprio provedor.**

**Serão às 14 horas abertas, na presença dos interessados, presentes no hall do Hospital as propostas, não sendo aceitas propostas de partes do todo, e dando-se preferência à de maior valor, entregando o arrematante os vinte mil cruzeiros da cláusula terceira.**

**Em tempo: A quantia a que se refere a cláusula seja ainda de Cr\$ 134.380,00 e de oitenta e quatro mil trezentos e oitenta cruzeiros**

**(Cr\$ 84.380,00) sem a diferença, o cálculo que se faz para a demolição e retirada do material arrematado.**

**São Domingos do Prata, seis de novembro de 1959.**

**12 – O Hospital no horário de oito às dezessete horas está à disposição das partes interessadas para o exame dos componentes, conforme descrição do laudo de avaliação.”**

### **ABERTURA DOS ENVELOPES COM AS PROPOSTAS.**

**“Ata da abertura de proposta da hasta pública do prédio velho do hospital.**

**Ao 1º dia do mês de dezembro de 1959, no saguão do edifício do velho Hospital Nossa Senhora das Dores, às 14 horas, presentes os srs. Provedor, o Tesoureiro e o Secretário da Irmandade de Nossa Senhora das Dores, respectivamente, Drs. José Mateus de Vasconcelos, José Martins Rolla e Alonso Moraes, verificou-se a ausência de qualquer proposta para a arrematação do massame do prédio do velho Hospital Nossa Senhora das Dores, conforme disposição do edital de 6 (Seis) de novembro do corrente ano.**

**Em virtude deste fato, lavrei, de ordem sr. Provedor, este edital negativo da abertura de propostas, encerrado com as assinaturas necessárias à praxe.**

**São Domingos do Prata, 1º de dezembro de 1959.**

**JOSÉ MATEUS DE VASCONCELOS – Provedor.**

**JOSÉ MARTINS ROLLA – Tesoureiro.**

**ALONSO MORAIS – Secretário.”**

**“EXTERNATO E INTERNATO.**

## **SANTO ANTÔNIO DA VARGEM ALEGRE – 1900 –**

**Ensinam-se as seguintes disciplinas: português, francês, latim, aritmética, álgebra, geografia, história, geometria, música, noções de desenho e educação religiosa.**

**O aluno interno pagará a quantia de 100\$000 por trimestre e o externo 10\$000 mensais.**

**O trimestre começado considera-se vencido. O ensino de música será pago separadamente. O ano letivo conta de 10 meses, começando as aulas no dia 1º de setembro.**

**ENXOVAL.1 uniforme de brim pardo e outro preto com 1 boné, conforme o modelo da casa.**

**Roupas decentes para casa e para passeio.**

**1 chapéu de sol.**

**Toalhas para rosto e para pés.**

**1 colcha branca.**

**1 colchão de 1,60 por 60.**

**Escovas para fatos, botina e dentes.**

**Bacia para rosto e para pés.**

**1 pente fino e 1 grosso.**

**1 castiçal e velas.**

**2 sacos para roupas servidas.**

**Botinas pretas e para passeio.**

**O Diretor, Jacintho Bruno de Godoi.”**

## **LOTEAMENTO DA PRAÇA SÃO PEDRO – 1937 -**

**“.....Conforme se alega na aludida mensagem, é evidente que a atual Praça São Pedro precisa ser remodelada. ....A sua divisão em lotes a serem vendidos com a obrigação de neles se construir obedecendo a um plano preestabelecido, é sem dúvida**

**o que mais convém aos interesses da administração e do comércio local.**

**E será certamente o que nossos edis irão resolver para dar-se a solução ao problema que vem prendendo a atenção de quantos se interessam pelo bem estar coletivo.”**

**NOTA: A Praça São Pedro era onde se localizava o antigo fórum e cadeia e abrangia um quarteirão inteiro, o mesmo onde hoje se localiza o novo prédio da Prefeitura, o novo fórum, a Escola Cel. Francisco Rolla, a Câmara Municipal, etc.**

**FONTE: “A história que São Domingos do Prata não conheceu”, disponível no google na Galeria Edelberto.**

#### **REFLORESTAR PARA ATENUAR O DESMATAMENTO – 1937**

--

**“...Por seu turno, o povoamento de todo o vale do Rio Doce está requisitando de seus novos bandeirantes séria arremetida contra as nossas seculares florestas, a cujas sombras crescem e correm os nossos grandes rios.**

**Tudo pois, numa guerra aberta às arvores, arrancando-as da terra, onde tantos e tão salutares benefícios prestam ao homem. É possível que tudo esteja no rol do fatalismo histórico do nosso meio e que de forma alguma conseguirá deter o machado destruidor.**

**Deve-se, porém, procurar suavizar este estado de coisas, já que não é possível conservar a majestade encantadora de nossas grandes reservas florestais, que se trate ao menos de favorecer a formação de novas árvores.**

**Devemos procurar fazer o reflorestamento dos tratos da terra invadidos pelo machado e pelo fogo, parceiros sem entranhas, suplicadores da terra dadivosa.**

**Cumpra plantar de novo ou deixar que o que foi cortado brote novamente. Com essa medida de reflorestamento, ter-se-á remediado o grande mal da devastação das florestas.”**

## **PETRÓLEO EM SÃO DOMINGOS DO PRATA. 1931 -**

**AS RIQUEZAS DO SUBSOLO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA, INCLUINDO PETRÓLEO, NARRADAS POR UM JORNAL CARIOCA DE CIRCULAÇÃO NACIONAL NA ÉPOCA (1931):**

**O jornal, em sua edição de quinta-feira, do dia 5 de fevereiro de 1931, noticiou:**

**“DE MINAS GERAIS – A administração progressista de São Domingos do Prata. O município de São Domingos do Prata situado a pequena distância da capital do Estado, é um dos maiores e mais ricos da terra mineira.**

**Ainda agora, vem de serem descobertas ali grandes e poderosas jazidas de vários minerais, do mais reputado valor.**

**Essas jazidas que foram achadas em terrenos do sr. Antônio Miranda, segundo o exame ali procedido por técnicos, se estendem por terrenos de outros proprietários, constituindo por isso mesmo uma fonte de riqueza que vem assombrando e chamando as atenções do governo e do povo mineiro.**

**Os minerais colhidos nas jazidas, acham-se em exposição no hall do Clube dos Engenheiros do Rio de Janeiro, os quais têm sido admirados por todas as pessoas que ali vão, especialmente pelos entendidos.**

**Como se não bastassem as grandes variedades dos minerais que contém as jazidas de São Domingos do Prata, existe também naquele município, uma importante JAZIDA PETROLÍFERA a ser explorada na propriedade do mesmo Antônio Miranda. (Letra garrafal por minha conta).**

**NOTA: OBVIAMENTE SERIA UM POÇO DE PEQUENA PRODUÇÃO, COMO EXISTEM OU EXISTIRAM EM ABUNDÂNCIA ATÉ EM QUINTAIS DE RESIDÊNCIAS NO TEXAS – ESTADOS UNIDOS.**

### **FAUNA PRATIANA NO FINAL DO SÉCULO 19, NA DESCRIÇÃO DE ANTÔNIO SERAPIÃO DE CARVALHO.**

**Também é rica. Encontram-se a onça pintada (pantera), a onça suçuarana, onça vermelha, a onça jabutirica, a anta, o veado, o coelho, queixada, caititu, capivara, tamanduá pequeno e tamanduá bandeira, este no Rio Doce, lontra, lobos (cachorros do mato), paca, cutia, tatu, irara, jaratitaca, gambá, diversas espécies de macacos (monos, saguins, barbados, sauás, etc.), tiú (lagarto), jacaré.**

### **CURSO NOTURNO PARA ADULTOS. ALFABETIZAÇÃO – 1918.**

**“No dia 15 de março devem recomeçar os trabalhos do curso noturno Dr. Pinto Coelho, estando já aberta as matrículas.**

**Os frutos dessa magnífica instituição criada pelos moços do Grêmio Literário Carlos Góes, já se vão evidenciando e muitos operários de boa vontade que outrora, após o trabalho exaustivo do dia, perambulavam pelos botequins da cidade, bebericando e promovendo desordens, agora se dedicam diligentemente à nobre educação intelectual, tornando-se assim, dignos verdadeiramente da estima e da consideração sociais.....**

**O nosso ilustre patricio Dr. Gomes Lima, também impressionado pela utilidade de uma escola para adultos,**

**prometeu obter do governo o mobiliário necessário para o regular funcionamento do curso.....”**

**JORNAL “A PRATINHA”, EDIÇÃO DE 22 DE DEZEMBRO DE 1927.**

**DE UM AUTOR PRATIANO DESCONHECIDO.**

**“QUADRAS.**

**Pode a mulher ser a rainha**

**Seja tudo que quiser**

**Seja santa, seja deusa**

**Mas seja sempre mulher.**

**Que uns homens são uns diabos**

**Não há mulher que tal negue**

**Mais todas elas procuram**

**Um diabo que as carregue.**

**LINHA ÁEREA NO PRATA – 1929 -**

**“AERO-CLUB BRASILEIRO.**

**A diretoria do Aeroclube Brasileiro, em ofício ao Sr. Dr. Presidente da Câmara deste município, acaba de demonstrar o desejo de incluir o nosso município em uma linha aérea que aquela sociedade pretende estabelecer em nosso Estado.**

**Sabemos que a Câmara deste município, autorizou o Sr. Dr. Presidente da Câmara a custear as despesas necessárias, já tendo sido feitas as devidas comunicações, esperando tão somente a vinda nesta cidade de um técnico para estudar a possibilidade de construção de um campo de aterrissagem.**

**Feito isto, dentro em breve será posto em prática em nosso município, mais este meio vantajoso de comunicação, que poderá prestar serviços inestimáveis, em dados momentos de nossa existência.”**

### **FAZENDA DO PAIVA TINHA TIME DE FUTEBOL E JAZZ – 1939 -**

**“No dia 5 deste tivemos o prazer de receber nesta localidade a visita do Sport Club da Fazenda do Paiva, que veio chefiado pelo Sr. José Guedes Magalhães.**

**Acompanhou a embaixada o jazz da Fazenda, regido pelo maestro Aluizio Marques.**

**Às 16 horas teve início a partida de futebol, que depois de grandes esforços de ambos os quadros, terminou com um empate de 2x2. Arbitrou a pugna o Sr. Jonas Guedes Magalhães.....”**

### **ESCOTEIROS EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1939 –**

#### **“GRUPO ESCOTEIRO S. DOMINGOS.**

**Conforme foi amplamente comunicado, realizou-se domingo passado a solene cerimônia de juramento da 1ª turma de escoteiros desta cidade. Festa imponente teve a assisti-la**

**um grande público, o que foi um grande incentivo para a petizada que ingressava na grande organização de Baden Powel.**

**Esta primeira festa do grupo S. Domingos, é um produto do esforço dinâmico de chefe do Sr. Edgar Lessa, que não tem poupado sacrifícios para as eficientes instruções das crianças.**

**Às 12 horas de domingo, no jardim fronteiro à Prefeitura Municipal, teve lugar a festa do juramento. Dezesseis escoteiros prestaram o seu solene compromisso de honra à pátria e ao Grupo Escoteiro.**

**Também 5 lobinhos ingressaram na sociedade escoteira prestando seu juramento...”**

**“TURISMO NO MUNICÍPIO. 1939 – PUBLICAÇÃO DO DR. MATEUS.**

**“O nosso município, extenso como poucos, encerra dentro de suas fronteiras soberbos panoramas em que já se extasiaram ilustres personalidades visitantes.**

**Panoramas que, bem aparelhados os seus acessos e bem feita a sua propaganda, seriam postos invejáveis para turismo, oferecendo para cada paladar, uma fisionomia diferente.**

**Quem tenha pendores alpinistas encontrarão na serra do Morro da Sella e no Jacroá paisagens fascinantes, tanto que a essa última o arcebispo Dom Helvécio apelidou de Pindorama.**

**Cachoeiras lindíssimas, matas frondosas e milenares onde é tudo selvagem e notável, a fauna, lagoas extensas e inúmeras, todas capazes para amerissagem dos maiores hidroaviões.**

**Grutas soberbas, terras de marinha, enfim, preciosidades conhecidas de poucos, são os atrativos que temos o prazer de conhecer dentro do nosso caro município.....**

**José Matheus Vasconcellos.”**

### **GRÊMIO LITERÁRIO CARLOS GOES – 1916 –**

**“Fundou-se nesta cidade, domingo último, por iniciativa de um grupo de jovens estudiosos, tendo à frente o Sr. Fernando Olympio Drummond, redator do ‘O Prateano’, um grêmio literário, que recebeu o nome do Dr. Carlos Góes, apreciado literato mineiro, uma das jóias da literatura de nosso país (...). (Edição de 6 de agosto de 1916)**

**FONTE: “São Domingos do Prata: Berço e origem”, disponível no google na Galeria Edelberto.**

### **AUMENTO DO TRÁFEGO DE AUTOMÓVEL – 1927.**

**“Em poucos dias elevou-se consideravelmente o número de automóveis em nosso município, graças a abertura do tráfego da estrada desta cidade à Saúde.**

**Durante o corrente mês os Srs. Joaquim Rolla, José dos Santos Pereira, Maximino Ribeiro e Cap. Albano Moraes, adquiriram um carro cada um deles e estes novos veículos estão em tráfego constante desde a semana passada.**

**Vai-se, como se vê, em franco desenvolvimento a nossa estrada de automóvel, benefício inestimável alcançado pelo nosso eminente patricio Senador João Pio”.**

### **MUDANÇA DO NOME DE SÃO DOMINGOS DO PRATA PARA “PRATALÂNDIA” - 1940 -**

**O jornal “A Voz do Prata” do dia 8 de setembro de 1940, publicou a seguinte notícia:**

**“Já é de conhecimento de todos que é pensamento do Sr. Governador do Estado trocar o nome de diversos municípios e cidades, cujos nomes, prestando-se a confusões, vêm prejudicando, não só a interesses particulares com extravios de correspondências, etc., como também à expansão do turismo em M. Gerais.**

**Assim procedendo, de acordo com sugestões do importante órgão técnico que é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, sua Excia. visa uma medida de real alcance e que deve encontrar ecos de agrado entre nós.**

**O Sr. Prefeito deste município pede-nos participar a todos os munícipes, a quem possa interessar a mudança do nome de nossa terra que, com prazer, e dentro de 15 dias no máximo, receberá sugestões, tanto melhor se forem por carta, ou abaixo assinado ao Governador.**

**Fica, entretanto, esclarecido que, se ninguém se manifestar a respeito, não fará nenhuma sugestão ao governo, uma vez que pensa ser já a denominação Pratalândia bem significativa para nós: terra do Prata.**

**Manifestem-se, portanto, aqueles que julgarem melhor um outro nome”.**

**O POVO PRATIANO FOI CONTRA.**

**QUANDO A MULHER PRATIANA ADQUIRIU O DIREITO DE SER ELEITORA.**

**CÓDIGO ELEITORAL DE 1932.**

**A proibição para as mulheres serem eleitoras e, em consequência, candidatas a cargos eletivos, estava implícita no texto constitucional de 1891, ao determinar que tal direito somente era concedido aos cidadãos (no masculino), maiores de 21 anos.**

**É do conhecimento geral que a mulher teria, no Brasil, adquirido o direito de votar em 1932, através do Decreto nº 21076, subscrito por Getúlio Vargas, de 24 de fevereiro do mesmo ano.**

**Contudo, o jornal de São Domingos do Prata, “A Pratinha”, em sua edição de 17 de novembro de 1927, publicava uma curiosidade sobre o assunto, qual seja:**

**“Contrariando a célebre frase de saudoso estadista mineiro afirmando que ‘Minas é um povo que se levanta’, nós avençamos que Minas tem realmente se levantado em alguma coisa, mas continua a ‘dormir’ em outras, mormente no que diz respeito a matéria eleitoral.**

**Nesse terreno deixou que o Rio Grande do Norte lhe tomasse a dianteira, conferindo às mulheres de seu Estado o direito de voto nas eleições estaduais e municipais (.....).”**

**Em 24 de fevereiro de 1932, após uma intensa campanha, foi, durante o governo de Getúlio Vargas, permitido, em todo território nacional, o direito ao voto feminino.**

**Pelo Código Eleitoral de 1932, pela primeira vez as mulheres, desde que maiores de 21 anos, conseguiram o direito de ser eleitora e até candidata. Em tese, elas até foram beneficiadas, eis que para os homens o alistamento e o exercício do voto, era obrigatório, para as mulheres facultativo.**

**Esse Código, definiu que seria eleitor o cidadão maior de 21 anos, sem distinção de sexo.**

**As restrições que contei em meu livro “Notícias sobre São Domingos do Prata antigo...”, não estavam corretas.**

**É que a exigência de serem casadas, dependerem de autorização do marido e terem as viúvas e solteiras renda própria, constava do anteprojeto, mas tal dispositivo foi retirado do texto final aprovado, embora a de 1934, como se demonstra mais adiante, tenha criado uma alternativa.**

**A partir de 1932, o direito passou a ser assegurado em todas as demais Constituições Federais, alterando apenas a faixa etária inicial na de 1988.**

### **A IMAGEM DE SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO MANDADA VIR DE PORTUGAL POR DOMINGOS MARQUES AFONSO.**

**Interessante que o livro do frei Thiago foi escrito em 1995 e nele ele alertava para que fosse cuidada e preservada a imagem acima, por fazer parte do patrimônio.**

**Contudo, Luiz Prisco de Braga, já na primeira edição de seu livro, escrito por volta de 1944, dizia:**

#### **“ORAGO DA PARÓQUIA.**

**A imagem do orago S. Domingos de Gusmão, muito venerada pelo povo, veio do Reino, a pedido de Domingos Marques. (Afonso).**

**Não há muito foi ela substituída por outra, que, embora de bonito aspecto e da mesma invocação, não inspira tanta devoção como a destronada.**

**Não merece comentários, mas quem tal ato praticou cometeu um crime de lesa-patriotismo, ignorando o valor de monumentos históricos, substituindo uma relíquia antiga e venerada, fato que molestou a muitos, principalmente à família Vieira Marques, descendente direta de Domingos Marques Afonso.”**

### **CRONOLOGIA DA CRIAÇÃO DA ESCOLA MARQUES AFONSO.**

**1 - Em 14.02.1955 – Foi criado o Ginásio Estadual.**

**2 - Em 26.02.1955 – O Ginásio recebe a denominação de “Marques Afonso”.**

**3 - Em 03.04.1956 – O Ginásio iniciou o funcionamento.**

**4 - Em 22.04.1956 – O Ginásio foi oficialmente instalado.**

**5 - Em 11.01.1961 – Foi restaurada a antiga Escola Normal Oficial, que ministraria as disciplinas do último Curso Normal Regional.**

**6 - Em 28.12.1961 – Fica transformado em Escola Normal Oficial “Marques Afonso”, o Ginásio Estadual, de igual denominação.**

**7 - Em 12.12.1967 – Fica transformado em Curso Técnico de Contabilidade, anexo ao Colégio Normal Oficial Marques Afonso, o Curso Normal Regional.**

**8 - Em 10.11.1972 – Ficam revigorados os efeitos da Lei nº 4.684, de 12.12.1967, que dispôs sobre a transformação de curso anexo ao Colégio Normal Oficial “Marques Afonso”**

**INAUGURAÇÃO DO NOVO E MODERNO PRÉDIO – 1984 – BENEFÍCIO CONQUISTADO PELO PRATIANO PAULINO CÍCERO DE VASCONCELOS.**

**São Domingos do Prata, 27 de setembro de 1984.**

**Tendo sido fixado pelo Sr. Secretário de Estado da Educação o dia nove de outubro próximo para a inauguração do novo prédio da Escola Estadual “MARQUES AFONSO”, vimos convidar V. Exa. para participar das solenidades que marcarão este acontecimento. Recebemos este prédio que inauguramos como manifestação de seu empenho de servir a nossa terra, dotando-a de uma Casa de Educação para o hoje e para o futuro.**

**Como V. Exa. bem pode perceber, entendemos que não se justifica a realização de tal evento sem a sua presença.**

**Na certeza de que V. Exa. atenderá nosso convite, apresentamos nossos protestos de elevada estima e consideração. Maria Auxiliadora Perdigão, diretora GEMA.**

**Exmo. Sr. Dr. Paulino Cícero Vasconcellos. DD. Vice-Presidente da Câmara de Deputados.**

**JOAQUIM ROLLA NAS PENAS DE ASSIS CHATEAUBRIAND,  
FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS.**

**HOTEL CASSINO QUITANDINHA – CONSTRUÍDO EM 1941.**

**“(…)Em Petrópolis o Estado não pôs um cruzeiro nesta obra colossal. Ela se levantou e vive do esforço prodigioso e frenético de um homem o qual, podendo levar a vida de milionário descansado, luta como um Briareu para dotar a sua pátria de um organismo turístico como a Argentina, com três vezes os recursos do Brasil, não ousou edificar nada de parecido (...). Governo e oposição têm medo do Quitandinha.**

**E a glória do Sr. Joaquim Rolla é que ele não tem medo do Brasil (...).**

**UM EMPREENDEDOR QUE INICIOU COMO TROPEIRO EM SÃO DOMINGOS DO PRATA E SE TORNOU UM DOS MAIORES EMPREENDEDORES DO BRASIL. COM O HOTEL FICOU FAMOSO INTERNACIONALMENTE.**

**SOLIDARIEDADE DO POVO PRATIANO. 1895.**

**“INCÊNDIO.**

**Às 7 horas da noite de 25 do corrente foi a população desta cidade surpreendida por grande incêndio na RUA 21 DE ABRIL, na casa de propriedade da exma. D. Thereza Pinto Coelho, onde residia a mesma senhora.**

**Aos gritos de socorro e toques de sinos, reuniu-se o povo da cidade no lugar do incêndio, conseguindo-se salvar das chamas todos os móveis, portas, janelas, etc.**

**A falta de água na cidade foi sério embaraço ao admirável esforço feito pelo povo para extinguir o fogo, e só mesmo espíritos sinceramente benfazejos puderam ter resistido em**

**combater corajosamente as terríveis chamas que pareciam arrasar tudo.**

**Depois de três horas de penoso esforço, conseguiu-se extinguir o incêndio, que ameaçava propagar-se às casas contiguas.**

**A casa incendiada ficou completamente inutilizada e em ruínas. É digno de louvor o procedimento do povo: homens, mulheres e crianças, todos acudiam com baldes cheios de água, trazidos de pontos distantes e algumas pessoas, como o Sr. João Nepomuceno da Silva e outros, sofreram quedas e ficaram levemente contundidos.**

**Entre as pessoas que espontaneamente prestaram então os mais relevantes serviços, seja-nos permitido referir aos Srs. Luiz de Castro, representante do Sr. Ignacio Bulamarqui, Miguel Cleto Moreira, João de Souza Monteiro, Lindolpho da Silva Reis, Raymundo Cyrino, Cornélio Coelho da Cunha, Arcelino Soares e o árabe Elias Narcif, os quais além de admirável dedicação e constantes esforços, mostraram coragem pouco comum.**

**Estiveram presentes, auxiliando eficazmente a direção do trabalho, os Srs. Cap. Francisco de Paula Carneiro, delegado de polícia, Vigário Abrantes e Drs. Juiz de Direito, Juiz substituto e Promotor de Justiça.**

**Causou-nos admiração a coragem de uma mulher, que não pudemos reconhecer, a qual se atirou contra o fogo, como querendo vencer a vivacidade das chamas, e teria perecido se as pessoas do povo não a tivessem afastado do lugar sinistro.”**

**EDIÇÃO DO JORNAL “O PRATEANO”, EDIÇÃO DO D 28 DE JULHO DE 1895.**

**CLUBE ESPORTIVO FEMININO – 1939.**

**DESDE A PRIMEIRA METADE DO SÉCULO 20 AS MULHERES PRATIANAS ERAM A5TUANTES E BRILHVAM ATÉ NA ÁREA ESPORTIVA.**

**APROVADO O ESTATUTO -.**

**“(.....). Pela Presidente foi aberta a sessão, sendo submetida à aprovação da assembleia os estatutos do Clube. Depois de discutidos vários artigos, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos.**

**A seguir procedeu-se por aclamação, à eleição da diretoria que ficou assim constituída:**

**Presidente de honra – José de Assis Santiago.**

**Presidente – D. Albertina de Castro.**

**Vice-Presidente – Maria Carolina Martins Mendes.**

**1ª Secretária – Angelina de Moraes Quintão.**

**2ª Secretária – Nêmia Lima Drummond.**

**Tesoureira – Yvone de Castro Drummond.**

**Comissão de Sindicância – Jesulina da Motta Martins, Sta. Lenita Saldanha, Farm. Manoel Martins Gomes Lima e Wilson A. Drummond.**

**Diretor Esportivo – Álvaro Machado Lopes.**

**Treinadores – Pedro de Lellis Ferreira e Janua Coeli de Lellis Lima”.**

**(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 4 de junho de 1939).**

**NOTA: VEJA O CIÚME DOS HOMENS NA PÁG.126.**

**SOCIEDADE MINEIRA DE PROTEÇÃO AOS LÁZAROS.  
1933.**

**O jornal “O Tempo”, da cidade de Caratinga, em sua edição de domingo, 03 de setembro de 1933, noticiou:**

**“Em São Domingos do Prata, sob os auspícios da Sociedade Mineira de Proteção aos Lázaros” de Belo Horizonte e que trabalha para a fundação do Preventório S. Francisco, organizou uma Associação filiada a mesma, cuja Diretoria ficou assim composta:**

**Presidente: Dona Nicolina de Lima. (Nicolina Martins Vieira).**

**Vice-Presidente: Dona Maria Leocádia Santiago.**

**1ª Secretária: Dona Jesulina Martins Domingues.**

**2ª Secretária: Dona Claudina Duarte Rolla.**

**Tesoureira: Dona Alzira Lima.**

#### **TABELAMENTO DOS PREÇOS DE GÊNEROS DE PRIMEIRA NECESSIDADE.**

**Interessante noticia publicou o jornal “A Voz do Prata” sobre o assunto em epígrafe, objeto de um breve comentário no final.**

**“Em virtude da Resolução n.º 1, de 28 de fevereiro deste ano, da Comissão de Abastecimento de Minas Gerais, o Sr. Prefeito deste município nomeou a Comissão Consultiva local, que ficou composta dos senhores Carlos José de Araujo, coletor estadual, José Januário de Lima, representante do comércio, e Dr. Geraldo Moraes Quintão, pela classe produtora.**

**A função desta Comissão é de servir como órgão consultivo da Prefeitura, no que se refere a tabelamento e reforma de preço de gênero tabelado.**

**Conforme publicamos em nosso número passado a resolução citada atribui os mais amplos poderes ao Prefeito Municipal na aplicação das leis, resoluções e portarias sobre o tabelamento e abastecimento, podendo controlar, em casos especiais o fornecimento de gêneros por parte dos**



**Hoje em dia um burocrata de uma sala com ar condicionado e tapetado, tabela e congela os preços lá de Brasília, sem qualquer conhecimento quanto ao comércio, produção e custos de e em cada município.**

**A atuação do Prefeito, foi pautada no bom senso.**

### **TERMINOU A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL.**

**A “Voz do Prata” de 13 de maio de 1945, com título em letras garrafais, noticiava o fim da guerra e tecia os seguintes comentários, os quais sintetizo abaixo:**

**“A Alemanha rendeu-se incondicionalmente. Um instrumento assinado no dia 8 de maio de 1945, em Berlim, por representantes do alto comando alemão veio por termo a esta sanguinária luta. Desde setembro de 1939 que o mundo civilizado se achava sob o jugo da mais hedionda de todas as guerras.**

### **NOSSA CIDADE VIBROU DE ENTUSIASMO.**

**São domingos do Prata vibrou de entusiasmo cívico pela capitulação incondicional das forças do mal, representadas pelo exército Alemão.**

**Ao som da marcha da Banda Santa Cecília prestou, entre espocar de fogos, hinos patrióticos e vivas, homenagens de regozijo pela rendição alemã e de gratidão pelos expedicionários brasileiros, onde figuram filhos seus.**

**Diversas passeatas se realizaram, a frente das quais se achava sempre o ilustre Prefeito Municipal Farm. Manoel Martins Gomes Lima, autoridades civis e eclesiásticas, todas as representações sociais da cidade e enorme massa popular.**

**Muitos oradores se fizeram ouvir entusiasmando ainda mais a enorme multidão que encheu literalmente as ruas da cidade (...)"**

### **DR. EDLBERTO DE LELLIS FERREIRA – SÍNTESE DO QUE UM JORNAL DE SÃO DOMINGOS DO PRATA DISSE SOBRE ELE.**

**A personalidade deste ilustre ferrense que São Domingos do Prata considera como um verdadeiro filho, não se limita apenas às fronteiras do nosso município, mas se estende por todo o Estado, ao qual, como representante de seu povo, prestou os mais relevantes serviços, quer como político de grande projeção, quer como Deputado Estadual, quer como médico de grande cultura e devotado ao seu mister.**

**Não há no município, desde a mais abastada fazenda ao menor casebre, lugar onde o Dr. Edelberto não tenha levado o conforto de sua visita médica.**

**Em seguida, no Governo de Raul Soares exerceu o mandato de deputado estadual, honrando a Assembleia Democrática de que fazia parte.**

**Em toda sua longa carreira política, não chegou a conhecer o amargor da derrota, sempre vitorioso, foi Presidente da Câmara Municipal de 1923 até 1936, época em que deixou a Prefeitura, conseguindo mais uma vez, mais uma vitória política para seu partido.**

**Nunca perdeu uma eleição no município que adotou como terra natal.**

**E hoje, já que se entrega exclusivamente a sua clínica médica, saiu da política sem mancha alguma ou nódoa de que tenha pejo. Poucos são os políticos que tem a ventura de assim terem sido.**

**A ambição nunca foi sua companheira nessa longa jornada. Na política e na medicina só teve uma preocupação: cumprir o seu dever.**

**Não obstante o seu prestígio político e ter exercido vários cargos públicos, saiu pobre deles, quando poderia ser hoje milionário.**

**Sua vida é mais grandiosa quando se a encara pelo ângulo da medicina. Médico culto, inteligente e dedicado vem socorrendo a todos sem distinção de classe: pobre ou rico, branco ou preto, o Dr. Edelberto vem curando com aquele carinho todo especial que o caracteriza.**

**Sua entrada em um lar representa o conforto, a confiança, a garantia. Por onde passa, como médico, espalha o bem e a caridade. Pertransit benificendo. Passou fazendo o bem.**

**Não há neste São Domingos e nem neste São Domingos do Prata quem não haja recebido de sua pessoa os maiores favores médicos.**

**Ele nunca respeitou a hora e o tempo para socorrer os enfermos. Desde os primórdios de sua nobilitante carreira, época em que toda essa zona: Mariana até Itabira e Mesquita, que não dispunha de meios de transporte menos penoso, sob torrenciais chuvas ou sol ardente, viajava a cavalo dezenas de léguas para atender aos chamados, viessem esses de abastados ou de párias.**

**Nunca se preocupou com a parte comercial de sua profissão. Sempre viu na medicina, não uma profissão, mas uma missão; não um balcão comercial, mas uma mesa de trabalho; não um sistema de fazer fortuna, mas fazer a fortuna dos organismos combalidos.**

**Sua figura à cabeceira de um doente inspira confiança absoluta. Ali está o médico e está o cidadão. É cavalheiro e é**

**educado. Pronto sempre a consolar aqueles que a medicina não pode curar.**

### **VITÓRIA DA REVOLUÇÃO EM 1930, COM A DEPOSIÇÃO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA WASHINGTON LUIZ.**

**O jornal “A Voz do Prata”, de 2 de novembro de 1930, traz uma longa reportagem sobre como o povo de São Domingos do Prata recebeu o telegrama comunicando o triunfo da revolução.**

**Em suprema síntese, cito alguns trechos do referido artigo e comemoração.**

**“Logo que aqui chegavam os primeiros telegramas comunicando o triunfo final da Revolução com a deposição do Presidente da República, centenas de rojões subiram ao ar levando a todos um frêmito comunicativo de alegria.**

**Com raras exceções (.....), lia-se através de todos os semblantes a expressão do mais incontido entusiasmo, da mais sadia alegria pelo término glorioso dessa arrancada cívica que durante vinte e um dia empolgou a Nação inteira.**

**Em todas as rodas e em todas as palestras faziam-se os mais pitorescos comentários em torno da personalidade turva do Sr. Washington Luiz e de seus companheiros de desgoverno àquela hora presos.**

**À noite a população da cidade percorreu as ruas guiadas pela Banda de Música S. Cecília em ruidosa passeata cívica (.....).**

**Ao passar pela estação telegráfica onde se achava o Dr. Edelberto de Lellis, Presidente da Câmara e do Comitê revolucionário, o Sr. Professor José Martins Domingues, diretor do Grupo Escolar, saudou o povo pratiano na pessoa do Chefe do Executivo Municipal.**

**Este respondeu fazendo a síntese do movimento e das causas que o levaram a efeito e terminou congratulando-se com o povo do município pela vitória da causa em que o Brasil empenhava a sua honra e os seus brios de povo livre. (....).**

**Ao anoitecer desse dia a cidade estava repleta de povo que acorreu a todos os pontos do município, achando aqui reunidas quatro bandas de música para maior brilho dos festejos populares.**

**Às 19 horas, hora marcada para o início da passeata, reunida grande massa popular na Praça Manoel Martins, em frente à Câmara Municipal, chegou à janela daquele edifício o Dr. Edelberto Lellis, de onde falou ao povo convidando-o a percorrer as ruas da cidade como demonstração de grande alegria popular por aquele acontecimento que marcava nas páginas de nossa história contemporânea a efeméride mais culminante de nossa vida nacional.**

**Daí desfilou aquela enorme massa de povo ao espocar de foguetes e ao som de dobrados marciais executados pelas bandas de música e aos vivas à Minas Gerais, ao Rio Grande do Sul, a heroica Paraíba e a todos os vultos importantes da política e da administração. (.....).**

**Em frente à residência do Presidente da Câmara falou o professor José Martins Domingues, cujas últimas palavras foram abafadas pelas palmas e vivas da multidão (.....).**

**(.....) À porta da Agência do Correio falou o Sr. Farmacêutico Modesto Gomes Lima ardoroso liberal que se congratulou com os seus conterrâneos por suas expressivas demonstrações de civismo diante da gloriosa vitória que o Brasil acaba de alcançar (...).”**

**A COLUNA DO CORONEL AMARAL VITORIOSA NA REVOLUÇÃO DE 1930, CHEGA A SÃO DOMINGOS DO PRATA.**

**A “Voz do Prata” de 16 de novembro de 1930, publicava:**

**“De regresso da grande campanha cívica que teve como epílogo a derrocada do despotismo que havia substituído o regime constitucional brasileiro, chegou à cidade na tarde de 5ª feira o bravo oficial da milícia mineira, Cel. Octavio Campos do Amaral.**

**Com ele vieram cerca de 190 praças e os valentes oficiais Capitães João Climaco, Astramiro Sant’ Anna, Roberto e Alberto Costa. Tenentes: Floricio, Annibal e Ernani. Drs. Justino e Severino.**

**Logo na entrada da cidade houve o primeiro sinal da aproximação das forças vitoriosas, dezenas de rojões subiram ao ar e, enquanto se providenciava para a acomodação dos oficiais e praças, o povo ia aos poucos se aglomerando nas proximidades do Hotel Philadelpho onde se hospedaram o Cel. Amaral e seu estado maior.**

**Às 21 horas mais ou menos já grande massa popular enchia literalmente a rua e parte da Praça S. Pedro, quando a banda de música local estacionou em frente ao Hotel homenageando o bravo cabo de guerra, seus oficiais e soldados.**

**Ali, à frente do povo, o Dr. Edelberto de Lellis, Presidente da Câmara, em nome do município, saudou o Cel. Amaral e seus invictos camaradas pelo grande feito de armas executado na gloriosa jornada através do vale do Rio Doce até a conquista do Estado do Espírito Santo, depois de desbaratado por completo toda a polícia capixaba e feito bater em vergonhosa fuga o Presidente do Estado.**

**O Cel. Amaral em longa e eloquente locução agradeceu aquela manifestação que lhe fazia o povo pratiano, fazendo uma narrativa empolgante de toda a luminosa trajetória de sua tropa pelo Estado do Espírito Santo que conquistou in totum o Rio de Janeiro e terminou erguendo vivas à Revolução triunfante, ao Brasil, ao povo mineiro e aos próceres do liberalismo nacional. (.....).”**

**NOTA: Dois filhos do Dr. Edelberto, Nelson Lellis Ferreira e Edelberto Lellis Ferreira Filho, pegaram em armas para defender**

os ideais da Revolução de 1930, como noticia a “Voz do Prata”, edição de 1º de janeiro de 1931.

### **“O BERÇO DA REVOLUÇÃO” (1930)**

**Artigo de Assis Chateaubriand reproduzido pela “Voz do Prata” de 9 de novembro de 1930, a seguir:**

**“O papel de Minas na revolução brasileira ultrapassou, sem dúvida, o de todos os Estados que no movimento tiveram envolvidos.**

**Por isso mesmo que Minas não é o Norte, nem o Sul. Coubelhe no grande drama que o Brasil vem de escrever, o papel de coordenador do espírito revolucionário e de responsável máximo pelo desencadeamento da luta que gaúchos, paraibanos e pernambucanos são obrigados a reconhecer a Minas esta primazia.**

**A tradição militar do Rio Grande com o fato de ser ele o dono do candidato esbulhado poderiam levar o resto do Brasil a, de começo, enxergar na projeção revolucionária gaúcha quer os traços das tendências guerreiras dos pampas, quer a exaltação do amor próprio regional, ferido ante o esbulho inominável do Sr. Getúlio Vargas pela insolência do Sr. Washington Luis.**

**Da Paraíba se tinha o direito de esperar a colaboração imediata em qualquer ato de desespero contra o governo do Sr. Washington Luis.**

**As vilanias contra ela praticadas pelo Sr. Washington Luis autorizavam-na a todos os paroxismos da vingança e da revolta para não se submeter à escravidão.**

**Minas não. Derrotara o presidente da República quer na tentativa de intervenção federal na questão de Montes Claros, quer no caso da presidência do Estado.**

**Impusera a sua vontade e a sua força ante a bebedeira de mando do Catete. Era feliz e digna na sua casa.**

**E sem embargo, quando Maurício Cardoso e Collor foram retomar o fio partido da meada, encontraram o presidente Olegário Maciel e o Sr. Arthur Bernardes, Djalma Pinheiro Chagas e Mario Brant, todos de pé, possuídos do espírito revolucionário, não por Minas, mas pelo Brasil.**

**Minas não entrou na jornada sangrenta porque estivesse em causa, diretamente, mas porque a Nação reclamava que ela não faltasse a seu destino histórico.**

**De sorte que quando a senha de Oswaldo Aranha, enviada pelo rádio – Bento Gonçalves, foi derramada pelo Brasil afora, e este pode encontrar Minas alinhada na vanguarda das tropas revolucionárias, não teve dúvida de seguir no rastro da extraordinária desinteressada.**

**Foi Minas quem levantou o gesto de rebelião contra o Catete, no caso da escolha de seu sucessor.**

**A revolução teve início neste desafio da montanha ao poder pessoal do Sr. Washington Luis.**

**E se foi o presidente Antonio Carlos quem compôs, com a sua lúcida visão de homem de Estado, o prelúdio da revolução, poderemos dizer que o berço do movimento reivindicador tem as suas raízes na terra sagrada da Inconfidência”.**

#### **DR. JOSÉ MATHEUS DE VASCONCELOS – FORMATURA –**

**“Deve ter ontem solenemente colado grau em medicina pela Universidade do Rio de Janeiro, o nosso talentoso conterrâneo José Matheus de Vasconcelos.**

**O novo médico, sobre cujas qualidades morais nada podemos dizer, de tal modo é conhecido de todos nós, arremata com brilhantíssimos exames a série ininterrupta de vitórias soberbas de talento e amor ao estudo que foi seu curso médico,**

**interno do Hospício Nacional dos Alienados, onde encontrou largo campo de treinamento para sua nobre profissão.**

**O Dr. Matheus de Vasconcelos entra na vida prática pela porta de honra do valor próprio, consubstanciado em uma cultura invulgar e um feitio moral de rija têmpera.**

**Sabemos que o jovem e competentíssimo clínico virá trabalhar entre nós. Conquista honrosa de que felicitamos vivamente o nosso meio social e intelectual. (Jornal “A Voz do Prata” edição 1º janeiro de 1930).**

### **DR. JOSÉ MATHEUS DE VASCONCELOS.**

**“Já se encontra entre nós de passagem para Dionísio onde baterá sua nobre tenda de trabalho, o ilustre conterrâneo Dr. José Matheus de Vasconcelos.**

**A residência do Sr. Theophilo Santiago onde se hospedou ocorreu tudo o que nossa cidade possui de distinto a fim de levar ao ilustre médico abraços de congratulações e amizades. (.....).**

**Por tão significativa e nobre conquista, queremos dar aos nossos leitores, alguns dados biográficos do novel e talentoso clínico, que são subsídios modelares para o retrato de um perfeito self made man.**

**Ingressou muito jovem no Ginásio de São João Del Rey, em cujo curso de humanidades restam indeléveis traços de sua passagem. Passou depois para o Ginásio de Viçosa e seus colegas dali o tinham como paradigma de amor aos livros.**

**Terminados os preparatórios o Dr. Matheus, pela porta brilhante de um exame vestibular, matriculou-se na Faculdade de Medicina de Belo Horizonte, iniciando a aprendizagem na divina arte de Hipócrates.**

**Transferiu-se depois para a Universidade do Rio de Janeiro, cujas salas acaba de deixar agora diplomado para a grande jornada profissional (...).” (Edição de 30 de março de 1930).**

## **FORMATURA DR. EDELBERTO.**

**Publicou o jornal “O Minas Gerais”, de 21/22 de janeiro de 1900:**

### **“NOVOS MÉDICOS.**

**Perante a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro receberam o grau de doutor em medicina os seguintes alunos:**

**Edelberto de Lellis Ferreira.... (E mais 20 colegas)”**

### **AGASALHOS PARA OS SOLDADOS QUE LUTARAM NA 2ª GUERRA. JÂNUA COELE LELLIS FERREIRA.**

**“Para glória nossa e renome do nosso Brasil e liberdade dos povos, trava-se na Europa a maior guerra que a história nos dá notícia. Estando presente nossa Pátria, representada por uma plêiade de soldados aguerridos e preparados, material, moral e intelectualmente. (.....).**

**É para estes bravos brasileiros que a L. B. A. está remetendo vestes de inverno, como sejam: (.....).**

**D. Janua Coeli de Lellis Ferreira, muito digna e esforçada Presidente do Núcleo Municipal da Legião, entre nós não tem poupado sacrifícios e trabalhos no sentido de obter agasalhos os mais variados e com a maior urgência possível, para remetê-los aos nossos irmãos (.....)”.**

**(Jornal “A Voz do Prata” -Edição de 17 de dezembro de 1944).**

**“Promovido pela exma. Sra. D. Janua Coeli de Lellis Ferreira Lima, muito digna Presidente do Núcleo da Legião Brasileira de Assistência nesta cidade, auxiliada por senhoras e senhoritas do nosso meio social, realiza-se amanhã, nesta cidade, uma distribuição de víveres aos pobres. Esta distribuição terá lugar amanhã, às 8 horas, no Grupo Escolar local (...).”**

**Jornal “A Voz do Prata edição de 21 de dezembro de 1944).**

### **EMBRIAGUÊS E MAU TRATO A ANIMAIS.**

**A “Voz do Prata” de 29 de março de 1942 publica as duas notícias abaixo:**

**“Todo indivíduo que se apresentar em estado de embriaguez, encachaçado, de modo que cause escândalo ou ponha em perigo a segurança própria, dele mesmo, ou de outra pessoa, deverá ser detido por qualquer pessoa do povo ou da polícia e apresentado imediatamente à autoridade policial para o necessário processo.**

**Pena – prisão simples de 15 dias a TRÊS MESES, ou multa de 200\$000 a 2.000\$000.**

**§ “Único – Si habitual a embriaguez o viciado será internado em casa de custódia e tratamento”.**

**“Prova ter mal caráter o indivíduo que maltrata os animais, quer lhe negando alimento necessário, quer prendendo-os de modo impróprio e mantendo-os em lugares insalubres ou dando-lhes trabalhos em horas inconvenientes à saúde deles e superiores a sua força.**

**O indivíduo que assim proceder, seja dono ou não do animal, está sujeito à:**

**PENA – de prisão, de dez dias a um mês, ou multa de 100\$000 a 500\$000, ficando ainda sem o animal maltratado.**

**Qualquer pessoa pode prendê-lo, em presença de duas testemunhas e apresentá-lo à autoridade policial, apreendendo igualmente o animal maltratado”.**

**TESTAMENTO DE JOSÉ MARQUES VILLAS – 1778 – LEITURA DE CARLA LINHARES MAIA – (Página 85 do livro de Carla Linhares Maia).**

**“Em nome da Santíssima Trindade, Padre Nosso, Filho e Espírito Santo, três pessoas distintas e um só Deus, do qual sou servo.**

**A todos quantos lerem este testamento, testemunhos de última e derradeira vontade**

**(...) Ano de nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil setecentos e setenta e oito anos, aos vinte e dois dias do mês de maio, do dito ano.**

**Nesta freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Catas Altas, termo da cidade de Mariana, eu JOSÉ MARQUES VILLAS, testemunhas e testamenteiro.**

**Peço e rogo a Glória do fruto de Ventre da Virgem (?) Nossa Senhora mãe de Deus, todos os santos e por testemunha (?) o anjo da minha Guarda de Santo Domênio (Domingos) e a Nossa Senhora do Rosário a quem tenho particular devoção (...) e que rogo por hora da minha morte porque como foi Cristo (...) minha morada (...) Igreja do Rosário (...)**

**Peço e rogo em primeiro lugar ao meu irmão DOMINGOS MARQUES AFONSO, JOSÉ MARQUES DE PINHO E LUIZ MARQUES DE FRÁGUA que se pôr vontade de nosso Deus a serem meus testamenteiros.**

**Ordeno que meu corpo seja amortalhado em um hábito do patriciado de São Francisco e na falta dele, uma outra qualquer**

mortalha e sepultado dentro da Matriz e acompanhado pelo reverendo mor dos (...) santos dos santos desta freguesia que me deixo deste o custo de uma missa de corpo presente e se eles (...) sepultura pela irmandade dos (...) dentro de uma tumba e também no acompanhado pela irmandade de Santíssimo Sacramento e da Nossa Senhora da Conceição, das quais três irmandades sou irmão do compromisso e ordeno se pague por mais (...) e também me acompanhe a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Brancos para o que lhes deixo de esmola duas (?) oitavas de ouro.

Ordeno que meu testamenteiro logo que eu faleça me tange (?) huma (...) de defuntos. Outra, rogo o que os bens que por conta possuo (...) inventário dos bens que juiz dos órfãos (...)

Declaro que sou natural da freguesia de Santiago de Beduído, Bispado do Porto, termo da Vila de Estarreja, nascido e batizado na dita freguesia. Filho legítimo de FRANCISCO MARQUES E MARIA MARQUES, ambos já defuntos.

Declaro que tenho vivido em estado de solteiro e neste estado de solteiro em que me acho tive uma filha natural de nome ANNA, que (...) de ÁGUEDA DE SOUSA, moradora nesta freguesia, e a qual é minha herdeira forçada, e como tal assiste de duas a três léguas, digo e instituo como legítima e universal herdeira das duas partes dos meus bens e diminuída minha testamentária dispondo conformidade do termo.

Nove de setembro de mil setecentos e setenta e nove (?).

Declaro que a sobredita minha herdeira será tutelada por meu irmão DOMINGOS MARQUES AFONSO.

Declaro que se minha sobredita herdeira (...) se falecida quando do meu falecimento neste caso restituo (?) meu irmão DOMINGOS MARQUES AFONSO.

Declaro que estando em minha faculdade conforme sua Majestade pede (?) e na forma (...) a favor de meus parentes (?).

Declaro que deixo de esmola a Vicente Ferreira da Mota, filho de Josefa Maria do Espírito Santo, cento e cinquenta mil

**réis. E também declaro que deixo de esmola a meu sobrinho LUIZ MARQUES FRAGUA outros cento e cinquenta mil réis.**

**Declaro que deixo ao meu irmão DOMINGOS MARQUES AFONSO tudo o que porquanto recebeu, ou que porventura tenha pago por mim (...).**

**Declaro que ordeno que se pague tudo que tenha deixado a pagar (...), Declaro que deixo ao meu testamenteiro quatrocentos mil réis e de (...) para reputo (?) meus bens (...) conta dos gastos que ficar de minha testamentária e todos os gastos de minha fazenda (...)**

**Declaro que depois de pagos todas as minhas dividas, (...) pertencentes a minha terça (...) minha herdeira.**

**Tendo meu testamenteiro pago do fundo do meu testamento (...) constituo meus procuradores, tutores, benfeitores (...) louvados (...) do meu legado (...)"**

#### **BREVES COMENTÁRIOS.**

**Segundo Carla Linhares Maia, o Testamento é datado de 22 de maio de 1778, data em que José Marques Villas o teria escrito ou ditado (Página 85) e lavrado em 23 de setembro de 1778 (página 88).**

**Por sua vez na página 91, consta que JOSÉ MARQUES VILLAS teria falecido em 27 de junho de 1778, sendo que na página 48 o denomina de JOSEPH MARQUES AFONSO (Ai acredito em erro de revisão, a que todos estamos sujeitos).**

**Por sua vez, constou na página 65, que o registro da CURATELA (interdição de José Marques Villas) teria ocorrido em 15 de abril de 1771.**

**Em consequência, teria JOSÉ MARQUES VILLAS feito, de livre e espontânea vontade, o testamento quando já estava INTERDITADO por demência, considerando ter a interdição**

**ocorrida em 15 de abril de 1771 e o testamento em 22 de maio de 1778, em data posterior (sete anos após)?**

**Na página 56, Carla Linhares Maia fala em dois inventários pós-morte e um testamento.**

**O que ela denomina de primeiro inventário foi, na realidade, a CURATELA e a interdição de José Marques Vilas ocorreu antes de seu falecimento e não pós-morte.**

**Quanto ao inventário propriamente dito, declara ter ele (o inventário) sido registrado em 28 de junho de 1778 (Página 65), portanto um dia após o falecimento de José Marques Villas e citou diversos e esclarecedores itens contidos no mesmo, nas páginas 77/83.**

**Na página 91, afirma ter ele falecido na fazenda em São Domingos do Prata e sepultado em Catas Altas, enquanto o inventário foi registrado, dia seguinte após a morte, em Catas Altas. (Página 65).**

**Foi esta a sequência:**

**CURATELA em 15/04/1771.**

**TESTAMENTO: 22.05.1778.**

**FALECIMENTO: 27.06.1778.**

**INVENTÁRIO: 28.06.1778.**

**O processo da CURATELA (interdição por demência de José Marques Villas) teria sido registrado no tabelionato na cidade de MARIANA, em 15.04.1771. (Página 86 do livro da historiadora),**

**O TESTAMENTO, produzido após a interdição (22.05.1778 – o que é estranho)), foi lavrado no tabelionato do arraial de CATAS ALTAS, a quilômetros de distância de Mariana (Página 88 da mesma obra), dois meses após o falecimento de José Marques Villas, o que não constitui irregularidade.**

**Apenas no campo da hipótese, deixo para os historiadores do futuro esclarecerem se os herdeiros de José Marques Villas queriam que não soubessem, em Catas Altas, do processo de interdição (Curatela), ocorrido em Mariana?**

**Qual o objetivo de se produzir um testamento, às vésperas do falecimento, de quem estava interditado por demência?**

**Qual a razão, estando o mesmo interditado para todos os atos da vida civil, ter constado do testamento, a seguinte manifestação de vontade:**

**“Declaro que estando em minha faculdade conforme sua Majestade pede”?**

**O INVENTÁRIO de José Marques Villas, pode ser até compreensível, tenha dado entrada em Catas Altas, já que ali residiu e possuía uma rocinha, embora pelo narrado no livro, ele estava residindo e falecido em sua fazenda no centro de São Domingos do Prata.**

**Qual a razão dele ter falecido em São Domingos do Prata em 27.06.1778 e o inventário (talvez ainda nem tenha sido enterrado), dado entrada no dia seguinte (28.06.1778), em Catas Altas, a quilômetros de distância?**

**Em consequência, não reputo as informações acima como erros de revisão da historiadora, mas estranho o que ocorreu entre a interdição, o testamento, a morte e o inventário de José Marques Villas.**

**Finalmente, gostaria de dizer que também descendo dos irmãos Marques Afonso, através da minha bisavó paterna, Albina Marques Vieira (ou Vieira Marques), esposa de Manoel Martins Vieira.**

**Penso aplicável na espécie a célebre frase atribuída ao Barão de Itararé, a demonstrar a imprevisibilidade do comportamento do brasileiro, quiçá, do ser humano em geral:**

**“Há algo no ar, além de simples avião de carreira”.**

**A SESMARIA DE 1758 NÃO FOI CONCEDIDA A DOMINGOS MARQUES AFONSO E SIM A DOMINGOS MARQUES.**

**No texto da sesmaria de 1758, tanto na leitura de Luiz Prisco de Braga e Carla Linhares Maia, não consta o nome de Domingos Marques Afonso e sim DOMINGOS MARQUES.**

**No final da página 90 e início da 91 de seu livro, Carla Linhares Maia afirma que o sobrenome AFONSO teria sido adotado, quando de sua chegada ao Brasil, por Domingos Marques Afonso para se diferenciar de inúmeros DOMINGOS MARQUES que existiam.**

**Na página 81, há a seguinte afirmativa da mencionada autora, demonstrando que as sesmarias não eram concedidas aleatoriamente. Havia normatização.**

**“Por leitura deste documento se observa claramente a existência de uma normatização para concessão de uma sesmaria em conformidade com as ordens régias de 15 de abril de 1738 e 11 de março de 1754. Dentre elas a existência de regras e condições para demarcação de terras.”**

**O nome de Domingos Marques Afonso na sesmaria de 1758, constou das interpretações do texto realizadas por Luiz Prisco de Braga e Carla Linhares Maia, mas o nome não constava do texto. (Foi, a meu juízo, fruto de interpretações dos dois).**

**Aliás, em todos os demais textos da época, envolvendo Domingos Marques Afonso, constavam o nome dele por extenso. Pode-se ver, entre outros, no da documentação da doação do terreno para construção da capela, na curatela e inventário de José Marques Villas, etc., mas no texto da sesmaria de 1758, seu nome não aparecia por extenso. (O texto, na íntegra, está reproduzido na página 19 deste edição).**

**É necessário ressaltar que em todas as documentações oficiais, seja naquela época, seja na atual, não há espaço entre**

as frases e parágrafos e qualquer erro era corrigido por uma ressalva, digo, etc., o que não ocorreu na sesmaria de 1758.

**Carla Linhares Maia reconhece em seu livro a existência de outros Domingos Marques na região. Assim, é difícil acreditar que Domingos Marques na sesmaria de 1758, seja Domingos Marques Afonso.**

**Impende ainda considerar, outro argumento a meu juízo, irrefutável.**

**Na página 52 de seu livro a pradiana Carla Linhares Maia, cita a seguinte passagem:**

**“Conta Luiz Prisco de Braga que Domingos Marques Afonso já estaria vivendo no Rio da Prata no ano de 1758, época em que SOLICITA uma sesmaria na região”.**

**(Letra garrafal por minha conta).**

**Esta informação, a historiadora confirma através de sua própria pesquisa, quando declara na página 79, de seu livro:**

**“A partir da leitura do dois inventários e dos documentos de sesmarias aqui citados, podemos entender que**

**-Domingos Marques Afonso SOLICITA sua sesmaria em 1758; (..).”**

**Ora, a sesmaria em 1758, foi CONCEDIDA (e não solicitada) a DOMINGOS MARQUES. (Veja o texto desta sesmaria na página 19 desta edição).**

**Ademais, como demonstro em páginas seguintes, do ponto de vista geográfico, a de 1758, ficava muito distante do território de São Domingos do Prata, lembrando que meia légua perfaz somente três quilômetros.**

**Mas existiu sesmaria em nome de Domingos Marques Afonso?**

**Até os dias atuais nenhum historiador descobriu qualquer texto de uma sesmaria concedida ou prometida a Domingos Marques Afonso.**

**Contudo, no texto da sesmaria de 1771, aparece a menção (sem citar o nome) de um irmão de José Marques Villas.**

### **ARGUMENTO DEFINITIVO EMBORA ACESSÓRIO EM FACE DOS ACIMA APRESENTADOS.**

**Em 1758, DOMINGOS MARQUES residia em Catas Altas, enquanto Domingos Marques Afonso, segundo Luiz Prisco, estava perdido nas florestas pratianas. É bem provável, inclusive, que Domingos Marques Afonso e seu irmão tenham transferido posteriormente para Catas Altas, por influência de Domingos Marques.**

**Em todos os documentos oficiais, seja os apresentados por frei Thiago Santiago (reproduzidos em meu livro acima citado), bem como os de Carla Linhares Maia e Luiz Prisco, todos envolvendo José Marques Villas, aparecem o nome completo de Domingos Marques Afonso.**

**O único em que não aparece é exatamente o de 1758.**

**Ademais, no primeiro documento oficial trazido à baila, Domingos Marques Afonso somente aparece como morador de Catas Altas em 1768, enquanto DOMINGOS MARQUES lá já residia em 1758, mesmo ano em que Domingos Marques Afonso deixou para a posteridade uma prova de estar, naquele momento, em terras pratianas.**

**Embora a inscrição na árvore fosse uma prova irrefutável, Carla Linhares Maia, em que pese não ter feito ligação direta, nas páginas 130, final e 131 de seu livro publicou:**

**“Curiosamente, consta na história desta cidade (Lagoa Dourada) a lenda de um certo capitão Marques, morador da**

**região, que se perdendo na mata e temendo a morte fez uma promessa a seu santo de devoção de erigir uma capela para patrimônio, sendo esta a origem do arraial, atual cidade.”**

**Os bandeirantes paulistas que desbravaram o território mineiro, eram supersticiosos, de pouca instrução, crentes, católicos e tementes a Deus.**

**Ao explorarem e penetrarem em territórios virgens, cheios de perigos, imensas e densas florestas inexploradas, não é de se estranhar que alguns deles tenham tido (ou previam) dificuldades em saírem dos labirintos em que se meteram, neste sentido era normal (até porque tinham muito ouro), que prometessem a ereção de uma capela ao santo de devoção e/ ou fizessem outra espécie de promessa.**

**Na minha infância, por volta de 1952/1953, morando em Coronel Fabriciano, ouvia relatos de caçadores que se perdiam nas matas da região. Obviamente, faziam algum tipo de promessa se conseguissem chegar a algum curso d’água para retornarem ao ponto de partida.**

**Essa possibilidade era bem real e não lenda, sendo que no caso de Domingos Marques Afonso ele nos legou provas materiais, quais sejam: a inscrição na árvore, com data de 1758, além da escritura de doação do terreno para construção da capela.**

**Alguns pensam que a inscrição na árvore seria uma lenda contada por Luiz Prisco, por ser impossível ela durar cem anos, quando teria sido descoberta.**

**Bem, eu já penso ter ela existido, perdurado no tempo e foi a razão dele e seu irmão José Marques Villas terem doado o terreno para construção da capela.**

**Duvidar da durabilidade da escrita após cem anos, seria o mesmo que fazê-lo em relação as gravações em rochas (inscrições rupestres), feitas há milhares de anos atrás e encontradas até os dias de hoje, inclusive às centenas, em Minas Gerais e outros locais e países.**

**No município mineiro de Barão de Cocais existe inscrições ao ar livre, sujeitas a todas as intempéries do tempo, datadas de mais de dez mil anos segundo se propala. (Sitio arqueológico da Pedra Pintada).**

**FRAGMENTOS DA ORIGEM DA HISTÓRIA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA CONTADOS PELO JORNAL “A VOZ DO PRATA”.**

**ORIGENS DOS MUNICÍPIOS DE RIO PIRACICABA, ANTÔNIO DIAS, SÃO DOMINGOS DO PRATA E DISTRITO DE ALFIÉ DESCOBERTA DO RIO PRATA**

**Na edição de 16/10/1932, consta, em continuação ao início da história contada em edição anterior, a qual não tive acesso, o seguinte:**

**“Este ato se realizou por escritura pública lavrada pelo Tabelião de Notas em Catas Altas do Mato Dentro, no dia 3 de outubro de 1768, sendo a respectiva insinuação em 1770 com as formalidades vigentes.**

**Há uma lenda que diz ser de Lage a Lage o patrimônio doado e se assim o fosse abrangeria este todo o território em que se acha edificado a cidade.**

**Parece inverossímil, pois o terreno doado compreenderia a faixa limitada pelos lagrimais denominados Fonte do Povo e pelo que passa pela atual Praça Pe. João Pio, tendo por divisa, nos fundos, o rio Prata e nas cabeceiras uma linha que partindo do lacrimal primeiramente referido, passa pelo alto onde se acha edificada a Capela do Rosário e vai à referida Praça.**

**Os terrenos que se acham nos fundos da cidade, atualmente pertencentes ao cidadão Manoel Antônio Rodrigues de Vasconcellos, foram doados por Domingos Marques (Afonso) à uma sua afilhada.**

**Compreende-se pois não ser verídico o que se diz ser o patrimônio de Lage a Lage, exceto se houve posteriormente outras doações ou compras, cujos documentos não se conhecem.**

**Compreende-se que a referida escritura foi lavrada posteriormente à doação, porquanto já em 3 de junho de 1760 ele, Domingos Marques Afonso e Antonio Alves Passos haviam obtido licença do poder competente para erigirem a Capela de São Domingos do Rio da Prata, então freguesia de São Miguel de Piracicaba, termo de Vila Nova da Rainha, comarca do Rio das Velhas, capela que se benzeu no dia 10 de novembro de 1768.**

**A benção foi dada pelo Revmo. Pr. Antonio Pereira Coura e Vasconcellos, vigário colado de São Miguel de Piracicaba, de acordo com a licença datada de 22 de agosto do ano referido.**

**Em seguida construíram o cemitério em torno da mesma capela, que foi sagrado no dia 30 de janeiro de 1769 pelo Revmo. Pe. Valeriano José Lopes Pereira, um delegado do respectivo vigário.**

**(Palavra ilegível) da freguesia fez Domingos Marques Afonso aquisição da imagem de São Domingos que ainda hoje se encontra na matriz, vindo a mesma de Portugal, conforme tradição.**

**À nascente povoação teve rápido desenvolvimento e em 1779 a denominaram de arraial. Pertencendo a capela à freguesia de São Miguel (Piracicaba) até 1840, vários padres funcionaram como curas da mesma.**

**Criada a freguesia de Sant'Anna de Alfié em 3 de abril do ano referido passou o curato a pertencer a essa mesma freguesia, passando, pela 2ª vez em 1841, a pertencer a São Miguel, pertencente então ao Termo de Santa Bárbara, comarca do Piracicaba, até 20 de julho de 1843, quando foi o curato elevado a freguesia. (Continua em outra (s) edição (ões), da (s) qual (is) não tive acesso).**

## **RIQUEZA FLORESTAL DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.**

**No início do século 20 o solo pratiano era coberto por vastas extensões de florestas virgens.**

**Entre as madeiras preciosas havia profusão do ipê, ébano, jacarandá, peroba, sapucaia, leiteira, vinhático, cedro, braúna, sucupira, etc., além de belíssimas orquídeas.**

**Inúmeros cursos d'água, claras e límpidas, que desaguavam no Rio Doce, ainda do território de São Domingos do Prata. Dezenas de lagoas, ricas pela quantidade de peixes e diversas variedades de mariscos, verdadeiras ostras de água doce.**

**Era banhado ainda pelos rios Piracicaba, Prata, São Bartolomeu, Santa Bárbara, Babilônia e outros.**

**No Rio Doce havia fartura de surubi, traíra, bagre, piau, mandi, lambari.**

**Os afluentes do Rio Doce nos territórios que estão pertenciam a São Domingos do Prata são: São Bartolomeu, Barra Alegre, Sacramento, Mombaça, Belém, Piracicaba, Bella Famma e ribeirão Macuco.**

**Desaguam no Rio Piracicaba, os seguintes afluentes situados no município de São Domingos do Prata: o Prata, o Alfié, os 2 Onças e o Ribeirão Alegre. O próprio Rio Piracicaba desagua no Rio Doce na região em que hoje situa o município de Timóteo, até 1938, pertencente ao município de São Domingos do Prata.**

**Para o próprio Rio Prata confluem o Bateiros, o Cobras, o Bananal, o Corrientes, o Canta-Gallo, o Paiva, o Morro da Sella, o Cachoeira e o Matto Dentro. (Grandes ribeirões).**

**A lagoa de maior extensão chamada na época de Lagoa Nova, tinha 20 quilômetros de extensão e 8 quilômetros em sua maior largura e ficava situada à margem esquerda do Rio Doce.**

**Hoje ela está localizada no Parque Florestal do Rio Doce, que tinha todo o seu território dentro do município de São Domingos do Prata.**

**Nelas eram encontrados diversos animais ferozes, tais como a onça pintada, a vermelha, a suçuarana e a onça jabutirica, a anta, a lontra, queixada, lobos, etc.**

**O seu subsolo era riquíssimo em minerais, contando-se ricas e variadas jazidas de ouro, ferro, mica e manganês. O seu território era aquinhado pela existência de diversas e belas montanhas, sendo a mais famosa a que ficou conhecida como Morro da Sela e/ou Pedra da Baleia.**

### **ESCRITURA DOANDO TERRENO PARA CONSTRUÇÃO DA CAPELA – 1768 – ANTES DA INTERDIÇÃO DE JOSÉ MARQUES VILLAS.**

**Escritura de uma roça que fazem DOMINGOS MARQUES AFONSO e seu irmão JOSÉ MARQUES VILAS, para Patrimônio da CAPELA nova de São Domingos, ereta por autoridade do Reverendíssimo Cabido, sede vacante, da Freguesia de São Miguel do Mato Dentro, na forma abaixo –**

**Em nome de Deus, amém. Saibam quantos este público instrumento de Escritura de Patrimônio, ou como em direito melhor nome e lugar haja, que sendo no ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, de mil setecentos e sessenta e oito, aos três dias do mês de outubro do dito ano, neste Arraial de Nossa Senhora da Conceição de Catas Altas, termo da cidade de Mariana, em casa de morada de mim Tabelião, adiante nomeado, perante mim, apareceram, presentes, DOMINGOS MARQUES AFONSO e seu irmão JOSÉ MARQUES VILAS, moradores da Freguesia de Catas Altas, termo desta cidade, homens solteiros, e pessoas reconhecidas de mim Tabelião, pelos próprios aqui nomeados, do que dou fé, em presença das testemunhas ao diante nomeadas e assinadas, me foi dito que,**

**entre os mais bens de raiz, de que são legítimos senhores e possuidores e sem constrangimento de pessoa alguma, bem assim de uma roça, sita na dita Freguesia de São Miguel do Mato Dentro no RIO DA PRATA, com casas de vivenda térrea, coberta de telhas, com árvores de espinho e bananal, que parte por uma banda com terras dos mesmos doadores e por outra parte com terras do RIO DA PRATA e faz divisa em um córrego por detrás da CAPELA e com um espigão que vai fazer ponto no mesmo rio, cuja dita posse houveram por título de sesmaria**

**e por eles foi dito em presença das testemunhas, as davam, e com efeito deram, de hoje para todo o sempre, e muito de suas livres vontades, e sem constrangimento de pessoa alguma, assim, da mesma sorte que as possuem, com todos os seus pertences e serventias, por suas divisas e demarcações para Patrimônio e sustento da CAPELA de São Domingos, que fazem os moradores, ereta por autoridade do Reverendíssimo Capitulo, sede vacante, na dita paragem do Prata, da Freguesia de São Miguel do Mato Dentro, para o que demitem dele todo o domínio, ação, posse e senhorio, que nas ditas terras tinham, e se obrigam por suas pessoas e bens presentes e futuros, a fazê-las boas e de paz a todo tempo da dita CAPELA, a tirá-la a salvo e a tomá-las em suas almas se necessário for, e em fé do que assim o outorgaram, me pediram lhes fizesse este instrumento nesta nota que assinam e aceitando o instrumento, eu tabelião aceitei como (ilegível) a pública (ilegível) e aceitando em nome de quem tocar possa, o direito dela,**

**sendo a tudo testemunhas presentes, Antônio José Pereira e João Ferreira de Araújo, ambos moradores neste dito Arraial e ambos pessoas reconhecidas por mim tabelião, pelos próprios de que dou fé, que todos aqui assinam, depois deste lhes ser lido e declarado, e disseram era seu conteúdo na forma que o haviam mandado fazer por mim, Vicente Ferreira, Tabelião, que o escrevi.**

**DOMINGOS MARQUES AFONSO, JOSÉ MARQUES VILAS, Antônio José Pereira, José Ferreira de Araujo.”**

**OBSERVAÇÃO:** Na data da doação do terreno, José Marques Villas ainda não havia sido interditado, ademais restou comprovado que o terreno doado para construção da primeira matriz, pertencia à sesmaria de José Marques Villas.

Ninguém doa o que não tem, daí qual a razão de Domingos Marques Afonso aparecer na escritura, se ele não era proprietário? Somente poderia sê-lo como testemunha, no entanto surge como doador junto ao seu irmão, verdadeiro proprietário.

**O CÉU E O INFERNO PARA OS ÍNDIOS BOTOCUDOS, QUE VIVERAM NAS FLORESTAS VIRGENS DE SÃO DOMINGOS DO PRATA, ALÉM DE OUTROS LOCAIS NA REGIÃO LESTE.**

Em 17 de fevereiro de 1825, o famoso GUIDO THOMAS MARLIÈRE assim descrevia os usos fúnebres dos índios botocudos e de outras tribos, que viviam na região do Rio Doce:

“...Eles deixam aos mortos, armas, ferramentas, mantimentos, mel e água. Matam os cães do falecido quando tem e os enterram com ele. Alguns reis da África são acompanhados na sepultura pelos seus servidores vivos.

Nos grandes lugares destinados para os sepultamentos, como no Bananal Grande, os vivos cobrem os defuntos com um ‘Rancho’ e de vez em quando vão consertar este Rancho, renovar as provisões de mel, frutas verdes e secas e também água.....

Na cova de mulher velha, que morreu na Onça-Pequena a 3 de dezembro de 1824, os parentes, além das coisas de costumes, lhe deixam uma quarta de farinha, que me pediram e dei.

Enterram com toda a pressa os mortos, persuadidos de que, se forem sem sepultura, Nantshone (o diabo) pega neles, o que não sucede estando debaixo da terra, daí os esforços que fazem para tirar os cadáveres dos seus parentes do poder dos soldados, que lhes faziam guerra.

**Estes índios, como os demais que conheço, creem geralmente em outra vida, em penas e recompensas.**

**A recompensa que dá Tupã aos que forem bons guerreiros caçadores, amantes das suas mulheres e filhos, recebem matas virgens abundantes de frutas, caças e belos rios fartos de peixes.**

**A pena para os covardes e preguiçosos são terras áridas, sem sombra, sem frutas e sem caça. Rios sujos e estéreis de peixe com um sol abrasador....**

**Os índios, como todos os povos ignorantes, antigos e modernos, são muito supersticiosos.....”**

**UM POETA SE INSPIROU EM MEU TEXTO SOBRE OS BOTOCUDOS E ESCREVEU O SEGUINTE POEMA:**

**O CÉU E O INFERNO NA CRENÇA DOS ÍNDIOS BOTOCUDOS.**

**Marco Aurélio Chagas**

**Os Botocudos viviam  
Em São Domingos do Prata,  
No século dezenove  
E habitavam toda a mata.  
Noutra vida acreditavam  
Em penas e recompensa  
E Tupã aos bons guerreiros  
Dava terras, era a crença.  
A pena para os covardes  
Era um sol abrasador,  
Terras áridas, sem sombra,**

**Era um verdadeiro horror!  
Com essa crença o curandeiro,  
Toda tribo dominava,  
Pelo medo do inferno  
Que essa gente acreditava.  
Esse temor hoje em dia  
É ainda utilizado  
Pelo nosso homem moderno  
Que se diz civilizado. \***

**\* Poema inspirado em texto do historiador Dr. Edelberto Augusto Gomes LIMA”.**

## **O MOVIMENTO FEMINISTA EM 1936, SEGUNDO UM ARTICULISTA PRATIANO.**

**Sem fazer juízo de valor, mas apenas pelo sentido histórico, divulgo interessante colocação do Jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 22 de março de 1936. O subscritor do artigo usa o pseudônimo “AMA”.**

**VEJA AINDA AS PÁGINAS 90 e 108.**

### **“GAROTA SÉCULO XX.**

**Desgraçadamente, o feminismo vai se infiltrando assustadoramente por esses brasis a fora.**

**As inócuas e descabeladas ideias feministas, fantasiadas à guisa de reivindicações do sexo – frágil – que as mulheres, a princípio, lançavam aos quatro ventos, com toda a sedução e “savoir faire” (habilidade – conhecimento) que lhe são peculiares e que nos causavam, a nós outros homens, um sorriso**

**significativo e superior, mesclado de piedade e profunda ironia, agora se apresentam no cenário vastíssimo da nossa organização social com uma quase realidade absurda e lamentavelmente chocante.**

**Em tudo, nos tempos que correm, a mulher moderna ou “yankeesada” quer se intrometer. Na política, na burocracia, nos costumes e até, pasmem-se todos, no domínio complexo das três ciências experimentais modernas.**

**Não estamos fantasiando. Mocinhas há, nesta maravilhosa terra, que não sabem remendar uma meia ou pregar um botão e que, no entanto, conhecem e discutem nos bonds e reuniões dançantes, Freud, Bergson, Engels, Marx, Plínio Salgado et cetera, e que deixam por vezes, muito marmanjo na curva!**

**Um grande e apreciado poeta espanhol (cujo nome aqui não declino, a fim de não o expor à sanha destruidora da língua dessas pequenas e também em homenagem à memória póstuma de tão ilustre escritor), dogmatizava que a mulher perfeita era aquela que reunisse em si três predicados: a beleza, a ignorância e a arte de cozinhar bem.”**

**E agora, você, ó minha encantadora e enciclopédica pequena, você que é tão boa, tão meiga, tão atraente, pôr-se a digerir Freud, com seus complicados recalcamientos: Max e Engels com os seus sonhos de ditadores proletários; você a querer penetrar nos mistérios dos super-transcendentais princípios em que se apoiam as religiões. É simplesmente de arromba! É saborosamente feminino tudo isso!**

**Ouça, ó Minerva improvisada, um conselho com cem por cento de bom senso: deixe essa turma de sábios toda na mão, esconjure-os e trate de ler nas horas de lazer, Ardel, Delly, Escrich e....Berillo Neves.**

**Vá também, aprendendo o modo de fazer um mingau ou mesmo um bife duro e detestável, porém bem intencionado para o seu futuro marido.**

**Procure aperfeiçoar os seus dotes de sedução, tão irresistíveis em você, a fim de acalmar o seu futuro maridinho, quando ele estiver nervoso.**

**E exile, principalmente, do cérebro essa mania esquisita de gostar de guiar automóvel e de se vangloriar de ter feito 80 ks. à hora. E não fale mais em exigir do eleito de seu coração, como presente de núpcias, uma sedan V. 8 para você guiar.**

**Não faça isto, pois do contrário, você ficará titia. Ficaré, porque o noivo fatalmente dará às de vila, com o justo e humano receio de que você, doutra feita, lhe exija um Zepelim para pilotar.**

**E finalmente, seja mulher, apenasmente mulher, deixando nós outros homens em paz com as nossas naturais prerrogativas e graves responsabilidades neste vale de lágrima...”**

## **PRINCIPAIS DATAS DA HISTÓRIA ANTIGA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.**

### **CRONOLOGIA DE ALGUMAS DATAS IMPORTANTES DA HISTÓRIA ANTIGA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.**

**12.01.1659 – Casamento dos avós paterno de Domingos Marques Afonso.**

**08.04.1701 – Casamento dos pais de Domingos Marques Afonso**

**1701 – Manoel de Borba Gato, considerado o fundador do atual município de Sabará, refugia-se nas região do Vale do Piracicaba, conforme narrado por Luiz Prisco de Braga na página 25 de seu livro.**

**11.03.1702 – Nasce Maria, a irmã mais velha de Domingos Marques Afonso.**

**22.01.1704 – Nasce Manoel, o segundo irmão de Domingos Marques Afonso.**

**04.02.1706 – Nasce Bernarda, a segunda irmã e terceiro filho dos pais de Domingos Marques Afonso.**

**16.03.1708 – Nasce Domingos Marques Afonso. Esta data diverge da colocada por Carla Linhares Maia.**

**16.05.1708 – Nasceu em Portugal Domingos Marques Afonso. Pág. 90 do livro de Carla Linhares Maia.**

**13.03.1710 – Nasce Antônia, a terceira irmã de Domingos Marques Afonso e o quinto filho de seus pais.**

**09.05.1712 – Nasce José (Joseph) Marques Villas, o sexto irmão de Domingos Marques Afonso.**

**09.11.1713 – Origem do município de Rio Piracicaba e da povoação na região, além do descobrimento do Ribeirão da Prata.**

**24.09.1714 – Nasce Ignácia, a quarta irmã de Domingos Marques Afonso e o sétimo filho de seus pais.**

**18.07.1717 – Nasce João, o oitavo irmão de Domingos Marques Afonso.**

**1730 – Já havia moradores em Alfié.**

**1750 – Provável ano em que Domingos Marques Afonso e seu irmão José Marques Villas vieram de Portugal, embora tanto Carla Linhares Maia como eu, achamos que vieram antes de 1750.**

**1750 – Provável início da povoação do chamado “homem civilizado” na Bacia do Prata (Os índios já habitavam a região).**

**06.11.1758 – Sesmaria concedida a Domingos Marques.**

**1758 – Sesmaria solicitada por Domingos Marques Afonso.**

**03.06.1760 – Obtenção de licença para construção da CAPELA NOVA. (A primeira igreja).**

**Abril de 1766 - Pedido para construção da CAPELA NOVA. (Deve ser para iniciar a construção, após a benção do vigário).**

**12.05.1766 – Anuência do vigário de Rio Piracicaba para construção da CAPELA NOVA.**

**03.06.1766 – Despacho autorizando a provisão (licença) para construção da CAPELA NOVA.**

**03.04.1768 – Criação da freguesia de Alfié, embora desde 1730, já houvessem habitantes.**

**22.08.1768 – Licença para construção da CAPELA NOVA.**

**03.10.1768 – Doação do terreno para construção da CAPELA NOVA.**

**22.10.1768 – Provisão (licença) para que fosse benzida a CAPELA NOVA.**

**10.11.1768 – Benzida a CAPELA NOVA.**

**23.01.1769 – Licença (Provisão) para benção de cemitério no adro da CAPELA NOVA.**

**30.01.1769 – Imagem de São Domingos de Gusmão vinda de Portugal.**

**15.04.1771 – Interdição, por demência (Curatela) de José Marques Villas.**

**23.11.1771 – Sesmaria requerida por José Marques Villas e gerida por seu irmão Domingos Marques Afonso, como curador que era de se irmão.**

**22.05.1778 – Testamento de José Marques Villas.**

**27.06.1778 – Falecimento de José Marques Villas.**

**28.06.1778 – Entrada no inventario de José Marques Villas.**

**25.02.1783 – Sepultamento de Domingos Marques Afonso, segundo apurado por Elaine Costa Braga no “Livro da Fábrica”, contendo um resumo dos sepultamentos feitos na igreja de Catas Altas. (MG).**

**20.12.1783 – Falecimento de Domingos Marques Afonso – Pág. 91 do livro de Carla Linhares Maia, o que diverge do apurado acima.**

**03.06.1820 – Origem da igreja do Rosário.**

**1840 – Demolida a CAPELA NOVA. (A primeira igreja).**

**22.07.1843 – Foi elevada à Paróquia a Aplicação de São Domingos do Prata.**

**26.02.1844 – Instalada a Paróquia de São Domingos do Prata.**

**1850 – Moradores de São Domingos do Prata pedem para continuarem pertencendo a Santa Bárbara.**

**1851 – Início da construção, pelo alferes Joaquim Gomes Lima, da nova matriz no mesmo local em que foi demolida a primeira.**

**30.05.1853 – A freguesia de São Domingos do Prata passa a pertencer ao município de Itabira, desmembrando-se de Santa Bárbara.**

**16.05.1855 – São Domingos do Prata retorna ao território de Santa Bárbara e nele permanece até a sua emancipação em 01.03.1890.**

**09.08.1864 – Foram desmembradas da freguesia de Alfié e incorporadas à de São Domingos do Prata, as cabeceiras do ribeirão Mombaça e suas vertentes.**

**1871 – Depois de sua classificação como freguesia, São Domingos do Prata passou a ser um Arraial.**

**1880 – Término da construção da igreja erigida no lugar da antiga CAPELA NOVA.**

**1888 . A legislação da época ainda chamava São Domingos do Prata como freguesia, a demonstrar uma certa confusão nas denominações.**

**01.03.1890 – O município é emancipado passando de freguesia para vila.**

**1890 – Toma posse o primeiro Conselho de intendência municipal, tendo como Presidente Manoel Martins Vieira e demais componentes**

**Capitão Antônio Rodrigues Frade e Pedro Benjamim de Vasconcelos.**

**08.05.1892 – É eleito o primeiro Agente do Executivo e Presidente da Câmara de vereadores do município, Tenente Antônio Rodrigues Frade, além de sete vereadores.**

**08.05.1892 – Posse da primeira Câmara de Vereadores eleita em São Domingos do Prata.**

**1893 – Nomeação do segundo Conselho de Intendência, que governaria o município até a realização de novas eleições. Houve ainda um 3ª Conselho de Intendência.**

**1896 – Conclusão da igreja de Vargem Linda e inauguração de um espaçoso teatro.**

**12.10.1897 – O senador pratiano, Dr. José Pedro Drummond, em histórica sessão do Congresso Mineiro, teve papel decisivo para a escolha de Belo Horizonte para ser a nova capital mineira.**

**22.07.1901 – Conclusão da igreja em Marliéria.**

**10.03.1907 – Antônio Gomes Lima, conhecido como Dr. Gomes Lima, é eleito senador estadual.**

**15.08.1907 – O pratiano Dr. Antônio Gomes Lima torna-se um dos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais (IHGMG) e em 28.05.2022, outro pratiano, o Dr. Edelberto Augusto Gomes Lima, torna-se o segundo pratiano a ser membro efetivo desse conceituado Instituto.**

**26.02.1909 - Falece Manoel Martins Vieira, considerado o primeiro prefeito de São Domingos do Prata e grande benfeitor.**

**03.05.1915 - Posse como deputado federal do pratiano Antônio Gomes Lima, conhecido por Dr. Gomes Lima.**

**22.03.1914 - Inaugurados os primeiros trabalhos da barragem na cachoeira do Rio da Prata, onde seria construída a usina elétrica.**

**15.08.1916 - Foi inaugurada oficialmente a usina elétrica, na gestão do então prefeito (Agente do Executivo) Capitão Dico.**

**02.05.1918 - Posse para o segundo mandato como deputado federal do dr. Gomes Lima.**

**13.08.1918 - Foi assinado o Decreto nº 5.065 criando o Grupo Escolar São Domingos do Prata, posteriormente denominado Cônego João Pio.**

**02.07.1921 - Inaugurado oficialmente o Grupo escolar acima, embora tenha começada a funcionar, provavelmente, em 1919, quando terminou a construção.**

**1923/1926 - Dr. Edelberto de Lellis Ferreira Deputado Estadual por São Domingos do Prata.**

**30.09.1928 - Inaugurada na gestão do então prefeito Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, a rodovia ligando São Domingos do Prata a Saúde (Dom Silvério), responsável por trazer grandes benefícios ao município, por ligar o Prata a estação ferroviária de Saúde, por onde começou a se**

**exportar os produtos práticos para diversas partes do país, além de facilitar o deslocamento de práticos para outras regiões.**

**07.10.1928 – Inauguração do hospital Nossa Senhora das Dores.**

**20.03.1930 – Autorização para, no mandato do prefeito Dr. Edelberto de Léllis Ferreira, se construísse a rodovia ligando São Domingos do Prata a São José da Lagoa (Nova Era), facilitando o acesso dos produtos e das pessoas do Prata ao entroncamento ferroviário existente em Nova Era. Esse entroncamento permitia o acesso a diversas regiões do país, inclusive ao porto de Vitória.**

**12.02.1937 -Nasce em São Domingos do Prata Paulino Cícero de Vasconcelos, que foi, entre outras funções, Deputado Federal de 1971 a 1995 e Ministro do Estado do ministério de Minas e Energia;**

**17.12.1938 – São Domingos do Prata perde todo o território do atual município de Timóteo.**

**14.07.1944 – Toda a área do Parque Florestal do Rio Doce é desmembrada do território de São Domingos do Prata.**

**04.08.1944 – Comemorada em toda a semana o centenário da Paróquia de São Domingos do Prata, criada em 26.02.1844, sob a liderança do então prefeito Manoel Martins Gomes Lima.**

**14.02.1955 – Foi criada a escola estadual Domingos Marques Afonso – Em 09.10.1984, foi inaugurado o novo prédio da escola.**

**14.04.1974 – Fundação do Asilo São Judas Tadeu.**

**FONTES: 3ª edição do livro “Comentário as sesmarias de 1758 – 1771 – curatela – testamento e inventário envolvendo Domingos Marques Afonso e irmão.”, a “História do hospital Nossa Senhora das Dores” e “Notícias do antigo São Domingos do Prata e seus distritos”, disponíveis no google na Galeria Edelberto.**

### **VISITA DA ALTA CÚPULA DA BELGO MINEIRA À FAZENDA DE WALDEMAR ROLLA E À RESIDÊNCIA DO PREFEITO MANOEL MARTINS GOMES LIMA.**

**A “Voz do Prata” de 21 de maio de 1944 noticiava:**

**“Estiveram nesta cidade os Exmos. Srs. Dr. Louis Enschedé, DD. Diretor geral da CIA. Siderúrgica Belgo Mineira, Drs. Albert Charlé e Joseph Hein, diretores respectivamente das usinas de Sabará e Monlevade e Cel. João Horta Sobrinho, grande funcionário da grandiosa empresa siderúrgica.**

**Muita embora em rápida visita, após um passeio em uma das propriedades agrícolas do Sr. Waldemar Rolla, onde tiveram a oportunidade de apreciar seu gado de raça, mantiveram nossos ilustres visitantes (...) em palestra com o nosso Prefeito Manoel M. Gomes Lima, em sua residência, transmitindo-lhes este a satisfação e a honra que hora conferiam a cidade e ao município, em cujo progresso muito já tem colaborado a Belgo Mineira”.**

**OBS.: Por coincidência, todos os três primeiros visitantes foram diretores gerais da Belgo Mineira. Louis Enschede que foi o grande responsável pela implantação da Belgo Mineira em Minas Gerais, tanto em Sabará como em João Monlevade e, com sua visão de futuro, pela construção do Bairro Siderúrgica em Sabará e da cidade de Monlevade com as edificações das moradias para seus funcionários e de toda a estrutura possível na época, incluindo as áreas de saúde, lazer, educação.**

**Nasceu em Luxemburgo em 1893 e morreu em 09.09.1953. Albert Sharlé, sucessor de Louis Enschede, nasceu em Luxemburgo em 1898, falecendo em 30.06.1956. Joseph Hein, nascido em Luxemburgo em 1902 e falecido em 02.08.1985.**

**PRONUNCIAMENTO DO SENADOR ESTADUAL, NATURAL DE SÃO DOMINGOS DO PRATA, DR. JOSÉ PEDRO DRUMMOND, QUE FOI DECISIVO PARA BELO HORIZONTE SER ESCOLHIDA A NOVA CAPITAL DE MINAS NA TERCEIRA E ÚLTIMA VOTAÇÃO.**

**HÁ PRONUNCIAMENTOS FEITOS POR ELE EM DIAS DIFERENTES. TEVE DIVERSOS APARTES, MAS NÃO OS REPRODUZO. OS TEXTOS. NA ÍNTEGRA, DAS ATAS DAS SESSÕES, ESTÃO EM MEU LIVRO “SESSÕES DO CONGRESSO MINEIRO PARA ESCOLHA DA NOVA CAPITAL DE MINAS GERAIS”, DISPONÍVEL NO GOOGLE NA GALERIA EDELBERTO.**

**- O Sr. JOSÉ PEDRO DRUMMOND: - Sr. Presidente, vou submeter à criteriosa apreciação da Casa uma emenda ao art. 1º do projeto que ora prende nossa atenção.**

**Devo, portanto, sr. Presidente, ligeiramente documentar, fundamentando, esta minha emenda e, ao mesmo tempo, servirá esta nunciação, como uma explicação do voto que, em minha consciência, darei sobre a questão, que considero mais importante do que todas aquelas que, durante a minha estadia, nesta corporação, se tem levantado.**

**Sr. Presidente, quando em 1891, o Congresso constituinte tratava de mudar a Capital do Estado para Belo Horizonte, eu embora ainda não fizesse parte desta corporação, já então acompanhava seus trabalhos; e, parecendo-me que o Congresso ia deliberar que a Capital fosse edificada em Belo Horizonte, eu, à vista de informações afirmativas da existência do bócio nessa localidade, sob caráter endêmico (é verdade que dada pelos jornais de Ouro Preto), escrevi ao digno Senador Afonso Penna, uma carta na qual eu lhe fazia sentir o inconveniente da mudança da Capital para aquela localidade, visto que para mim era muito grave a endemia do bócio.**

**Tomo a liberdade de ler um dos tópicos dessa carta, que tem a data de 17 de abril de 1891.**

**Quero mostrar que a emenda que vou oferecer, eu não a apresentaria se não soubesse removido o obstáculo que então me parecia existir com relação a Belo Horizonte.**

**Eis a carta:**

**“Li no ‘Jornal de Minas’ que no Belo Horizonte o povo é muito sujeito à hipertrofia do corpo thyros (bócio); fui informado, por pessoas que conhecem o lugar, que com efeito essa afecção (doença) é muito comum ali, onde se veem crianças novas já com começo de tal afecção.**

**Convém notar que o bócio é endêmico e seu único tratamento consiste em sair do lugar, onde se contraiu, pois que a operação é, às vezes, impraticável.**

**Na França, Inglaterra, Espanha, Índia, etc., muitos lugares tornam-se inabitados pela endemia do bócio....**

**Li também que hidrocele (hidropisia do escroto devido a um aumento da serosidade) é comum em Belo Horizonte.....”**

**Já se vê v. excia. Sr. Presidente que, se ainda existissem em meu espírito, dúvidas sobre a endemia do bócio em Belo Horizonte, eu havia de me contentar, ouvindo os dignos oradores e não tomaria a atenção do Congresso sobre esta questão e votaria contra a escolha daquela localidade para Capital do Estado.**

**Mais tarde, sr. Presidente, quando esta questão tomou um caráter mais sério, quando nosso governo comissionou o ilustrado engenheiro dr. Domingos Rocha para examinar o Belo Horizonte, ele apresentou o parecer, do qual vou ler um tópico referente ao bócio.**

**Esse relatório vem no “Movimento” de 22 de maio de 1891.**

**‘Pelas visitas domiciliárias, que foram feitas...’, vê-se sr. Presidente, que o relatório Domingos Rocha nega a existência, em alto número de bócio em Belo Horizonte.**

**Apesar da boa vontade de muitos ilustres congressistas e mais da autorizada opinião do distinto engenheiro dr. Domingos Rocha, não foi mudada a capital do Estado para aquela localidade.**

**Então, sr. Presidente, o Congresso, em sua alta prudência, decretou a lei n. 1, de 23 de outubro de 1891, autorizando o Presidente do Estado mandar examinar as cinco localidades (Belo Horizonte, Paraúna, Barbacena, Várzea do Marçal e Juiz de Fora) para dentre elas ser escolhida uma para capital do Estado.**

**Em virtude dessa lei, tendo o Presidente do Estado de Minas mandado proceder a exame nas cinco localidades e tendo sido distribuído entre os Congressistas o relatório referente a essas observações, entreguei-me com toda a dedicação ao estudo do relatório e, com toda a imparcialidade, venho dizer ao Congresso o que conclui do mesmo, já da minha observação direta e qual a minha opinião.**

**A emenda que vou apresentar refere-se, sr. Presidente, justamente ao lugar que condenei perante um representante deste Estado e isto por faltarem-se informações e estudos, do que só agora disponho.**

**O estudo do relatório, sr. Presidente, trouxe-me a certeza da dedicação e ilustração dos dignos membros comissionados.**

**Estes, sr. Presidente, apresentaram os seus relatórios parciais, dos quais o digno chefe da comissão devia tirar a sua conclusão; e, com efeito, ele a deduziu; mas sr. Presidente, inteligente e honesto como é o dr. Aarão Reis, não posso compreender como ele chega à classificação:**

**1º Barbacena; 2º Várzea do Marçal; 3º Belo Horizonte; etc.!**

**Sr. Presidente, realmente o relatório Aarão Reis contém, como se tem dito mais de uma vez nesta casa, verdadeiras injustiças.**

**E para amparar a asserção que venho de proferir, chamo a atenção do Congresso para que o sr. Aarão Reis diz nesse relatório a respeito da cidade de Barbacena, condenando-a em absoluto, o que é uma injustiça, e adotando-a na classificação em 1º lugar, o que é uma contradição!**

**Quando li o relatório na parte referente a esta cidade, fiz meu juízo que Barbacena, quanto à topografia, era muito inferior a Ouro Preto.**

**Entretanto, está aí patente para os olhos nus vê-se que é uma das mais clamorosas inexatidões.**

**Sr. Presidente, o sr. Aarão Reis em seu relatório apresenta duas localidades principalmente à apreciação do Congresso, usando da expressão – que as duas disputam entre si a primazia. Essas duas localidades são a Várzea do Marçal e Belo Horizonte.**

**Portanto, sr. Presidente, foi principalmente em relação a essas duas localidades que me dediquei com mais cuidado, a fim de que pudesse chegar à conclusão de uma escolha entre ambas.**

**Para isso sr. Presidente, depois que fiz o estudo no relatório Aarão Reis, fui às duas localidades, Várzea do Marçal e Belo Horizonte. Visitando aquela em maio deste ano e esta nos últimos dias do mês de setembro, compreendi que só estudo do relatório e da observação direta das duas localidades poderia aproximar-me da verdade.**

**Lendo o relatório médico que acompanha o relatório Aarão Reis, vê-se que o seu autor, meu distinto colega, coloca o Congresso em uma verdadeira luta, em uma verdadeira dúvida, pois que, sendo vós forçado pela lei n.1, a escolher dentre os cinco lugares, um...**

**O SR. DRUMMOND: - Quando o Congresso designou esses cinco lugares, já tinha mais ou menos consciência de que entre eles encontraria um nas condições para receber a nova capital do Estado, e assim sucedeu, pois uma localidade (Belo Horizonte) era conhecida já pelo relatório do dr. Herculano Penna, já pelo dr. Domingos Rocha.**

**O SR. DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - Tanto não se enganou que já o governo provisório e já o Congresso quiseram a mudança para Belo Horizonte e não pretenderiam dar esse passo, se a localidade não estivesse nas condições precisas.**

**Com efeito, sr. Presidente, esse meu ilustrado colega encarregado de estudar as condições higiênicas**

**dos diversos locais indicados, tendo classificado Belo Horizonte em 2º lugar, disse em seu relatório o seguinte (Lê).**

**Realmente, sr. Presidente, classificar em 2º lugar o Belo Horizonte, e dizer dele o que eu acabo de ler seria excluí-lo da classificação, se o que tanto lamenta o dr. Pires de Almeida, se o que levou a lançar em seu relatório uma tão frisante interrogação, não estivesse hoje destruído pela convincente prova da estatística!**

**Continuando meus estudos, sr. Presidente, voltei à parte do relatório Aarão Reis e lá vi estabelecida uma verdadeira discordância entre o chefe da comissão e o ilustre higienista.**

**Com efeito, à página 41 do relatório, na parte em que o chefe da comissão faz o resumo para deduzir a sua opinião, ele estabelece a sua discordância com o ilustre médico, conforme há pouco foi lido por um dos colegas que me precederam na tribuna.**

**Nessa parte o sr. Aarão Reis diz o seguinte: (lê).**

**Sr. Presidente, quando li este tópico do relatório, fiz as minhas reflexões e cheguei à conclusão seguinte: o sr. Aarão Reis estabelece a sua opinião baseada sem dúvida, nos dois relatórios dos engenheiros que examinaram a Várzea do Marçal e o Belo Horizonte.**

**Vou ler estes dois relatórios com toda a atenção, estudá-los, disse eu comigo, e ei de encontrar no sr. Aarão Reis razão para ele discordar do ilustre médico, colocando Belo Horizonte em 1º lugar e Várzea do Marçal em 2º.**

**Mas, sr. Presidente, foi uma verdadeira desilusão.**

**Percorrendo as páginas do relatório dos engenheiros, referentes a Várzea do Marçal e Belo Horizonte, cheguei à conclusão de que o dr. Aarão Reis não tinha formado opinião nas apreciações dos engenheiros que tinham examinado as diversas localidades.**

**Sr. Presidente, se a opinião dos engenheiros que procederam aos estudos na Várzea da Palma e em Belo Horizonte não autoriza nem justifica a classificação do dr. Aarão (1º Várzea do Marçal, 2º Belo Horizonte); se por outro lado ele se coloca em oposição ao médico, cuja classificação é: 1º Belo Horizonte, 2º Várzea do Marçal, não sei porque o sr. Aarão Reis foi procurar estabelecer esta desarmonia entre esses seus colegas da comissão?**

**Sr. Presidente, entendo que devemos mudar a capital para uma das 5 localidades, pois assim determina a lei n. 1 citada; o meu voto não impedirá que a mudança seja feita; até porque felizmente existe entre essas cinco localidades uma que reúne todas as condições necessárias para uma grande e próspera capital digna do nosso Estado.**

**Mas, no entanto, como disse ao começar, considero esta questão importantíssima e é, por isso, que vou em poucas palavras, mostrar alguns pontos do relatório, não fazendo um discurso, mas procurando estabelecer uma conversa com os meus colegas do Congresso, a fim de chegarmos à conclusão de que estou convicto, isto é, de que a classificação Aarão Reis não procede nem nos relatórios dos engenheiros,**

membros da comissão, nem na opinião do médico higienista.

**O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - Do exame pois, do relatório do engenheiro, que procedeu aos seus estudos em Belo Horizonte em confronto com os estudos feitos na Várzea sobressai para qualquer leitor imparcial, a superioridade de Belo Horizonte, sobre a Várzea do Marçal, como local mais próprio, já sob o ponto de vista geográfico, topográfico, climatológico, geológico, etc, já em relação às suas águas potáveis, esgotos, facilidade de edificação e construção em geral, e já em relação ao serviço de viação, notando-se que sob este ponto, o próprio dr. Aarão Reis considera essa superioridade.**

**O SR. PEDRO DRUMMOND: - Sobre o relatório da Várzea o meu ilustrado colega, sr. Costa Sena, em grande parte, expôs as dúvidas que eu também tenho encontrado; portanto, não repetirei as mesmas questões porque entendo que não devemos perder nosso precioso tempo; procurarei somente aqueles pontos sobre os quais o ilustre senador deixou de falar.**

**É assim, sr. Presidente, que esse engenheiro, declarando (pág. 6 do relatório) existir alagados no vale superior do rio das Mortes, principalmente da Cachoeira de Ilhéus e nas proximidades à montante do Sítio e de Barbacena, apresenta a serra de S. José como um abrigo contra as emanções desses alagados sobre a futura capital, alagados na máxima parte do nível inferior ao cimo da serra.**

**Ora, sr. Presidente, se os alagados, em sua máxima parte estão em nível inferior à serra de S. José é porque existem alagados em nível igual senão superior à mesma serra. Isto é lógico, outra não pode ser a conclusão.**

**O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - Acresce sr. Presidente, que este engenheiro discutindo a geologia do terreno, disse: (pág. 8 do seu relatório): “Não é um terreno de sedimentação”. (Lê).**

**Portanto, sr. Presidente, as emanções dos alagados da Cachoeira de Ilhéus e Vale do Rio das Mortes infeccionarão um dia toda a Várzea, visto que o abrigo, “serra de S. José”, terá perdido, com a continuação de desprendimentos de seus blocos, em sua altura, e mais os próprios terrenos da Várzea, pela mesma ação da ação corrosiva da decomposição serão abaixados em seu nível.**

**É uma conclusão forçosa que devemos tirar das próprias palavras do engenheiro como se vê no relatório. (Pág. 6 e 8).**

**Depois do engenheiro descrever a natureza do solo, ele conclui: “Ação corrosiva desses”. (Lê).**

**Já vê v. excia. Sr. Presidente, que esta serra, apontada como abrigo às emanções, tende, na opinião do engenheiro, no futuro, a desaparecer e assim acontecendo os alagados já não ficarão abrigados e a nova e futura cidade estará exposta às emanções desses pântanos.**

**Apesar do meu ilustre colega já haver dito alguma coisa sobre a sondagem, não posso deixar de chamar a atenção do Congresso para um fato.**

**Diz o relatório, à pág. 8, que o subsolo é impermeável, porque é constituído de argila, colocado sobre rocha e, na sua parte superior – cascalho, pedregulho e “húmus”.**

**Sr. Presidente, não sou engenheiro, mas creio que esta composição geológica não traduz impermeabilidade do terreno, porque os outros engenheiros encarregados de estudar Belo Horizonte e Barbacena, dando aos terrenos dessas localidades a mesma composição de argila, areia, cascalho, dizem que são permeáveis, salvo se não há diferença entre o terreno impermeável e o pouco permeável.**

**Já vê v. Excia, que uma certa contradição na classificação de impermeável e pouco permeável, dada a terrenos análogos em sua natureza e mais que não foi especificada qual a colocação das diversas camadas componentes do terreno – não se sabe pelo relatório se a camada argilosa que está superposta à camada cascalho, areia, etc. – ou se é o inverso o que se dá...**

**É de supor que esteja sobre a rocha a argila e sobre esta o cascalho e areia.**

**O que é fato é que há uma espécie de desarmonia entre os engenheiros na classificação de terreno impermeável e pouco permeável. Pode ser, sr. Presidente, que eu esteja enganado: felizmente, porém, existem neste Congresso profissionais que, sem dúvida, corrigirão o meu engano a respeito.**

**Porque nos outros lugares (Barbacena e Belo Horizonte) o terreno, sendo constituído de material idêntico ao da Várzea do Marçal, naqueles é pouco permeável e neste é impermeável? Não compreendo!**

**Mais abaixo diz o engenheiro (Lê): “Não existe lençol d’água sob terreno na Várzea do Marçal”.**

**Sr. Presidente, eu quisera do fundo de minha alma ficar convencido de que na Várzea do Marçal não existe lençol d’água subterrâneo para em consciência dar meu voto pela Várzea do Marçal.**

**Mas, na qualidade de congressista e de humilde médico (não apoiado...) não posso em absoluto concordar com a não existência de lençol d’água na Várzea do Marçal, deduzida, como ficou, pela exposição feita pelo engenheiro nessa localidade.**

**Em 1º lugar, porque ao médico higienista que procedeu ao exame da Várzea do Marçal, parecia existir.**

**Em 2º lugar, porque eu ali observei e encontrei os fatores de um lençol d’água (apartes).**

**Declaro que não estou combatendo a Várzea do Marçal, estou justificando meu voto.**

**Tendo o sr. Aarão Reis declarado em seu relatório que na Várzea existiam águas pluviais estagnadas e infiltrações que desapareciam inteiramente nos grandes intervalos da estação pluvial, fui, com o honrado senador Rebello Horta, em dias de maio (intervalo das chuvas) visitar aquela localidade, porque,**

**como dizia o autor do relatório, aqueles alagadiços já não deviam existir.**

**Chegando à bela cidade de São João Del Rey o distinto engenheiro dr. Rodolpho Paixão, a quem então tive a satisfação de conhecer pessoalmente, assim como os ilustres engenheiros dr. F. Alves e o meu colega dr. Francisco Mourão, tiveram a gentileza de nos acompanhar até a Várzea do Marçal.**

**Vou contar a nossa viagem, o que observei e a minha impressão: o Congresso que tire a conclusão que entender do caso.**

**Os terrenos de Matozinhos, sr. Presidente, são com efeito secos; e, como por vezes tenho visto trazerem para a tela da discussão esses terrenos, julgo dever declarar, que ao Congresso nada importam os terrenos de Matozinhos, visto como a parte que nos deve preocupar a atenção é a Várzea do Marçal, como a localidade indicada entre as cinco para ser estudada. Nossa questão é, pois, com a Várzea do Marçal.**

**A Várzea do Marçal, como o Congresso sabe, é dividida por uma crista de morro de 15 metros de altura, em duas partes: uma denominada “do Porto”; outra, a do “Marçal” propriamente.**

**A do Marçal propriamente dita é arenosa em toda sua extensão e seca; salvo nos lugares trajetados pelos córregos, encontram-se ali diversos alagados, devidos a poços abertos para extração de ouro, como prova a existência de “botados”, postos aos lados dos lugares de serviço. Diz o dr. Aarão Reis que essas águas são**

**pluviais; o que posso acrescentar é que são limpas, claras.**

**Seguimos a nossa viagem, sempre do lado Marçal da Várzea, até que eu convidei os companheiros para vermos a Várzea do outro lado, que me diziam ser muito extensa e encantadora.**

**Atravessando, pois, o tal morro de 15 metros de altura, avistamos a outra parte da Várzea, a do Porto, que é realmente muito bonita, mas notei ao longe um capim próprio dos brejos e perguntei aos companheiros: lá não há água?**

**Responderam que não, que era completamente seco.**

**Descemos e chegamos à Várzea, na parte inferior, e aí nessa parte não pudemos absolutamente penetrar: estava completamente cheia d'água!**

**Eu apelo para os nossos próprios companheiros de viagem, o que há pouco me referi.**

**O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - Agradeço sumamente o aparte de meu colega e particular amigo; ele traz-me à lembrança a necessidade de esclarecermos uma troca de apartes, dados aqui ontem por mim e pelo nobre deputado dr. Duarte da Fonseca, motivada por uma pergunta que, na sessão de ontem, me foi dirigida pelo nobre senador Costa Sena, isto é, se eu tinha encontrado os poços na Várzea, secos ou com água, ao que respondi: que em maio quando lá estive, os poços continham água; - então o nobre deputado dr. Duarte da Fonseca, em aparte,**

**declarou que indo, há poucos dias, à Várzea encontrou os poços completamente secos.**

**Em vista desta asseveração do nobre deputado, logo que terminou a sessão procurei-o e perguntei-lhe se com efeito, viu os poços, pois que em maio eu os encontrei com água, ao que me respondeu o nobre deputado: não (palavras suas), não secou completamente, não, estavam com o fundo um pouco úmido.**

**S. excia, acha-se presente e poderá dizer se é ou não exato o que acabo de referir.**

**O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - Se o fundo das escavações estava um pouco úmido, como pode o nobre deputado empregar a expressão “completamente secas”; não fará o fundo parte dessas escavações?**

**Custa-me um pouco, sr. Presidente, compreender que os poços, visto por mim e por todos os meus companheiros de viagem há pouco referidos, estando com água em maio (intervalo das chuvas) estejam agora secos, apenas com o fundo um pouco úmido! Estou, entretanto, perfeitamente certo de que o meu nobre colega dr. Duarte encontrou os poços secos, apenas com alguma umidade no fundo, por que sua excia, assim o declara, o que é quanto basta.**

**Devo concluir que s. excia, examinou os poços, que não observei e vice-versa, ou então a estação chuvosa daquela localidade é em tempo diverso do que se observa geralmente.**

**Já vê v. excia. Sr. Presidente, que o que acabei de dizer é verdade.**

**O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - Mas, sr. Presidente, se em maio encontrei a Várzea alagada a ponto de não podermos penetrar nela, como, em dezembro, que é o tempo das chuvas, ela poderia estar enxuta?**

**O SR. PEDRO DRUMMOND: - Estas minhas considerações são filhas da observação e estão ao alcance de todos, menos dos cegos.**

**O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - Sr. Presidente, não podendo nós penetrarmos nessa parte da Várzea, perguntei a um dos meus companheiros acima citados ao que se deveria atribuir aquela água, aquela infiltração e mais onde estavam os poços abertos para exploração do terreno; ele respondeu-me: “creio que já desapareceram”.**

**Convidei ao dr. Paixão para verificarmos se existia algum dos poços e encontramos um cheio d’água, sendo a distância entre a superfície do solo e a da água do dito poço 60 centímetros.**

**Subindo a Várzea, que tem um declive de 1% não encontramos mais poços, porém, encontramos uma extensa cava cheia d’água e, procedendo a exame, vimos que a superfície da água estava a noventa centímetros abaixo do nível do terreno.**

**Lembro-me, sr. Presidente, ter dito ao ilustre dr. Paixão que aquela Várzea não era seca, como nos**

**diziam, ao que ele respondeu que morando em São João Del Rey, ignorava a existência daquelas águas, mesmo porque não tinha ido a aquele local.**

**Estamos em Congresso, sr. Presidente, onde felizmente, há médicos, engenheiros, jurisconsultos e industriais; e, portanto, podemos com alguma facilidade nos aproximar da verdade, isto é, saber se na Várzea há ou não lençol d'água.**

**A água, na parte interior da Várzea está na superfície do solo; ali não podemos andar; pouco acima encontramos água a 60 centímetros e, pouco mais acima, a 90; e, pois, pergunto: esta água que vemos já na superfície do solo já a 0,60, já a 0,90, tendo o terreno uma declividade de 1%, não será um lençol de água subterrâneo? Parece que sim.**

**O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond - senador: - Ilustrado colega e particular amigo, sinto profundamente não poder concordar; mas, o relatório do médico a este respeito está feito de maneira a deixar ver que havia um lençol d'água subterrâneo.**

**Não preciso, entretanto, basear-me nesse relatório para afirmar que existe lençol d'água; basta para isto atender-se à composição geológica descrita pelo engenheiro que é a seguinte. (Lê):**

**“O subsolo é formado por camadas de argila, cascalho e areia, tendo em sua superfície a camada húmus”; ora, sr. Presidente, desde que existem águas, como provei, e que não são pluviais, (observação feita em maio, intervalo das chuvas) essas águas, não**

**atravessando a camada de argila, conservam-se acima desta, o que não lhes impedem o cascalho, areia e húmus e sendo o nível do terreno de 1%, eis porque encontramos em alturas diferentes águas aliás em nível natural.**

**Acresce, sr. Presidente, como eu já disse, que nessa localidade encontram-se vegetais próprios dos pântanos; como negar sr. Presidente, a existência do lençol d'água e que esse possa ser pantanoso, fato aliás em parte confirmado pela Constituição médica de São João Del Rey?**

**O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - V. Excia, daqui a pouco, justo, como é, há de concordar comigo.**

**O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - O meu ilustrado colega dr. Eloy Reis mostra não estar ainda satisfeito com a argumentação de que tenho lançado mão para, do relatório e do que foi por mim observado na Várzea, deduzir a existência do lençol d'água ali e a possibilidade e mesmo a probabilidade de ser esse pantanoso.**

**Sr. Presidente, a Várzea está na encosta da Serra de São José e com declive para o Rio das Mortes; da serra, como consta do relatório, nascem diversas águas – no limite inferior da Várzea corre o mesmo rio; ora, sr. Presidente, sendo os lençóis d'água que impedem o secamento dos rios no intervalo das chuvas, segundo a autorizada opinião de Soyka claramente manifestada em Dresdi; tendo eu declarado que observei água em**

**diversas altitudes na Várzea do Porto e sendo também esta a declaração do dr. José de Carvalho Almeida, engenheiro encarregado de examinar essa localidade, como se vê no seu relatório (Pág.8), onde diz:**

**“nos poços de 4” encontrou-se água em nível variado favorecendo ainda a existência do lençol d’água as camadas, cascalhos, areia e húmus sobre a argila, que é impermeável.**

**Porque, sr. Presidente, negar-se a existência do lençol d’água? Assim nos ensina aquele que ocupa o primeiro lugar, como higienista – Soyka. (Apoiado do sr. Costa Sena).**

**SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - Sim, sr. Presidente, como muito bem disse o ilustre Senador Costa Sena, todo o terreno é passível à formação de pântanos, desde que na localidade existam os fatores de micro malária e que o meio seja conveniente à sua cultura.**

**Mas, sr. Presidente, o próprio engenheiro há pouco citado, por suas palavras, prova a existência do lençol d’água. (Lê).**

**Ora, sr. Presidente, eu acredito que o engenheiro aqui não devia dizer – de nível variável – simplesmente, devia fazer como eu fiz a pouco: determinar os níveis 0,00, 0,30, 0,96, etc, e do confronto desses níveis d’água com o declive da Várzea, provar que essas águas não provinham de um lençol subterrâneo por não guardarem nivelamento igual, e não dizer “que essas águas” (Pág.8)**

**são efeitos de insignificantes infiltrações de águas pluviais, que desaparecem nos intervalos das chuvas.**

**Sr. Presidente, esse ilustre engenheiro devia saber que essas águas não desapareciam no intervalo das águas, porque nessa ocasião, como por mais uma vez tenho dito, eu e os meus companheiros já citados, visitando a localidade, já encontramos as mesmas águas.**

**Que águas de infiltrações pluviais são estas, sr. Presidente que tão próximas do rio, ainda não tinham podido fazer o seu escoamento?!...**

**Sr. Presidente, poderei não saber me explicar bem, mas uma coisa eu sei: é que na Várzea do Porto existe lençol d'água.**

**Já vê v. ex. Sr. Presidente, que é o próprio engenheiro que diz que existe lençol d'água, porque ele em diversas localidades, abrindo poços com 4 metros de profundidade, encontrou sempre água.**

**O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): Efetivamente, concluindo que não existe lençol d'água, tirou uma conclusão oposta às suas premissas e é nisso que não concordo com ele.**

**Aceitei as premissas estabelecidas pelo mesmo, pois essas são verdadeiras, porque eu próprio lá observei as águas já (seja) no solo, já em profundidades diferentes e, portanto, não posso concluir, com ele, na não existência de lençol d'água.**

**O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - Tenha paciência, meu colega, v. ex. há de convir que esta conclusão está implícita no parecer do engenheiro.**

**O SR. PEDRO DRUMMOND: - Mas trata-se de um fato ao alcance de todos de qualquer; não é preciso ser médico, engenheiro ou geólogo: é qualquer indivíduo com a condição de ter olho e querer ver.**

**Sr. Presidente, o engenheiro diz que sondou o terreno em diversos lugares, em diversas alturas, e encontrou nessa sondagem água de nível variável, devida à infiltração, etc, etc, e conclui dizendo que não há lençol d'água!**

**O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - Sr. Presidente, eu às vezes duvido se sei ou não ler!**

**O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - Pois eu acabo de ler as palavras do engenheiro e v. ex. me contesta?! Sr. Presidente, continuo a apreciar os trechos do relatório. Diz o engenheiro adiante (lê – pág. 9):**

**“As condições do subsolo dispensam a drenagem, bastando aterrar escavos de mineração, regularizar o nivelamento do terreno e canalizar as águas nascentes e pluviais”. É este o subsolo onde não existe lençol d'água!**

**Eu creio que, para aproximar-se da drenagem muito pouco falta.**

**Em relação aos esgotos o engenheiro faz justiça à localidade: há com efeito um rio cujas águas são suficientes para a dissolução dos resíduos e detritos de uma cidade grande, sendo para lastimar-se que a Várzea não tenha maior altura, para dispensar o aterro e para dar à galeria dos esgotos o declive preciso.**

**Da análise química das águas, sr. Presidente, vê-se que o resíduo de matéria orgânica das águas limpas da Várzea é de Ogr. 00835, ao passo que a das águas do Acaba Mundo, que são as que atualmente servem à população do local, é de Org. 0044, as do ribeirão do Cercadinho de Ogr. 0057 e as do ribeirão da Serra de Org., 009.**

**Estas três águas, sr. Presidente, são suficientes a uma população de 96.240 almas. Vê-se da dosagem que estas águas são mais puras que as denominadas “águas limpas da Várzea”. Sendo a proporção, como descreve Girord, de 03,005, conclui-se o asserto que acabo de dizer.**

**Em relação à viação férrea, notei, sr. Presidente, uma grande superioridade em Belo Horizonte; vejamos o que declaram os engenheiros:**

**Quanto à Várzea do Marçal, diz o engenheiro (pág.21 – lê): “As comunicações de Várzea do Marçal por meio de vias férreas, com as outras regiões do Estado de Minas Gerais e do exterior, são tão completas quanto se pode desejar no início da viação férrea no Brasil.”**

**Quanto a Belo Horizonte diz o engenheiro que fez o exame, (pág. 29 – lê):**

**“O único obstáculo que se pode apresentar contra a mudança da capital para Belo Horizonte é não estar ainda a localidade servida por uma via férrea que a ponha em comunicação imediata com todos os pontos do Estado de Minas e com os grandes centros e portos principais da República.”**

**O mesmo engenheiro, sr. Presidente, conclui à pág. 30 de seu relatório:**

**“Por essa forma será Belo Horizonte um ponto forçado da grande artéria, que tem de ligar o norte com o sul da República e o ponto central das ramificações para todo litoral e para a República do Prata e do Pacífico; perfeitamente de acordo com o plano da viação geral e estadual fica assim evidente, como dissemos na primeira parte do relatório, que a mudança da capital para esta localidade oferece maior soma possível de vantagens, aos interesses agrícolas, industriais e políticos do Estado de Minas, considerados em seu conjunto.”**

**Bem podemos, sr. Presidente, a esses juízos, acrescentar o que diz o dr. Aarão Reis, em seu relatório, pág. 76:**

**“Se na atualidade a Várzea do Marçal representa melhor o centro de gravidade do Estado e acha-se já ligada por meios rápidos e fáceis de comunicação com todas as zonas, daqui há algumas dezenas de anos, Belo Horizonte melhor o representará, de certo, e mais diretamente ligada ficará a todos os pontos do vasto território mineiro”.**

**Já vê o Congresso que em relação à viação férrea, que é uma das partes mais importantes para a qual devemos olhar, há superioridade na viação de Belo Horizonte sobre a Várzea.**

**A existência da atual estrada Oeste não constitui superioridade naquela localidade, em primeiro lugar porque essa estrada, mudada a Capital para a Várzea, não poderá continuar com a mesma bitola: ter-se-á de fazer nova estrada, ou pelo Estado encampando aquela, ou pela Companhia e, nesse caso, estará a capital do Estado subordinada à vontade de uma companhia...!**

**O único obstáculo, sr. Presidente, é a falta da ligação de Belo Horizonte com a estrada de ferro; é uma ligação sr. Presidente que está calculada em 15km200, que a 25:000\$000, custará ao Estado 380:000\$000, segundo o plano e orçamento feito pelo dr. Samuel.**

**Pode-se sr. Presidente, estabelecer paralelo entre esta despesa e a que o Estado terá de empregar para encampar a estrada do Oeste? Ou ainda o Estado preferirá ter a sua Capital servida por uma companhia particular e, portanto, dependente da vontade dessa, a ter de despender a insignificante quantia de 300 contos? ....**

**Sr. Presidente, faço justiça a este Congresso e termino o que tinha de dizer sobre a viação férrea com esta interrogação.**

**Tendo ligeiramente dito algumas palavras em relação ao relatório do engenheiro referente à Várzea do Marçal, vou agora estabelecer o paralelo,**

**apresentando o que diz o engenheiro em relação ao Belo Horizonte.**

**Em relação ao seu clima ficou bem claro o que disse o engenheiro.**

**O engenheiro que examinou o Belo Horizonte diz em seu relatório à pág. 13 (lê): “O solo é completamente seco pelo franco esgoto às águas pluviais, que lhe dá sua declividade, não se encontrando brejos, nem alagadiços em toda a bacia do Arrudas.”**

**Em confronto, sr. Presidente, com o que o engenheiro da Várzea declarou em relação ao seu solo, não se pode pôr em dúvida a superioridade de Belo Horizonte.**

**Com efeito, o engenheiro da Várzea declarou em seu relatório (página3), que as águas encontradas ali eram devidas as filtrações pluviais, ao passo que o engenheiro do Belo Horizonte declara em seu relatório (pág.13), que o solo é completamente seco, etc.; e note, sr. Presidente, estes exames foram feitos nos mesmos meses.**

**Diz o engenheiro ainda em relação ao subsolo: (Lê) “que em Belo Horizonte em poços de 5 metros de profundidade não se encontrou água” (Pág. 14), notando-se que ainda acrescentou o engenheiro, que não aprofundou mais os poços por faltarem-lhe os meios de investigação (Pág. 14).**

**O subsolo (lendo) é enxuto, prescindindo de drenagem para garantia das condições higiênicas.**

**Já vê v. ex. sr. Presidente, que os próprios engenheiros estabelecem desigualdade entre a Várzea do Marçal e o Belo Horizonte; aqui o subsolo é enxuto, prescindindo de drenagem ao passo que lá dá-se o contrário.**

**Em certos lugares de desbarrancados, provenientes das chuvas, de altura de dez metros, o engenheiro teve ocasião de observar toda a parede completamente seca.**

**Uma voz: - Belo Horizonte é um magnifico lugar.**

**O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - Portanto, já se vê que em Belo Horizonte não há lençol de água, que existe na Várzea do Marçal.**

**Dizia ainda o engenheiro a página 15 (Lê): “Na esplanada da parte inferior” – note, sr. Presidente, que é na parte inferior – (continuando a ler), do Vale do Arrudas, abrimos vários poços com a profundidade de 5 metros e não encontramos água, donde concluimos que o lençol de água deve existir a mais de 5 metros de profundidade”.**

**Vejamos agora, sr. Presidente, o que o engenheiro da Várzea disse a página 8 do seu relatório: Sondei o terreno em diversos lugares de altitudes diferentes” – note, sr. Presidente, que aqui os poços não foram abertos somente na parte inferior da Várzea, como se procedeu em Belo Horizonte, escolhendo-se a parte inferior do Vale do Arrudas – (continuando a ler) “abrindo poços até a profundidade de 4 metros”. Note, sr. Presidente, que em Belo Horizonte os poços foram de 5 metros (continuando a ler) “e as águas encontradas**

**nessas sondagens” – note-se que em Belo Horizonte não se encontrou água – (continuando a ler), de nível variável...”**

**Sr. Presidente, é muito lato este modo do dizer; não será, felizmente, para mim, porque lá fui e tomei o nível: 0m,00, 0m,30, 0m,90, foi nestes níveis que encontrei a água ali (continuando a ler): “são como verifiquei, após demorada observação, efeitos de insignificantes infiltrações de águas pluviais na camada frouxa do solo”; note, sr. Presidente, “e que, argumentando com a continuação das chuvas, desaparece nos grandes intervalos.”**

**Lembre-se, sr. Presidente, que eu já declarei ao Congresso que fui à Várzea em maio e que encontrei as águas em níveis, já também mencionados.**

**Desta dupla exposição, sr. Presidente, em terrenos análogos por sua natureza (veja páginas 8 do relatório da Várzea e 13 e 14 do de Belo Horizonte), notando-se ainda a identidade do tempo em que foram tomadas as observações da conclusão tirada pelos engenheiros, eu fico perplexo!**

**O engenheiro de Belo Horizonte, diz sr. Presidente, que o lençol d’água deve estar abaixo de 5 metros, porque até esta altura não encontrou água; dá portanto, a possibilidade da sua existência.**

**O ilustre engenheiro da Várzea, estabelecendo os dados de sua observação declara que em poços de 4 metros encontrou água em nível variável, e conclui: “não existe lençol de água subterrâneo”! ...**

**Sr. Presidente, o engenheiro encarregado dos estudos em Belo Horizonte conclui à página 16 (Lê): “do que fica exposto, concluimos que o lençol de água subterrâneo, se existe, deverá achar-se a mais de 5 metros de profundidade.**

**E que atenta a constituição geológica do solo e subsolo, Belo Horizonte oferece sólidas garantias e condições, extremamente favoráveis para as fundações dos edifícios e abertura a seco das escavações necessárias para a rede dos encanamentos da água e galerias dos esgotos.”**

**Chegamos a uma parte muito importante sr. Presidente: quero referir-me ao clima.**

**Diz o engenheiro que o clima é muito ameno, saudável, etc, e que, quanto a moléstias endêmicas, só se conhece o famoso bócio. Diz o engenheiro em seu relatório, página 26; o número de indivíduos atacados é limitadíssimo, tendo apenas encontrado 8 durante os 3 ½ meses que estive em Belo Horizonte, isto é, três décimos por cento da população, que é de mil seiscentas almas, segundo a última estatística.**

**Entretanto, o meu ilustre colega, em seu relatório, páginas 27, dá 1%, como veremos, em relação ao cretinismo e em maior proporção em relação ao bócio!**

**Sr. Presidente, bem contra a minha vontade direi que o relatório do meu ilustre colega sr. Dr. Pires de Almeida, não é filho de sua observação, como devia ser, mas somente procede de informações.**

**O engenheiro sr. Dr. Samuel Gomes Pereira esteve em Belo Horizonte três meses e meio; lá estive na casa em que ele residiu, ao passo que o dr. Pires de Almeida chegou ao Belo Horizonte às 4 horas da tarde, jantou, montou seu aparelho à tarde no largo da Igreja; no dia seguinte deu umas voltas dentro do povoado, almoçou, retirou-se e nunca mais voltou.**

**O DR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - Eis a verdade.**

**O único fato que desde o governo provisório foi levantado contra Belo Horizonte foi o bócio e foi uma questão levantada somente para arredar a mudança da capital e creio que esta idéia do “bócio” partiu mesmo de Ouro Preto; se não me falha a memória, li este fato no “jornal de Minas”.**

**Se o engenheiro dr. Samuel é homem sincero, como é geralmente considerado, porque não darmos valor a uma declaração sua, baseada na estatística que está ao alcance de todos?**

**O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - Peço ao ilustre senador que não me empreste sentimentos que não tenho.**

**A observação estatística está ao alcance de todos os indivíduos.**

**Assim, tanto um médico pode contar, em uma localidade qualquer, um certo número de papudos, como o engenheiro também pode fazê-lo e**

**acrescentarei: este fato estatístico está ao alcance de qualquer carroceiro.**

**Acresce que a estatística do dr. Samuel merece muito mais valor do que a do dr. Pires de Almeida; aquela é própria, baseada em 105 dias de continuada observação, e esta, sem a base de observação própria, visto que o dr. Pires apenas esteve algumas horas em Belo Horizonte, procede de informações que, como sabemos, não tem o cunho de uma estatística pessoal.**

**Sr. Presidente, incomodei-me com o boato de que no Belo Horizonte existia o bócio sob a forma endêmica e para lá me dirigi.**

**Percorri toda a localidade, tomei nota de todos os indivíduos de maior idade ali existentes, indivíduos de 50 até 85 anos, examinei seus filhos, netos, toda a descendência e não vi em nenhum o bócio; a glândula tireoide tinha suas dimensões naturais.**

**Em toda a minha excursão só encontrei quatro indivíduos com bócio e entre eles duas mulheres, que me pediam esmola.**

**Encontrei-me também com outras muitas pessoas, que nem ao menos manifestavam sintoma desse mal.**

**Ora, se o bócio fosse endêmico em uma população de 2 mil e tantas pessoas, compreende-se que essas pessoas não estariam isentas do bócio. (Apoiado do sr. Augusto Clementino).**

**Acresce, sr. Presidente, que todos nós sabemos perfeitamente que no Estado de Minas não há uma só**

**localidade onde não exista um, dois, três e mais casos de bócio.**

**Eu apelo para os ilustres congressistas, que me digam se em suas localidades não existe um ou outro indivíduo com bócio?**

**É possível que algum possa responder: em minha terra nunca vi bócio; e eu creio, porque é bastante não se estar em observação para que ele possa passar despercebido.**

**Eu, depois que examinei esta questão, e que resolvi dar meu voto pelo Belo Horizonte, tratei de indagar se somente ali havia papudos, embora na pequena porcentagem por mim observada, e tenho verificado a sua existência em toda a parte.**

**Sr. Presidente, o clima de Barbacena, por exemplo, é o clima apontado como um dos melhores do Estado de Minas, ninguém pode contestar; e no entanto, nestes poucos dias que aqui estou, já vi nove papudos na cidade.**

**O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - São quase todos da mesma cidade; tive o cuidado de indagar deles o seu nascimento, a sua residência, a de seus pais, e todos são filhos daqui mesmo, de Barbacena, com exceção de uma mulher, que nos disse ser filha de Ibertioga.**

**Ora, por ventura pode alguém, diante deste fato, acusar o clima de Barbacena ou suas águas de**

**condutoras do “quid ignotum papogeno”, que tão bem descreve o dr. Pires de Almeida? Absolutamente não.**

**Já vê v. ex. sr. Presidente que a acusação feita a Belo Horizonte quanto à existência do bócio, não procede em absoluto.**

**Se não procede o argumento em relação ao bócio, fica “ipso facto” destruído o da sua consequência, o cretinismo, até porque o próprio dr. Pires de Almeida em seu relatório dia que lá só encontrou um cretino.**

**Ora, pelo fato de haver numa localidade um cretino, pode-se afirmar que ali reina o cretinismo? (É uma deficiência mental, que impede o amadurecimento normal do cérebro).**

**Não entro na apreciação das condições higiênicas referidas pelo meu ilustre colega, membro da comissão em relação à Várzea do Marçal porque não trato aqui de combater essa localidade: trato apenas de justificar a minha emenda, tanto mais porque o higienista classifica a Várzea do Marçal depois de Belo Horizonte, sob o ponto de vista higiênico.**

**Para confirmar o que há pouco disse, sr. Presidente, vou ler um trecho do relatório do médico, (Lê):**

**“Lamentamos que uma localidade, tal como Belo Horizonte, que pela disposição de seu terreno, altitude média, clima temperado, abundância e qualidade (ilegível) das águas, facilidade de esgoto, uberdade do solo, por suas riquezas naturais, em suma, ouro, ferro, cristais, mármore de variadas cores, etc, impondo-se a**

**toda a evidência, encerre também em seu seio o agente produtor do bócio e, conseqüentemente, o cretinismo!”**

**Já vê v. ex. sr. Presidente que o distinto médico condena a localidade do Belo Horizonte, lamentando somente porque ela encerra em seu seio o bócio e sua consequência – o cretinismo. (Aparte).**

**Sr. Presidente, creio que ficou bem demonstrado que a causa dessa lamentação não existe em Belo Horizonte: em 1º lugar porque com a estatística provei o contrário do que foi dito pelo distinto higienista; em 2º lugar porque ele não tem culpa direta, visto que baseou a sua estatística somente em informações; e tanto ele próprio está convicto, que classificou Belo Horizonte em 2º lugar, porque ele deveria supor ter de passar ao 1º lugar, visto que os engenheiros não concordaram pelas suas exposições na classificação de Barbacena em 1º lugar e, portanto, teria de ocupar o 1º lugar Belo Horizonte.**

**Ditas estas palavras julgo-me feliz por ter tido ocasião de ver uma boa descrição sobre o bócio, a qual eu antes denominarei um tratado, e neste ponto felicito o distinto higienista, que teve ocasião de prestar à classe médica um serviço, equivocando-se somente no fim, quando descreveu a hipertrofia do corpo tireoide.**

**Não fosse, sr. Presidente, a afecção desenvolvida em relação ao Belo Horizonte, onde ela não existe como pretende o meu ilustrado colega, e eu só teria louvores a apresentar ao autor de uma precisa e completa descrição.**

**O ilustre médico ainda classifica a Várzea do Marçal, em relação a Belo Horizonte, em 2º lugar, atento ao impaludismo. E justifica a infecção malárica pela existência dos alagados da Cachoeira de Ilhéus, Vale do rio das Mortes e ao lençol de água subterrâneo.**

**O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - Ele põe um interrogação que suponho ter substituído por uma afirmação.**

**Sr. Presidente, deste ligeiro confronto, muito mal feito (não apoiado) entre a Várzea do Marçal e o Belo Horizonte, desejo apenas que o Congresso conclua que o meu estudo e exposição foi todo imparcial, pois como já disse, só poderia dar meu voto pela Várzea do Marçal em vez de Belo Horizonte, se fosse atender as outras considerações que não o dever de congressista e sobretudo o de médico.**

**Portanto, sr. Presidente, eu espero que o Congresso veja neste confronto o desejo que tenho de justificar a emenda que vou submeter à sua apreciação e ao mesmo tempo para que fique desde já justificado o voto que tenho de dar nesta magna questão.**

**EMENDA AO PROJETO APRESENTADO PELO SENADOR ESTADUAL DR. JOSÉ PEDRO DRUMMOND.**

**EMENDA AO PROJETO N.1.  
N.2.**

**AO ART. 1º: Em vez de – Várzea do Marçal – diga-se – Belo Horizonte.**

**Sala das sessões, 5 de dezembro de 1893.**

**O sr. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - É chegado o momento solene em que vamos ser juizes em uma magna questão. É chegado o momento em que vamos pronunciar o sim ou o não e talvez pudesse dizer, sr. Presidente, a vida ou a morte do Estado.**

**Sr. Presidente, a questão felizmente acha-se entre duas localidades, que, já pelos estudos da comissão, já por nossa observação direta, estão perfeitamente conhecidas pelo Congresso.**

**À visto disto, sr. Presidente, não querendo tomar tempo ao Congresso, até porque estou de perfeito acordo com o nobre senador Gama Cerqueira, que acaba de me honrar como o seu aparte, vou concluir dizendo: neste momento pende sob o Congresso a grave interrogação: a capital do Estado de Minas será mudada para Belo Horizonte ou para a Várzea do Marçal? Vamos, meus ilustrados colegas, responder a essa inevitável pergunta e a Deus peço que nos ilumine!**

**Envio à mesa a emenda, que já tive ocasião de formular, na segunda discussão do presente projeto. (Muito bem). É apoiada e entra conjuntamente em discussão a seguinte**

**EMENDA:**

**Sobre o local designado para sede da nova capital de Minas. Ao art. 1º, em vez de – Várzea do Marçal – diga-se – Belo Horizonte.**

**RESULTADO FINAL.**

**Eram necessárias três votações, nas duas primeiras o Congresso, por ampla maioria, escolheu Várzea do Marçal, povoado existente na região de São João Del Rei e Tiradentes.**

**Dr. José Pedro Drummond, após visitar pessoalmente Várzea do Marçal e Belo Horizonte, fez uma brilhante defesa de Belo Horizonte, demonstrando ainda algumas desvantagens caso persistisse a escolha em Várzea do Marçal. Propôs então, uma emenda para que a futura capital, em lugar de Várzea do Marçal, fosse em Belo Horizonte (Distrito de Sabará, já com o nome de Belo Horizonte e não mais o de Curral Del Rey).**

**Ocorrida a 3ª e última votação, Belo Horizonte foi escolhida por 30 votos contra 28, favoráveis a Várzea do Marçal.**

**FONTE: “SESSÕES DO CONGRESSO MINEIRO PARA ESCOLHA DA NOVA CAPITAL”, DIPONÍVEL NO GOOGLE NA GALERIA EDELBERTO.**

## **REGISTRO CIVIL NO IMPÉRIO.**

### **(IGREJA OU JUIZ DE PAZ?)**

**Em 1874, ainda em fase muito embrionária, começou a ser feito, fora das igrejas, os registros dos nascimentos, casamentos e óbitos.**

**Eles deveriam ser realizados pelo Juizado de Paz, sob a inspeção do Juiz de Paz. Posteriormente, quando completados os livros de registros, deveriam ser**

**enviados à Câmara de Vereadores do município a fim de ali ficarem arquivados.**

**Havia uma limitação, eis que os funcionários dos Juizados, reponsáveis pelos registros, só podiam fazer constar o que os interessados declaravam.**

**Ademais, eles não saiam a campo, como atualmente ocorre com os recenseadores do IBGE, para colherem as informações e, na época, à esmagadora maioria da população, inclusive a escrava, vivia na área rural.**

**Em linhas gerais, são essas as informações mais relevantes. Mas o tema está detalhado no Decreto nº 5604, de 25 de abril de 1874, que regulamentou o artigo 2º da lei nº 1829, de 9 de setembro de 1870.**

**Esta lei dispunha em seu caput e artigo 1º (Ortografia atual):**

**“Dom Pedro Segundo, por Graça de Deus e unânime aclamação dos Povos, Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Brasil.**

**Fazemos saber a todos os nossos súditos que a Assembleia Geral Legislativa decretou, e Nós queremos a lei seguinte:**

**Art. 1º - De dez em dez anos proceder-se-á ao recenseamento da população do Imperio.”**

**O primeiro depois desta lei, ocorreu em 1872.**

**O JIIZ DE PAZ ANTES DE 1874.**

**Uma lei imperial, sancionada por Dom Pedro I, datada de 15.10.1827, criou e regulamentou a figura do**

**Juiz de Paz, mencionado nos artigos 161 e 162 da Constituição do Império de 1824.**

**Em cada povoado havia um Juiz de Paz e um suplente.**

**Essa lei dava diversas atribuições ao Juiz de Paz, mas em nenhum de seus artigos tornou obrigatório o dever de cadastrar os nascimentos, óbitos e casamentos de seus habitantes.**

**Havia um cadastramento rudimentar, sem método ou obrigatoriedade, de modo que seus registros, além de muito imprecisos, não eram confiáveis.**

**Eram dezenas as atividades atribuídas ao Juiz de Paz que, até mesmo aos mais meticolosos, tornava difícil fazer um cadastramento de todos.**

#### **A IGREJA.**

**Essa instituição, segundo penso, por ser a mais organizada na época, era mais eficiente e seus registros, feitos pelos párocos, eram mais confiáveis.**

**Documentos como o batistério, registros de casamentos e óbitos realizados pela igreja, ultrapassaram os tempos, e muitos servem de pesquisas até os dias atuais.**

**Ainda que posteriormente, tenha sido dado um papel mais específico ao Juiz de Paz, as suas dezenas de atribuições dificultavam um trabalho mais criterioso.**

**Nos Censos do período do Império, acredito, por dedução que considero lógica, embora não tenha encontrado registro afirmando, ter sido os dados se baseado principalmente nos batistérios, ainda que, de**

**forma suplementar, tenham recorrido aos arquivos dos Juizes de Paz.**

**As seguintes publicações reforçam esse entendimento:**

**“A Assembleia Legislativa Provincial, através da Resolução de nº 457, de 20 de outubro de 1849, determinou que os proprietários de cemitérios particulares ficassem obrigados a enviar trimestralmente ao pároco da Freguesia ou capelão cura das capelas curadas, uma relação de todas as pessoas sepultadas em seus cemitérios, declarando seus nomes, idades, estados, condição e enfermidade que resultou a morte.”**

**Mesmo no início do período republicano se recorria a Igreja.**

**“Por intermédio dos respectivos Bispos, a Diretoria de Estatísticas requisitou de todas as paróquias dados sobre batizados, casamentos e óbitos em 1907”.**

**A Constituição Imperial de 1824, estabelecia em seu artigo 5º, o monopólio da religião católica, só permitindo outros cleros em ambientes fechados, desde não fossem em templos.**

**A predominância da religião católica, aliada à crença inoculada nas mentes dos cristãos, a de que quem não fosse batizado estaria em pecado venal e, em consequência, não alcançaria “o reino de Deus”, fazia com que praticamente toda a população, incluindo a escrava, procurasse a igreja para o batismo, casamento e óbitos, daí ser os registros paroquianos daquela fase os mais confiáveis.**

**Os escravos, inclusive, como forma de encontrarem uma maior proteção, escolhiam padrinhos entre os homens livres, quando não o próprio Senhor, para batizarem seus filhos.**

**Como diz Luzia Henrique da Cruz em sua tese de mestrado “A freguesia de São Domingos do Prata, batismo e compadrio de escravos no século XIX”:**

**“Através do batismo os cativos não só se inseriam no universo religioso do branco como também, por meio de seleção de padrinhos, devido ao compadrio, ampliaram os laços sociais, inclusive com grupos de maior prestígio social”.**

**Conta ainda a referida autora, em relação ao pratiano \*FRANCISCO VIEIRA MARQUES:**

**“...Em 21 de março de 1877, Caridade, filha de Pio e Águeda, escravos de Francisco Vieira Marques, foi batizada e teve como padrinhos João Vieira Marques Filho e D. Maria José da Fonseca.**

**Interessante é o caso de João Vieira Marques Filho que, no período de 27 anos (1858 a 1885), assistiu ao batismo de 23 crianças de sua propriedade...”**

**Ainda da mesma autora:**

**“A Igreja Católica determinava que as crianças fossem batizadas imediatamente após o nascimento, para garantir a salvação da alma...”**

**Citando Vera Alice Cardoso Silva, a autora ressalta:**

**“O registro oficial do batismo era o documento inicial e essencial para a aquisição de dois tipos de ‘cidadania’, a civil e religiosa...”**

**Agora citando Maria Luiza Marcílio, declarava:**

**“Pobres e ricos, plebeus e nobres, brancos, negros e índios, homens e mulheres, todos sem exceção, quando batizados, casados ou falecidos tinham esses fatos vitais registrados em livros especiais, que eram conservados pela Igreja...”**

**Enfim, foi inculcado no povo daquela quadra da existência (e em muitas outras quadras), que o batismo era a porta de entrada para a salvação da alma.**

**Com isto, os registros paroquiais se tornaram nos dias de hoje, os principais documentos para se conhecer um pouco da história dos povos antigos.**

**O povo, em geral, com medo de não se encontrar com Deus, procuravam os párocos e, ao contrário dos Juízes de Paz com os seus mapas, eles não necessitavam sair a campo.**

**Edelberto Augusto Gomes Lima.**

**Cadeira nº 56 – Patrono Júlio Bueno Brandão**

**BREVE SOBREVÔO ACIMA DA CONSTITUIÇÃO IMPERIAL DE 1824.**

**Primeiramente gostaria de dizer que sou favorável a monarquia parlamentarista.**

**Foi a de maior duração, durou de 1824, quando foi outorgada pelo imperador Dom Pedro I, até ser revogada**

**pelo governo republicano em 1889. Nesse período somente sofreu uma emenda em 1834.**

**O texto, ao contrário das Constituições republicanas, somente considerava matéria constitucional a que dizia respeito aos limites e atribuições dos poderes políticos e aos direitos individuais e políticos dos cidadãos por ela regido. O resto era tratado em legislação ordinária, o que deveria servir de exemplo para as constituições republicanas, verdadeiras cochas de retalhos, que denominam de emendas.**

**Embora o Imperador ainda conservasse poderes absolutos, ela constituiu um grande avanço, eis que, além de assegurar alguns direitos individuais e políticos, dividiu a responsabilidade de governar com a Câmara de Deputados e o Senado, nas províncias, com as Casas Legislativas e com as Câmaras municipais, criadas em alguns municípios desde o período Brasil colônia.**

**Veja neste sentido, a introdução do livro “Municípios mineiros criados no período imperial”, disponível no google na galeria Edelberto.**

**Os poderes absolutos podem ser vistos, entre outros, no artigo 99, que estatuiu: “A pessoa do imperador é inviolável e sagrada. Ele não está sujeito a responsabilidade alguma”**

**Na realidade a Constituição de 1824, embora tenha significado um enorme avanço, ela não foi promulgada espontaneamente.**

**De uma publicação do texto constitucional pelo Senado Federal, de sua introdução, extraio o seguinte trecho:**

**“Quando examinamos a Constituição de 1824, como primeiro texto da nossa história constitucional, não podemos esquecer que ela é fruto da frustração da dissolução da constituinte de 1823, que não apenas começou a gerar o divórcio entre a Coroa e a opinião pública, mas manchou de sangue o governo de Dom Pedro I, com a reação pernambucana de 1824, vincando de forma indelével a vocação autoritária de Dom Pedro I”.**

**O governo era monárquico hereditário, constitucional e representativo.**

**De qualquer forma, seja qual o motivo, ela se constitui em um grande avanço.**

**O Brasil se converteu em uma “federação”, cujo território foi dividido em províncias, consolidou seu enorme território, etc.**

**Com a concordância do imperador, o poder legislativo federal foi delegado à Assembleia Geral, composta da Câmara de Deputados e Senado.**

**Nas províncias, no início havia, em cada uma delas, o Conselho Geral da Província. A partir de 1834, foi substituído por uma Assembleia Legislativa Provincial, criada em cada uma delas, a quem, também, se delegou poderes, mas o Imperador, se não concordasse, poderia revogá-los.**

**Em 1835, foi instalada a primeira na Província de Minas Gerais, com sede em Ouro Preto, então capital.**

**Os deputados, os senadores e os membros dos Conselhos Gerais da província eram escolhidos por eleições indiretas. Os senadores eram vitalícios e os príncipes da Casa Imperial viravam, automaticamente, senadores, tão logo completassem 25 anos.**

**Entre outros poderes, o imperador poderia nomear bispos prover os benefícios eclesiásticos, nomear magistrados, etc.**

**A religião católica Apostólica Romana continuaria ser a única do império, todas as outras seriam permitidas com seu culto doméstico, ou particular, em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior do templo.**

**Os juizes de Direito e os municipais eram nomeados pelo Imperador. Em cada Província havia um Presidente nomeado pelo Imperador. No governo militar, já na república, eram denominados de interventores.**

**Portanto, o imperador tinha poderes sobre o legislativo e o judiciário, além de impor a religião que professava.**

**Nesse aspecto as constituições republicanas constituíram um grande avanço ao criarem o Estado laico e a independência dos poderes legislativo e judiciário, embora nos períodos de 1930/1945 e 1964/1985, não obstante o país ter feito grandes progressos, essa independência deixou de existir.**

**Nesse período vigoraram as constituições de 1934, 1937 e 1967. A Constituição de 1934, apesar do seu pequeno tempo de vigência, Pontes de Miranda (Um dos maiores juristas que o país já teve), a classificou como “a mais completa”, tendo, inclusive, influenciado, em alguns aspectos, as de 1937 e de 1967. De qualquer forma, nesses períodos, a palavra final provinha do chefe do Poder Executivo federal.**

### **QUEM PODIA SER ELEITOR.**

**O sistema eleitoral no império era bem complexo, de modo que para comentá-lo demandaria muitas páginas. É impossível sintetizá-lo de modo que trago à baila apenas detalhes sobre ele.**

**No império, os chamados cidadãos votantes eram divididos entre os eleitores de paróquia e os eleitores de província.**

**Não podiam votar nas assembleias paroquiais quem tivesse menos de 25 anos e não comprovasse renda líquida anual de cem mil réis por bens de raiz, indústrias, comércio ou empregos. A idade mínima não era válida para os homens casados, clérigos, militares e bacharéis formados.**

**Por sua vez, os eleitores das províncias, para poderem votar para deputados e senadores, deveriam comprovar, além dos requisitos acima, uma renda anual mínima de 200 mil réis. Mulheres e escravos, não podiam votar.**

### **DA FORÇA MILITAR.**

**Todos os brasileiros eram obrigados a pegar em armas para sustentar a independências e integridade do império.**

### **DA PROPRIEDADE PRIVADA.**

**Era garantido o Direito de Propriedade em toda a sua plenitude, exceto nos casos de desapropriação por utilidade pública, sendo o proprietário indenizado.**

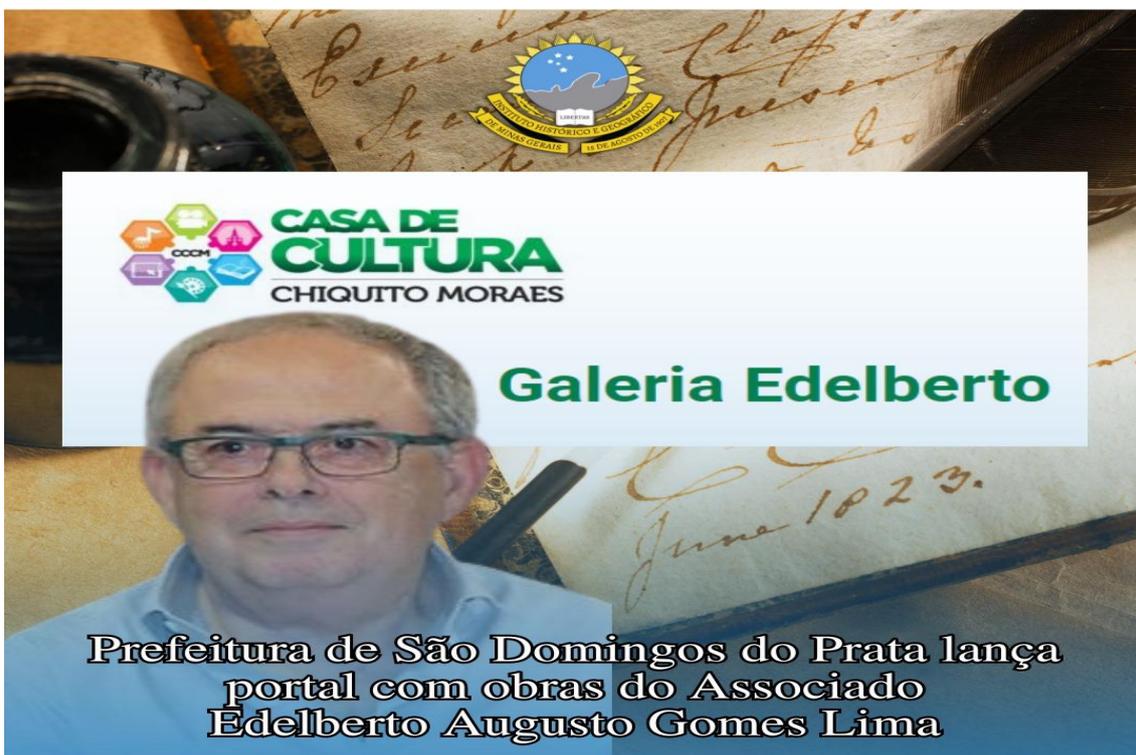
### **DOM PEDRO II UM DEMOCRATA.**

**É importante esclarecer que Dom Pedro II, embora possuísse poderes absolutos, era um democrata.**

**A título de exemplo. O polêmico e histórico sabarense, JÚLIO RIBEIRO, em pleno período imperial, tecia, na imprensa paulista, Violentas críticas contra o império, desejando a implantação imediata da República, jamais tendo sido importunado por Dom Pedro II.**

**São dele essas palavras:**

**“Não há de se negar, o atual imperador (Dom Pedro II), por natureza ou manha, é avesso a medidas violentas, é prudente, mostra-se mesmo magnânimo”  
Parlamentares na varanda da Assembleia Provincial, em Ouro Preto, na década de 1870. Foto: Acervo Arquivo Público Mineiro.**



**A maioria de meus livros pode ser lida no google, desde que digite a palavra Galeria Edgelberto.**



**Criações do meu colega no Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais (IHGMG), confrade Moisés Motta da Silva.**

**São Domingos do Prata MG**



**Amor por sua terra  
e sua história.**



**HISTÓRIA É O PASSADO RETORNANDO À SUPERFÍCIE, O QUE PERMANECE NA ESCURIDÃO DO TEMPO, SE PERDE NA ETERNIDADE. (Edelberto A. Gomes Lima).**

## **SUMÁRIO.**

**HISTÓRIA É O PASSADO RETORNANDO À SUPERFÍCIE, O QUE PERMANECE NA ESCURIDÃO DO TEMPO, SE PERDE NA ETERNIDADE. (Edelberto A. G. Lima).**

**INTRODUÇÃO – 02 -**

**“COLÉGIO ‘NOSSA SENHORA” EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1914/1915 – 02 -**

**COVEIROS TERCERIZADOS – 04 -**

**FOTÓGRAFO NO PRATA POR VOLTA DE 1918 – 05 -**

**REGISTROS DOS CÃES E CABRAS – CURIOSIDADE – 05**

**CHUVA DE GRANIZO QUE DESTELHOU TODAS AS CASAS – 1934 – 05 -**

**PREFEITURA – ALUGUEL DE CÔMODOS – 1938 – 06 -**

**BANDAS DE MÚSICA EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – de 1893 a 1944 – 07 -**

**DEPUTADO POR SÃO DOMINGOS DO PRATA – FALECEU COMO DESEMBARGADOR DO TJMG – 09 -**

**FANTASMA NO BAIRRO PALMEIRAS? CURIOSIDADE – 09 -**

**NELSON DE LIMA BRUZZI – PRIMEIRO PREFEITO DE NOVA ERA – 09 -**

**INAUGURAÇÃO DO MARCO COMEMORATIVO DO CENTENÁRIO DA PARÓQUIA – 1944 – 10 -**

**TIRO DE GUERRA EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1945 – 11 -**

**A POROROCA MINEIRA EM TERRITÓRIO ENTÃO PERTENCENTE A SÃO DOMINGOS DO PRATA - 1913 – 12 -**

**OS PODERES DA CÂMARA DE VEREADORES E QUANDO SURTIU A INSTITUIÇÃO PREFEITURA EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1890 A 1930 – 13 -**

**DOAÇÃO À CÂMARA DO PRÉDIO DA ANTIGA PREFEITURA, CÂMARA, FORUM E CADEIA 1918 – 14 -**

**COMISSÕES QUE ASSESSORAVAM O PLENÁRIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO DOMINGOS DO PRATA EM 1894 – 15 -**

**CONSTRUÇÃO DO CEMITÉRIO DA LAGE – 1901 – 15 -**

**CRIAÇÃO DA FREGUESIA DE SANTO ANTÔNIO DA VARGEM ALEGRE PELA LEI Nº 2762, DE 12/09/1881 – 16 -**

**A ILUMINAÇÃO DAS RUAS DE SÃO DOMINGOS DO PRATA DESDE ANTES DO IMPÉRIO ATÉ 1916 – 16 -**

**A USINA ELÉTRICA – 1916 – CAPITÃO DICO –INSTALAÇÃO DA LUZ ELÉTRICA NAS CASAS – PEDIDOS À PREFEITURA – TARIFAS PELO CONSUMO – 1915 – 17 -**

**ENERGIA ELÉTRICA DA CEMIG – 1962 – 18 -**

**CADEIA PÚBLICA, FÓRUM E CÂMARA MUNICIPAL FUNCIONAVAM NO ANTIGO PRÉDIO DA PREFEITURA – 1912 – 19 -**

**CRIAÇÃO DA ESCOLA CÔNEGO JOÃO PIO E O PRIMEIRO NOME. – 1918 – 19/20 -**

**ACOLHIMENTO DE IMIGRANTES NO PRATA – 1898 – 1945 – 21 -**

**BARCA NO RIO PIRACICABA EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1894 – 22 -**

**AGUA POTÁVEL – DOIS CÓRREGOS – 1908 – 23 -**

**DESPERDÍCIO DE ÁGUA – 1906 – 24 -**

**CRISE NO ABASTECIMENTO DE ÁGUA POTÁVEL – 1910 – 24 -**

**A QUESTÃO VOLTOU À TONA EM 1945 – 25 -**

**CONSTRUÇÃO DE BARCA - ESTRADA ATÉ CARATINGA – 1903 –  
REVÉS DO BELÉM – 25 -**

**PONTE QUEIMADA – LIMITE DO MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS  
DO PRATA COM CARATINGA NA ÉPOCA - 1938 – 25 -**

**UNIVERSIDADE DE SELEIROS EM SÃO DOMINGOS DO PRATA –  
1927 – 27 -**

**SANTA ISABEL (DO PRATA) – 1915 – 27 -**

**A CÂMARA INVADIDA E A CIDADE DE SÃO DOMINGOS DO PRATA  
AMEAÇADA POR UMA FORÇA POLICIAL VINDA DE FORA – 1910 –  
28 -**

**FALECIMENTO DO PADRE PEDRO DOMINGUES GOMES – 1910 –  
29 -**

**RUA 21 DE ABRIL MUDANDO DE NOME PARA PADRE PEDRO  
DOMINGUES – 1911 – 29 -**

**OUTRA HOMENAGEM DO DR. EDELBERTO AO PADRE PEDRO  
DOMINGUES GOMES – 1911 – 29 -**

**DANDO O NOME DE MANOEL MARTINS VIEIRA À PRAÇA DA  
MATRIZ, ENTÃO 15 DE NOVEMBRO – 1912 – 30 -**

**QUANDO A PRAÇA MANOEL MARTINS VIEIRA VIROU PRAÇA DR.  
JOSÉ MATEUS DE VASCONCELOS – 1968 – 30 -**

**INAUGURAÇÃO DA ESTRADA SAÚDE (DOM SILVÉRIO) A SÃO  
DOMINGOS DO PRATA NA GESTÃO DO AGENTE DO EXECUTIVO,  
DR. EDELBERTO LELLIS FERREIRA – 1928 – 31 -**

**CONSTRUÇÃO DA RODOVIA ENTRE SÃO DOMINGOS DO PRATA E  
SÃO JOSÉ DA LAGOA (ATUAL MUNICÍPIO DE NOVA ERA) – 1930 –  
32 -**

**ESTRADA DE RODAGEM ENTRE SÃO DOMINGOS DO PRATA E  
BELO HORIZONTE – 1933 – 33 -**

**PARQUE FLORESTAL DO RIO DOCE – HOMENAGEM DO DR. EDELBERTO AO BISPO DOM HELVÉCIO DE OLIVEIRA, DANDO O SEU NOME À MAIOR LAGOA DO PARQUE FLORESTAL – 1935 – 34**

**AS NOMEAÇÕES DOS PREFEITOS, A PARTIR DA REVOLUÇÃO DE 1930 – 35 -**

**POSTO AGROPECUÁRIO. CONSTRUÇÃO – 1948 – 37 -**

**JOAQUIM ROLLA E HOTEL QUITANDINHA – 1950 – 38 -**

**USINA SIDERÚRGICA EM SÃO DOMINGOS DO PRATA –1960 – 38 -**

**APROVEITAMENTO DAS GRANDES RESERVAS DE MANGANÊS EXISTENTES EM SÃO DOMINGOS DO PRATA E DOM SILVÉRIO – 1960 – 39 -**

**FERROVIA NO PRATA – INÍCIO DA CONSTRUÇÃO – 1949 – 40 -**

**A FERROVIA SAÚDE, SÃO DOMINGOS DO PRATA - NOVA ERA ESTAVA PRATICAMENTE CONCLUÍDA – 1957 – 41 -**

**FERROVIA NO PRATA. DEPUTADO PRATIANO MÁRIO ROLLA – 1961 – 42 -**

**RECONSTRUÇÃO EM 1851 DA IGREJA DA MATRIZ DEMOLIDA POR VOLTA DE 1960 – 43 -**

**QUILÔMETROS QUADRADOS E POPULAÇÃO, INCLUSIVE DE OUTROS MUNICÍPIOS DA REGIÃO, DE ACORDO COM O RECENSEAMENTO REALIZADO PELO IBGE EM 1940 – 43 -**

**POR QUE UMA HISTORIA DE JOÃO MONLEVADE ESTÁ INSERIDA EM UM LIVRO SOBRE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1890 – 44 -**

**NOVA ERA ESTAVA PROGRAMADA PARA TAMBÉM PERTENCER AO NOVO MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1890 – 45 -**

**O PREFEITO NENECO MANDA IMPRIMIR LIVRO DE LUIZ PRISCO DE BRAGA – 1944 – 47 -**

**UM EMPREENDIMENTO ÂNCORA EM SÃO DOMINGOS DO PRATA, POR VOLTA DE 1944. HOTEL SEMIÃO – 47 -**

**RIQUEZAS NATURAIS POR VOLTA DE 1893 – OURO, ETC. – 48 -  
PRODUTOS EXPORTADOS POR SÃO DOMINGOS DO PRATA, EM  
TORNO DE 1870 – 49 -**

**PRODUÇÃO AGRÍCOLA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA, POR  
VOLTA DE 1903 – 49 -**

**FAZENDA SÃO JULIÃO – 1918 – 49 -**

**JORNAIS PRATIANOS QUE CIRCULAVAM DESDE O FINAL DO  
SÉCULO 19 ATÉ 1947 – 50 -**

**JORNAL “O PIRACICABA” – COLABORADORES – 52 -**

**JORNAL “O PRATEANO” – 50 -**

**JORNAL “O ARAUTO” – 1914 – 53 -**

**JORNAL “O BEIJA FLOR” – 1914 – 54 -**

**O JORNAL “O BEIJA FLOR”, QUANDO DO SURGIMENTO DO  
JORNAL “A VOZ DO PRATA – 1914 – 55 -**

**A ORIGEM DO NOME PRATA SEGUNDO O JORNAL “A VOZ DO  
PRATA” – 55 -**

**ANTES DE 1927 INEXISTIA UM CLUBE RECREATIVO – 55 -**

**FILMES NO CINE RECREIO – 1934 – 57 -**

**REGULAMENTO DE VEICULOS NO MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS  
DO PRATA – 1937 – 57 -**

**COLÔNIA AGRÍCOLA GUIDOVAL – 1913 – 59 -**

**VARGEM ALEGRE PASSOU A SER VARGEM LINDA – 1943 – 62 -**

**PLEITO DO DR. EDELBERTO LELLIS FERREIRA PARA O  
ORFANATO NOSSA SENHORA DAS DORES DE SÃO DOMINGOS DO  
PRATA. – 1924 – 64 -**

**SENADORES ESTADUAIS QUE FORAM ELEITOS, JUNTAMENTE  
COM O PRATIANO DR. ANTÔNIO GOMES LIMA, EM 1907 – 65 -**

**NOMES ANTIGOS DOS ATUAIS E ANTIGOS MUNICÍPIOS DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 66 -**

**CASAMENTO RELIGIOSO ANTES DO CIVIL EM SÃO DOMINGOS DO PRATA. ALGUNS APROVEITAVAM PARA APLICAR GOLPES – 1942 – 67 -**

**QUEIMADAS DESDE O SÉCULO 19 EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 67 -**

**TRANSFERÊNCIA DE UMA FAZENDA DE SANTO ANTÔNIO DA VARGEM LINDA PARA SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1881 – 68 -**

**POVOADO DO DIONÍSIO ELEVADO À FREGUESIA COM MUNDANÇA DE NOME – 1881 – 68 -**

**FAZENDA SÃO THOMÉ – ONDE NASCEU JOAQUIM ROLLA - 1881 – 68 -**

**ES CRAVO DADO COMO GARANTIA DE DÍVIDA – SÃO DOMINGOS DO PRATA - 1884 – 69 -**

**ES CRAVO FUGIDO – 1885 – 70 -**

**ESCRITURA DE COMPRA E VENDA DO PRÉDIO DO HOSPITAL – 1916 – 70 –**

**NÃO BASTA INAUGURAR TEM QUE FAZER FUNCIOAR – 72 -**

**INAUGURAÇÃO DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES. – 07.10. 1928 – 72 –**

**DUAS INFORMAÇÕES EQUIVICADAS DO PROFESSOR GUIDO MOTTA – 73 -**

**VICENTE SALES PERDIGÃO ADQUIRINDO O TERRENO DOS FUNDOS DO HOSPITAL- 1964 – 74 -**

**O EMBRIÃO DA CASA DE REPOUSO SÃO JUDAS TADEU EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1970 – 76 -**

**O TERRENO DA CASA DE REPOUSO SÃO JUDAS TADEU DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1970 – 78 –**

**OS ÚLTIMOS SUSPIROS DO PRÉDIO DO VELHO HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES – HASTA PÚBLICA – 06-11-1959 – 79 -**

**EXTERNATO E INTERNATO. SANTO ANTÔNIO DA VARGEM ALEGRE – 1900 – 82 -**

**LOTEAMENTO DA PRAÇA SÃO PEDRO – 1937 – 82 -**

**REFLORESTAR PARA ATENUAR O DESMATAMENTO – 1937 – 83 -**

**PETRÓLEO EM SÃO DOMINGOS DO PRATA - 1931 – 84 -**

**FAUNA PRATIANA NO FINAL DO SÉCULO 19 – 85 -**

**CURSO NOTURNO PARA ADULTOS. ALFABETIZAÇÃO – 1918 – 85 -**

**JORNAL “A PRATINHA”, EDIÇÃO DE 22 DE DEZEMBRO DE 1927. QUADRAS DE UM POETA PRATIANO – 86 -**

**LINHA ÁEREA NO PRATA – 1929 – 86-**

**FAZENDA DO PAIVA TINHA TIME DE FUTEBOL E JAZZ – 1939 – 87 -**

**ESCOTEIROS EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1939 – 87 -**

**TURISMO NO MUNICÍPIO. 1939 – 88 -**

**GRÊMIO LITERÁRIO CARLOS GOES – 1916 – 89 -**

**AUMENTO DO TRÁFEGO DE AUTOMÓVEL – 1927 – 89 -**

**MUDANÇA DO NOME DE SÃO DOMINGOS DO PRATA PARA “PRATALÂNDIA” - 1940 – 89 -**

**QUANDO A MULHER PRATIANA ADQUIRIU O DIREITO DE SER ELEITORA – 1932 – 90 -**

**A IMAGEM DE SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO MANDADA VIR DE PORTUGAL POR DOMINGOS MARQUES AFONSO – 92 -**

**CRONOLOGIA DA CRIAÇÃO DA ESCOLA MARQUES AFONSO – 1955 – 92 -**

**INAUGURAÇÃO DO NOVO E MODERNO PRÉDIO – 1984 – BENEFÍCIO CONQUISTADO PELO PRATIANO PAULINO CÍCERO DE VASCONCELOS -1984 – 93 -**

**JOAQUIM ROLLA NAS PENAS DE ASSIS CHATEAUBRIAND, FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS – 94 -**

**SOLIDARIEDADE DO POVO PRATIANO EM UM INCÊNDIO 1895 – 94 -**

**CLUBE ESPORTIVO FEMININO – 1939 – 96 -**

**SOCIEDADE MINEIRA DE PROTEÇÃO AOS LÁZAROS. 1933 – 96 -**

**TABELAMENTO DOS PREÇOS DE GÊNEROS DE PRIMEIRA NECESSIDADE – 1944 – 97 -**

**TERMINOU A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL – 1945 – 99 -**

**DR. EDLBERTO DE LELLIS FERREIRA – BELEZA DO QUE UM JORNAL DE SÃO DOMINGOS DO PRATA DISSE SOBRE ELE – 100**

**VITÓRIA DA REVOLUÇÃO EM 1930, COM A DEPOSIÇÃO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA WASHINGTON LUIZ – 102 -**

**O BERÇO DA REVOLUÇÃO DE 1930 – 105 -**

**DR. JOSÉ MATHEUS DE VASCONCELOS – FORMATURA – 1930 – 106 -**

**FORMATURA DR. EDELBERTO – 1900 – 108 -**

**AGASALHOS PARA OS SOLDADOS QUE LUTARAM NA 2ª GUERRA. JÂNUA COELI LELLIS FERREIRA – 1944 – 108 -**

**NATAL DOS POBRES – 109 -**

**EMBRIAGUÊS E MAU TRATO A ANIMAIS – 1942 – 109 -**

**TESTAMENTO DE JOSÉ MARQUES VILLAS – 1778 – LEITURA DE CARLA LINHARES MAIA – 110 -**

**A SESMARIA DE 1758 NÃO FOI CONCEDIDA A DOMINGOS MARQUES AFONSO E SIM A DOMINGOS MARQUES – 115 -**

**FRAGMENTOS DA ORIGEM DA HISTÓRIA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA CONTADOS PELO JORNAL “A VOZ DO PRATA” – 1932 – 119 -**

**RIQUEZA FLORESTAL DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1900 – 120**

**ESCRITURA DOANDO TERRENO PARA CONSTRUÇÃO DA CAPELA  
– 1768 – ANTES DA INTERDIÇÃO DE JOSÉ MARQUES VILLAS – 122**

**O CÉU E O INFERNO PARA OS ÍNDIOS BOTOCUDOS, QUE  
VIVERAM NAS FLORESTAS VIRGENS DE SÃO DOMINGOS DO  
PRATA, ALÉM DE OUTROS LOCAIS NA REGIÃO LESTE – 1825 –  
124 –**

**O MOVIMENTO FEMINISTA EM 1936, EM SÃO DOMINGOS DO  
PRATA – 126.**

**PRINCIPAIS DATAS DA HISTÓRIA ANTIGA DE SÃO DOMINGOS DO  
PRATA – 128 –**

**VISITA DA ALTA CÚPULA DA BELGO MINEIRA A SÃO DOMINGOS  
DO PRATA – 136 –**

**PRONUNCIAMENTOS DO PRATIANO DR. JOSÉ PEDRO  
DRUMMOND, DECISIVOS PARA BELO HORIZONTE SER  
ESCOLHIDA A NOVA CAPITAL DE MINAS GERAIS – 137/172 –**

**REGISTRO CIVIL NO IMPÉRIO – 172 –**

**BREVE SOBREVIVO ACIMA DA CONSTITUIÇÃO IMPERIAL DE 1824  
– 177 -**

**FIM**